Correio da Manhã

Director—EDMUNDO BITTENCOURT

Anno IV—N. 950 | RIO DE JANEIRO—SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1904 | Redacção—Rua Moreira Cesar n. 117

ASSIGNATURAS

Anno.............. 30$000
Seis mezes........ 18$000

Numero atrazado 100 réis

Pelo Telegrapho

(O NOSSO SERVIÇO ESPECIAL)

PORTUGAL

PORTO 17—Regressou do Minho o conselheiro João Franco Castello Branco, sendo-lhe feita á passagem por Aveiro, imponente manifestação de despedida.

—Realizou-se um grande comicio de protesto contra a concessão do Matadouro, sendo approvadas varias representações ao governo.

Alguns vereadores pediram demissão.

ESTADOS

CEARÁ

FORTALEZA, 17 — Por terem adherido ao movimento revisionista foram demittidos o juiz de casamentos de Mulungú, o inspector escolar de Baturité e o delegado de policia de Maranguape.

Prosegue o movimento de reacção. O Unitario continúa mostrando a cumplicidade do administrador dos correios nos factos occorridos no Crato, Missão Velha e Fortaleza, dizendo que José Pinto, no dia do morticinio abandonou a repartição, sendo visto entre os assassinos, na hora do expediente, quando varios vapores no porto pediam malas.

Logo depois do massacre foi visto tambem no palacio, recebendo grosseiramente as pessoas que procuravam o presidente do Estado.

— Seguiu em trem expresso para Maranguape, onde realizará uma conferencia revisionista o dr. Waldemiro, sendo acompanhado por muitos amigos.

PARANÁ

CURITYBA, 17. — Installou-se hoje á 1 hora da tarde o Congresso Maçonico sob a presidencia do delegado do Grão Mestre.

Dario Vellozo, secretario, expoz os fins do Congresso, cujas idéas libertarias se dirigem á confraternisação maçonica em bem da paz universal.

BOLETIM DO EXTERIOR

EXTREMO ORIENTE

Corre que as potencias européas, por intermedio das respectivas legações, pediram ao Japão a manutenção do *statu quo* no Extremo Oriente, fazendo-lhe sentir o quanto lhes seria desagradavel ver interrompida a paz.

— O *Sviet*, orgão pan-slavista, publica uma correspondencia de Port-Arthur dizendo que, por occasião da revista geral de anno bom, o general Alexieff declarara ás tropas que a vontade do czar era manter a paz no Extremo-Oriente.

— Na primeira quinzena do mez corrente entraram para os mercados de Nova York cinco milhões de dollars em ouro japonez, dinheiro destinado ao pagamento de compras de previsões de bocca e munições de guerra effectuadas nesta praça.

— Telegrapham de Port-Arthur:

Fundearam hoje neste porto os cruzadores russos *Phasan* e *Ickaterinoslav*, da esquadra voluntaria.

— O cruzador *Chasseloup-Laubat* está se apparelhando no porto de Cherburgo, para seguir para o Extremo Oriente, onde vae substituir o cruzador *Pascal*.

Asseguram que o governo japonez comprou quinhentos mil alqueires de trigo nos mercados do Canadá.

RUSSIA

O estado da czarina, comquanto não pareça de extrema gravidade, inspira todavia algum cuidado na côrte.

Ultimamente foi s. m. accommettida de forte pleurisia.

ALLEMANHA

Realizou-se hontem a abertura da dieta prussiana.

A falla do throno constata a regeneração progressiva das finanças do reino.

FRANÇA

A Academia de Bellas-Artes recebeu do rei Eduardo e da Sociedade Real de Londres, sentidas condolencias pelo fallecimento do illustre pintor Gerôme.

— De Brest telegrapham correr ali que o transporte *La Vienne* foi encontrado desarvorado nas costas da Irlanda.

— Realizou-se hontem, em Nice, o banquete da Camara do Commercio Inglez, a que assistiu o prefeito da cidade. Foram levantados affectuosos brindes ao rei Eduardo e ao presidente da Republica.

—Realizou-se hontem o duello Sembat-Boutard. Os adversarios trocaram duas ballas sem resultado.

—Desmente-se a noticia do divorcio do duque de Orleans.

ITALIA

O *Giornale d'Italia* noticia que está terminado um inquerito aberto contra o coronel Terzi.

O resultado é incerto.

— Consta que o bispo de Como será nomeado nuncio em Paris.

— O sr. Zaballos, escriptor argentino, declarou a um representante da *Tribuna*, que o governo da Argentina pretendia custear a construcção do calçamento do Panthéon como homenagem á Italia e á dynastia de Saboya.

O sr. Zaballos desmente que os argentinos se queixem da falta de cadeiras de linguas hespanhola nas escolas da Italia e declarou que já estão satisfeitos com a creação no Instituto Commercial.

O sr. Emilio Pinchia entregou ao sr. [illegible] Canzio o palacio de San Giorgio para séde do *Consorzio di navigazione*.

Ricciotti Garibaldi recusou-se a acceitar o encargo de organisar uma expedição de garibaldinos para ir combater a favor dos macedonios.

O *Giornale d'Italia* noticia que reina completo desaccordo entre os membros do governo de Bonardir.

— Os funeraes de Picardi, antigo ministro da guerra, estiveram imponentes.

O contra-almirante Grenet, nomeado para commandar a esquadra do Extremo-Oriente, é esperado amanhã.

O contra-almirante Grenet conferenciará com o ministro da marinha e depois será recebido pelo rei.

O sr. Grenet partirá para Spezzia a bordo do cruzador *Marco Polo*, no qual içará as suas insignias no dia 21 do corrente.

Consta que o ministro da marinha ordenou o aprestamento de dois outros couraçados para serem enviados ao Mar Amarello.

Sabe-se que o ministro ordenou tambem que seja preparada uma divisão da esquadra de reserva, que deverá ir incorporar-se á esquadra do Mediterraneo.

— O rei enviou cinco mil liras á commissão presidida por Carducci, encarregada de fazer uma edição das obras de Leopardi.

HESPANHA

Os estudantes hespanhóes, de regresso de Paris, visitaram o rei, com quem tiveram affectuosa conversação.

— *El Liberal* e o *Diario Universal* annunciam terminantemente o proposito de monsenhor Nozaleda de renunciar ao arcebispado de Valencia.

— Rebentou a parede dos empregados dos ferro carris de Almeria.

— Os empregados dos armazens de comestiveis de Valencia promoveram antehontem grande motim naquella cidade, resultando luta com a policia e varios ferimentos, além de numerosas prisões.

OS PRIMEIROS APUROS

Causou pessima impressão aqui e no estrangeiro, onde ha interesses relacionados com as nossas finanças, a noticia de que o governo tinha resolvido emittir bilhetes do Thesouro na importancia de dez mil contos. Este facto, como observava hontem illustre collega, por si só indica uma situação constrangida para o erario publico.

A emissão quer dizer que os recursos ordinarios do Thesouro já não bastam para despezas tambem ordinarias. Levaram-se estas tão longe que excederam as previsões, tornando-se indispensavel a medida extraordinaria da emissão de bilhetes do Thesouro, recurso deploravel, entre outras razões, por desviar do commercio e das industrias o capital, escasso e já por demais esquivo.

Não foi por lhe faltarem avisos que o governo chegou a essa situação. Desde os seus primeiros actos, denunciadores de uma tendencia perigosa para a dissipação, que a imprensa desinteressada procurou abrir-lhe os olhos, traduzindo as apprehensões da parte sensata e esclarecida da população, que via bem que a quadra não era para as larguezas, a que se entregava o governo e previa que cedo teria elle de arcar com embaraços financeiros.

O governo, isto é, o sr, Rodrigues Alves, não fez nenhum caso dos avisos: continuou a gastar como senhor de casa rica em época de prosperidade. Todos os dias noticiavam os jornaes novas despezas, planos e projectos custosos, o que nos levou mais de uma vez a perguntar aonde iamos parar.

Já chegamos á emissão de bilhetes, recurso de que ha alguns annos não lançava mão o Thesouro, e, depois de tristes e vergonhosas peripecias, havemos de chegar fatalmente á suspensão de pagamentos, ás dolorosas circumstancias que tanto amargurarам a existencia de Prudente de Moraes nos ultimos dias do seu atribulado governo.

E' o que espera o sr. Rodrigues Alves ou o que elle está preparando para o seu successor, com a maior decepção para todos aquelles que esperavam outro governo de s. ex. pelas noticias que tinham do seu criterio, pelo que ouviam falar da sua circumspecção e modestia e sobretudo pela confiança que depositavam na influencia da escola, em que o presidente fizera o seu aprendizado de politico e administrador.

Houve quem receiasse do sr. Rodrigues Alves um governo excessivamente partidario, mesmo violento, preoccupado exclusivamente em agradar e servir a sua clientela politica. Muitos auguraram ao seu governo quatro annos de inercia e de apathia. Mas, o que estava longe de todas as previsões é que elle fosse, como de facto é, um governo perdulario, pouco escrupuloso no manejo dos dinheiros publicos, insensivel aos sacrificios do contribuinte e da communhão.

O sr. Rodrigues Alves, illudindo as esperanças dos que ao desgoverno do sr. Campos Salles se seguisse uma administração prudente e reflectida, uma administração poupada, minimamente escrupulosa, enveredou pelo caminho de gastos desordenados, de escandalosas liberalidades e prodigalidades, que ha de conduzir o paiz a novo desastre e quem sabe si a Republica á completa ruina.

A emissão dos bilhetes denuncia os primeiros apuros do Thesouro. Cêdo começa o sr. Rodrigues Alves a colher os fructos da imprevidencia e do esbanjamento.

Gil Vidal

Topicos e Noticias

O TEMPO

Na promessa de proximas chuvas que já tardam ara varrer esta asphyxiante atmosphera, conservou-se ainda hontem, encoberto o céo.

Pela terra, fracas brisas de S. S. E. e um calor abafadiço de 31 grão para a maxima, conforme o registro do Castello.

HONTEM

O presidente da Republica visitou o dr. Bernardino de Campos.

HOJE

Pagam-se na Caixa de Amortização os juros de apolices das letras A a I.

Está de serviço na repartição central de Policia o dr. 1º delegado auxiliar.

MISSAS

Rezam-se as seguintes: por alma do dr. CARLOS MARTINS FERREIRA, ás 8 1/2 horas, na matriz de Augustura (Minas); do capitão tenente ALVARO DE MEDEIROS CHAVES, ás 9 horas, na egreja da Candelaria, de d. CARLOTA AUGUSTA GONÇALVES CARDOSO, ás 7 horas na egreja de S. Francisco Xavier e ás 9 horas na matriz do Sacramento; do general ALEXANDRE MARCELLINO BAYMA, ás 9 1/2 horas na egreja de São Francisco de Paula; de GUILHERME ALVES VIANNA, ás 9 horas, na egreja de S. José; do doutorando de medicina ANTONIO REIS, ás 8 1/2 horas, na egreja do Carmo; de d. ZENOBINA FRANCISCA TELLES DE MENEZES, ás 9 1/2 horas, na egreja Senhor do Bomfim, S. Christovão.

Á NOITE

APOLLO. *O Esfolado.*
RECREIO. *Os Miseraveis.*

Estavamos dispostos a não publicar uma linha de critica sobre o inepto e impatriotico tratado do sr. Rio Branco, e isto por duas razões. Uma, porque é perder tempo lutar contra a vontade do governo junto de uma Camara, cuja maioria, cêga e surda á logica e á razão, se compõe de automatos inconscientes, que deviam ser dali corridos a chicote, si neste paiz houvesse povo. Outra, porque não queremos dar ensejos a que o pessoal do aluguer e os pretendentes a favores, consulados e postos diplomaticos, ganhem os dinheiros publicos ou advoguem as suas pretenções trepados nas nossas costas.

Para vergonha do paiz, basta a alluvião de materia paga que á custa do thesouro, diariamente inunda as columnas ineditoriaes de quanto jornal ou jornaleco festeja o heraldico chanceller da rua Larga de São Joaquim.

Entretanto, fomos obrigados a quebrar o nosso proposito para dar espaço ao artigo com que nos honrou um dos homens mais notaveis do Brasil.

Os leitores encontrarão esse trabalho na quinta columna desta pagina.

AULER & C. Ouvidor 115. Mobiliario completo 35 peças por 2:340$000, chamamos a attenção para o annuncio na ultima pagina.

Incontestavelmente o mais delicado e o mais saboroso chá que vem ao nosso mercado é o da importante casa Ridgways Ltd. de Londres, fundada em 1836 e fornecedora da Casa Real da Inglaterra.

Esse precioso chá encontra-se á venda na rua da Quitanda, 94. — S. Gradim & C. — Unicos agentes no Rio de Janeiro.

CHAMPAGNE portuguez da C. Vinicola de pura uva, o melhor producto até hoje conhecido

Mais um anno de publicação contou hontem o nosso collega da imprensa paulista *O Commercio de S. Paulo*, que se tem sabido impôr pela fidelidade e constancia com que serve ás doutrinas que adoptou. Isso lhe tem valido o respeito e a consideração de quantos acompanham a existencia do brilhante jornal, em cujas columnas escrevem brilhantes e applaudidos jornalistas e homens de lettras.

Ao collega apresentamos as nossas saudações.

CIGARROS SEMILLA DE HAVANA—VEADO illimitada collecção de photographias para stereoscopo.

"Fanfulla"

Com a pontualidade dos annos anteriores, á nos veio ter ás mãos o artistico *Almanacco Italiano*, de 1904, edição especialmente feita para os nossos prezados collegas do *Fanfulla*, o excellente diario que se publica na capital do Estado de S. Paulo.

O *Almanacco* é destinado aos assignantes do importante contemporaneo e constitue um premio de inestimavel valor.

E' um repositorio precioso de informações, com uma série de artigos [illegible] e, principalmente, a S. Paulo.

Ornam o volume finas illustrações, [illegible] povos, nas letras, nas artes, no commercio, no sport, etc. Ler o *Almanacco* é deliciar o espirito e educal-o.

E só um jornal muito prospero póde fornecer aos seus leitores brindes da ordem desse que o *Fanfulla* reservou para os seus assignantes.

O *Almanacco del Fanfulla* é em summa um livro que, rivalizando com o famoso Hachette, deve ser com carinho conservado.

Agradecemos o exemplar que gentilmente nos enviaram os prezados collegas.

OS FUMOS E CIGARROS VEADO, não têm rival em gosto, qualidade e fino preparo.

PEQUENAS NOTICIAS

Partiu hontem para o Paraná, a bordo do Itaituba, em visita á sua extremecida mãe, o distincto poeta Emilio de Menezes, que tantas vezes tem deliciado com suas magnificas producções os nossos leitores.

—Chegou hontem á noite de S. Paulo o senador Pinheiro Machado, vice-presidente do senado.

—Partiu hontem para Corumbá, afim de assumir o cargo de delegado do chefe do estado-maior do Exercito junto ao commando do 7º districto, o illustrado dr. Americo Almada, distincto official do nosso Exercito.

MERCURIO Sapatos Hospicio 18.

POLITICA FLUMINENSE

Procedente de Macahé, recebemos os seguintes telegrammas:

«Adheriu ao partido chefiado pelo dr. Alfredo Backer o jornalista Affonso Pereira Gonçalves, redactor do *O Seculo* e acaba de adherir tambem o sr. João Brandão. Saudações. — *A. Ribeiro.*»

— Acabo de adherir ao partido republicano chefiado pelo eminente dr. Alfredo Backer. — *João Brandão.*»

CERVEJA Polonia, recommendada pela pureza e pelo paladar General Camara 113.

A PESTE

Para o Hospital Paula Candido foi removido um doente da Praia das Palmeiras 43.

Foram incinerados 423 ratos sendo o total até hontem de 29839.

ARSENAL CIRURGICO

Deve ser vendido hoje, em praça da 6ª pretoria, á rua do Cattete, o arsenal cirurgico que pertenceu ao saudoso dr. Manoel Victorino Pereira, e cuja descripção minuciosa publicamos na secção do *Editaes*.

Na mesma praça, que se effectuará ao meio dia, será vendida a bibliotheca daquelle finado.

Exposição Preparatoria do Districto Federal

A Exposição do Districto Federal, Preparatoria da Universal de S. Luiz — no Parque Fluminense — á praça Duque de Caxias, estará aberta todos os dias uteis das 4 horas da tarde á meia noite e aos domingos e dias feriados e santificados de 1 hora da tarde á meia noite.

BOATOS DE GRÉVE

Prevenção policial

Era prenhe de ameaças e de prevenções a atmosphera policial de hontem.

Na repartição central de Policia até a noite nada de anormal se notou.

Pouco depois das 7 horas foi mudando de aspecto, com a chegada do dr. chefe de policia.

Ordens foram expedidas a todos os delegados urbanos para pernoitarem nas sédes das suas repartições com os seus inspectores.

Os destacamentos foram reforçados com forças de armas embaladas, principalmente os da 12ª e 13ª que receberam o reforço cada um de 20 praças de infanteria e 10 de cavallaria, ficando na repartição central um piquete de cavallaria de 25 praças.

O dr. chefe de policia e os seus delegados auxiliares pernoitaram em seus gabinetes.

Por sua vez a Brigada Policial estava de rigorosa promptidão.

Indagando os motivos de tanta prevenção, soubemos que a policia prevenia-se visto constar que hoje romperia uma gréve de cocheiros das companhias de bonds, com adhesão de diversas classes proletarias.

CERVEJA Polonia, telephone 33.

"A LANTERNA"

Mais dois dias e estará feita a distribuição do primeiro numero d'*A Lanterna*, relativo ao corrente anno.

A conhecida revista, que entra agora [illegible] pagina um artigo sobre a questão do Acre.

Na segunda pagina publica o retrato do general Dr. Bayma, ha dias fallecido e o do dr. Cesar da Fonseca, clinico na capital federal, [illegible] do Estado do Rio com a nomeação interina de medico do Hospital de S. João Baptista.

Annibal Amorim estuda na secção *Os nossos*, a individualidade literaria de Arnaldo Damasceno Vieira, cujo retrato *A Lanterna* publica.

O sport nautico mereceu tambem a attenção [illegible] Sá e do dr. Arthur Bevilacqua, presidente e vice-presidente do *Club de Regatas Boqueirão do Passeio* além de um [illegible] noticiario sobre o assumpto.

A Lanterna honrou-se [illegible] seu proximo numero.

Cartas philologicas

Meu querido collega.—Tenho as suas cartas que são duas, recebidas esta manhã. Respondo agora á de quinta feira, ajuntando alguma coisa ás suas judiciosas considerações ácerca das «variações geraes nas accepções dos verbos.»

Consubstanciando em poucas palavras, em obsequio á brevidade, a sua longa e douta epistola, diz vossê que certos verbos, intransitivos na origem, assumiram um ou mais de um valor transitivo, e que outros, pelo contrario, de transitivos se tornaram intransitivos. Estas diversas accepções do mesmo verbo— accrescentarei por minha parte— existiram ou continuam a existir a par uma da outra, ou reciprocamente se substituiram. E' assim que «descer» é a principio intransitivo: *descer do céo, descer da montanha*; passou depois a empregar-se, e ainda hoje se emprega, transitivamente: *descer as escadas, descer o rio*, etc. «Não descóre, sr. visconde, porque bem vê que eu *desço* a voz, e o que entre nós se passa é um segredo.» (Camillo.— *Vingança*, c. IV, p. 38.) «... no momento em que ia trocar o brial do cavalleiro e o sceptro de rei pela mortalha com que o *desceram* ao sepulcro no mosteiro de Sahagun » (Alexandre Herculano.— *O Bobo*, introducção, p. 1.)

Além destes, outros verbos ha que, tendo sido sempre ou tendo-se tornado intransitivos, adquiriram a fórma reflexiva: *embarcar-se, partir-se.*

Clédat, professor na Faculdade de Lettras de Lyon, e autor de uma grammatica d'alta valia sobre a velha lingua franceza, observa que algumas vezes esta fórma reflexiva se prende a um antigo valor transitivo, e exemplifica deste modo: «le sens primitif de *partir étant séparer, se partir de quelqu'un* équivalait à *se séparer de quelqu'un*.»

As mais das vezes, o pronome é expletivo: são verbos pronominaes emphaticos, e ao pronome que se juncta a esses verbos intransitivos para exprimir espontaneidade da acção, chamam alguns grammaticos *objecto de espontaneidade*: «Dos mancebos que por aqui se enrijaram nesta valente natureza, um, Pedro Rodrigues, *se morreu* de amores por uma tia; outro, desconsolado tambem por coisas do coração, *foi-se* á Italia morrer bravamente na hoste de Dom Henrique, infante de Castella, em 1266.» (Camillo.— *No Bom Jesus do Monte*, pag. XVII.)

Muitos são os verbos que se usam ora como neutros, ora como reflexos: rir e rir-se, sorrir e sorrir-se, casar e casar-se, retirar e retirar-se, recolher e recolher-se, etc.

« —Vós sois Deus?

Sorriu-se o Senhor, e respondeu: — Sim.» (Padre Manuel Bernardes. — *Luz e Calor*, pag. 377.)

«O conego *sorriu-se*.

— O senhor *ri-se*? — acudiu o doutor.» (Camillo— *Novellas do Minho, VIII, Maria Moysés*, 2ª parte, p. 14.)

«Elle *sorriu*, e passou rapido...» (Idem —*Quatro horas innocentes*, p. 204.)

«Nesta deliberação foi o fidalgo a Braga diligenciar licença para *casar-se* com Maria sem a precedencia de banhos.» (Idem, *ibid.*, p. 42.)

«Adozinda sabia que seu marido abandonára uma menina para *casar* com ella.» (Idem, *ibid.*, pag. 48.)

Elle se recolheu ou *elle recolheu á casa depois da meia noite; os estudantes se retiraram* ou *retiraram feridos...* — de qualquer das maneiras se diz em portuguez.

O nosso grande mestre Camillo Castello Branco, o primeiro prosador de Portugal, emprega intransitivamente esses dois verbos, como se vê dos seguintes trechos respigados na seára fertilissima dos seus livros immortaes:

«Na tarde d'esse mesmo dia, Adrianna *recolheu* á sua quinta, e o senhor Silva foi para o Porto.»

(*No Bom Jesus do Monte*, p. 81.)

«Demorou naquella paragem o conde até que D. Miguel *recolheu* a Heubach.» (*O carrasco de Victor Hugo José Alves*, c. 16, pag. 232.) «...porque os hospedes *retiraram*, tão depressa viram no semblante do reitor a gravidade e desconfiança.» (*A sereia*, c. 2, pag. 23.) «Quando *ia retirando* para o monte Arroio a estudantada, debaixo de fogo,...» (*O bem e o mal*, c. 16, pag. 229.)

Na sua *Esthetica da lingua franceza*, publicada em Paris em 1899, havendo antes apparecido alguns capitulos na *Revue Blanche*,—obra de caracter essencialmente litterario, mas que attesta os solidos conhecimentos linguisticos do auctor, que mereceu elogios ao illustre Max Muller e a Gaston Paris, o mestre incontestado da sciencia romana,—Remy de Gourmont, um artista delicado e um dos membros mais notaveis do grupo do *Mercurio de França*, observa que ha uma tendencia popular a tornar o pronome reflexivo nas phrases: *—me suis promener,—me coucher,—me baigner*, etc.

«L'expression toute récente, *se cavaler*, est déjà devenue *cavaler*. J'entendis hier des enfants abandonner un camarade dire: *Cavalons, il nous rejoindra.*»

O celebre Vaugelas, geralmente arguido de não decidir nunca as questões, de nunca legislar, limitando-se a notar os factos (e eu não sei, meu amigo, se outra coisa se póde fazer na evolução linguistica), o celebre Vaugelas que foi um observador de primeira ordem, escreveu a seguinte, a respeito do mesmo verbo *promener*, no seu sempre precioso livro—*Remarques sur la langue françoise utiles à ceux qui veulent bien parler et bien écrire*.: «Tantôt il est neutre, comme quand on dit: Allons promener; il est allé promener; je vous envoyerai bien promener.» E', pois, mui provavel, como diz Remy de Gourmont, que o emprêgo popular do verbo *promener* seja um archaismo.

E, citando a um autor modernissimo e a um autor remoto como o grammatico francez do seculo dezasete, fecho esta carta. Muito seu

Mario Barreto.

Continúa a grande venda até 31 de janeiro, com 25 % de abatimento, na casa das Fazendas Pretas, á rua dos Ourives ns. 23 e 25.

NO CONSELHO MUNICIPAL

As façanhas do dr. Enéas. Enéas politico — Descanso ao leitor— Enéas em apuros — No escriptorio do mano — O que pensa o Milciades— Não se sabe. Mas ha de se saber — Uma carta — Os responsaveis, drs. Augusto de Vasconcellos e Milciades Sá Freire— Até o proprio Conselho.

São innumeras as façanhas do *dr. Enéas* nestes poucos mezes em que serve no Conselho Municipal, porque não nos queremos occupar de outras, quando Enéas, o terrivel Enéas, era apenas um pobre mortal e não um representante da autonomia de Santa Cruz, Campo Grande e Irajá. Si fossemos occupar-nos de todas ellas, desde que Enéas deixava de cursar as aulas da escola para frequentar os bilhares e outros centros mais aprazíveis, então acabariamos por enfastiar o leitor e não sabemos si em dois mezes teriamos contado tudo.

Por isso, trataremos dos actos praticados pelo Enéas politico, porque hoje não ha quem lhe tire da cachola que elle é um grande politico; tambem só elle é quem pensa assim.

Vamos dar um descanso ao leitor, de 24 horas. Vamos dar tempo a que elle venha dizer quando foi que o dr. Edmundo Muniz Barreto pediu mandasse gratificar empregados da secretaria do conselho.

Emquanto lhe damos esse tempo, informemos o publico do que occorreu ante-hontem.

Enéas sentio-se em apuros diante do *interview* publicado na vespera por um jornal da manhã em que o vice-presidente declarou não haver assignado parecer algum da commissão de policia (mesa) do conselho, suspendendo empregados, e em que o 2º secretario além desta declaração, fez mais a de que não concorda com aquelle acto porque é illegal além de injusto.

Sabido como é, que o presidente effectivo não tomou parte tambem nessa maluquice de suspender empregados que nenhuma falta commetteram—fica patente que não ha parecer da mesa a este respeito e que a publicação official nada vale, pois não ha deliberação alguma da mesa. O que ha é um acto nullo, é um *embrulho* que só o Enéas poderá explicar, se é que elle sabe explicar alguma coisa.

Mas, diziamos, Enéas sentiu-se em apuros e correu sabbado ao escriptorio de seu irmão, o deputado Milciades, para aconselhar-se.

O deputado Melciades Sá Freire é menos intelligente que seu irmão Enéas, porém, é mais sagaz, mais geitoso. Não nos souberam dizer ao certo si o dr. Milciades julga bom ou máo o acto do mano Enéas, mas a verdade é que elle procura um meio de fazer o irmão sahir dessa embrulhada.

Como? Não sabemos, mas sabel-o-hemos breve e comnosco o publico.

A' ultima hora recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor—De pleno accordo com tudo quanto tendes escripto relativamente ao ultimo caso do Conselho Municipal, não me posso furtar a dizer-vos que não é justa a campanha aberta exclusivamente contra o sr. Enéas Sá Freire.

Elle é o maior culpado, mas não é o unico. Os drs. Augusto de Vasconcellos e Milciades Sá Freire, deputados, tambem o são porque a verdade é que Enéas apenas obedece ao que lhe determinam aquelles dois chefes politicos do *triangulo*. E mais do que estes, ainda o são os membros do Conselho que deixam correr á revelia estes e outros actos do sr. Enéas.

Ss. exs. deviam reunir-se e tomar providencias para que o sr. Enéas não continuasse nos desmandos que tem praticado. Mas o certo é que elles todos temem o sr. Enéas porque todos, todos mesmo, têm connivencia em uma ou outra irregularidade. *Todos* votaram a reforma da secretaria, porque *todos* tinham parentes e afilhados a empregar. *Todos* votaram a celebre gratificação de.... 7:200$ para cada um.

Assim, pois, o sr. Enéas é tudo quanto tendes dito, mas os seus actos são filhos de combinações, obedecem ao plano politico dos srs. Augusto de Vasconcellos e deputado Sá Freire, com apoio da maioria do Conselho e com a indifferença de alguns intendentes, que só tratam de seus interesses.

E' esta a verdade.»

Pingos e Respingos

SEGREDO PUBLICO

As sessões do Congresso são secretas
Pr'a discussão do celebre Tratado;
Mas a imprensa noticias dá completas
De tudo quanto ali se tem tratado.

Taes sessões se parecem com as secretas
Da policia, que, pelo desabado
Chapelrão e as petropolis erectas,
A cem passos revelam seu estado.

O sigillo guardar numa assembléa
[illegible]
E' coisa que só tem uma infeliz idéa.

Para outra vez é este o expediente:
Elejam deputados surdos-mudos
E façam do Sabino o presidente.

* *
*

Saem novilhos das vaccas,
E estas saem dos curraes;
Do matto saem as pacas...
—Só tu, Seabra, não saes!

Cyrano & C.

O tratado de Petropolis é um dislate

Um homem intelligente e de senso, que tivesse deante de si o tratado de 1867 que regulou os nossos limites com a Bolivia e que, por uma necessidade politica de momento, quizesse suscitar a proposito do Acre duvidas e difficuldades, não aventaria uma só que tivesse as apparencias do razoavel.

Os limites, na parte do Acre, foram claramente traçados naquelle tratado—«uma linha recta a partir da juncção do Beni e Madeira e a terminar no ponto mais alto das nascentes do Javary.»

A confluencia dos dois rios e um ponto certo e determinado.

O ponto mais alto das nascentes do Javary carecia de ser fixado.

Era uma questão de puro facto, da competencia da engenharia.

Fixado esse ponto, reduzia-se a tarefa dos governos de um e outro paiz a fazer correr e localizar a linha de um ponto terminal ao outro.

E, corrida a linha por engenheiros do um e outro paiz (com missão mixta) e estaria a questão radical e juridicamente resolvida.

Si o Acre ou uma parte delle ficasse á sul, o Acre ou essa parte pertenceria á Bolivia por força do tratado de 1867.

Nisto nada haveria de extraordinario, senão um procedimento honesto, leal, justo, conforme com as regras e praticas mais comesinhas do Direito Internacional. O Brasil não renunciava, nem cedia uma pollegada de territorio; e apenas confessava e reconhecia o direito alheio, inconcusso, porque se acha consagrado em clausulas expressas de um tratado solenne.

Por que não fazei-o, claramente, do plano?

Porque existem e vivem lá no Acre dous ou tres mil brasileiros, sob o commando e governo de Placido de Castro, promptos á revolta, á insubordinação e á todos os actos de violencia?

Que nos importa isso, porém, á nós brasileiros?

Reconhecida e restabelecida a soberania da Bolivia no Acre, por força do seu direito preexistente, os nossos compatriotas que lá residem, ainda sob o commando de Placido de Castro, perseverariam na condição de estrangeiros que habitam paiz estranho.

E' uma situação juridica normal, que nada tem de extraordinario e desusada, regulada, de ha seculos, pelo direito internacional.

Como estrangeiros que são, estariam na estricta obrigação de respeitarem as autoridades e as leis do paiz e tinham perfeito direito á protecção dessas autoridades e leis.

E se justiça lhes fosse denegada, a nação de que são subditos—o Brasil—teria o direito de reclamar diplomaticamente e de levar a reclamação até á guerra.

Mas, dada a exposta solução, perguntariam:

«E si Placido e suas legiões se rebellassem, puzessem por deante toda casta de tropelias e violencias e tentassem fundar um estado independente, tão ridiculo como o que acaba de surgir no Panamá?»

Que tinhamos nós os brasileiros com isso? Eram habitantes de territorio estrangeiro que se insurgiam contra as autoridades e leis do paiz—questão absolutamente da jurisdicção do governo e da politica interna da Bolivia.

Em tal hypothese é a ella que competia domar o movimento, bater os revolucionarios, punil-os, chamal-os á ordem.

Eis a questão posta e resolvida nos termos de direito, de conformidade com uma politica sábia e intelligente.

Resta agora saber si occorrerão motivos e razões politicas e economicas para determinar a miseranda transacção que fórma o objecto do tratado de Petropolis.

Nem a razão politica nem a economica aconselhavam a compra do Acre, a cessão de territorio nacional e a construcção, á nossa custa, de uma estrada de ferro de interesse quasi que exclusivamente boliviano.

O Acre não é um ponto estrategico para as futuras guerras do nosso continente, como o é, por exemplo, a Belgica e o Luxemburg para as guerras da Europa. D'ali não temos hostilidades e invasões a temer. Por toda a extrema que nos separa do Acre, temos a melhor das defezas—o deserto, florestas impenetraveis, paúes invadiaveis, a distancia e até a fome e a peste. E que potencia no mundo nos viria attacar por aquella região?

No ponto de vista economico, a região do Acre nos é absolutamente inutil. Está á immensa distancia dos nossos principaes centros de população e de riqueza; para attingil-o é necessario emprehender longas e perigosissimas navegações—mais depressa, com maior segurança e commodidade se vae da Capital Federal ás costas da Africa, á Lisbôa, á Bordeaux, á Londres.

E' um paiz inhospito e de todo ponto inhabitavel para as raças civilizadas—devastado permanentemente por molestias climatericas perniciosissimas, que só se poderiam remover longa e demoradamente á custa de milhões e milhões, que não temos, e [illegible] E' de notoria esterilidade— nada dá do que é necessario á vida; [illegible] para a creação de gado. Todos os generos alimenticios de que carecem os forasteiros que por lá se arriscam, vão por

1 — O sr. de Rio Branco projectou afinal o Tratado á rua e toda a gente ficou sabendo que a cousa era mesmo como se dizia, não servindo senão para formar a escadinha por que pretende subir o ministro em projecto. 2 — O governo não desanima e por todos os meios pretende pescar o *habeas-corpus* da marinha mercante. 3 — Os cocheiros se convenceram de que não valia a pena andar brigando por causa do burro dos outros. 4 — A *gréve*, que parecia grave, deu em nada, mas [illegible] gava no movimento uma conspiração tinha um olho nos cocheiros e outro na verba secreta. 4 — No Conselho ha alguem que [illegible] mal aconselhado. Isso de suspender os outros é um symptoma de quem está pedindo que o suspendam das funcções. 5 — O sr. Ramiro Barcellos [illegible] fazer-se de fino no Senado, mas [illegible] pela frente um homem *seguro* á toda prova. 6 — Um pelotari que sacou firme... em *mala*.

agua do Amazonas e do Pará. Tem seringaes, mas homens, mulheres, creanças não vivem de borracha.

E, pois,perguntamos: em bôa e sã consciencia e deante do mais simples senso commum, que vantagem, que utilidade, ainda a mais tenue e fugaz, nos traz a acquisição de um territorio como o Acre?

Supponha-se, como dizem o autor do tratado e seus engrossadores *effrontés*, que o Acre excede em comprehensão de area o Estado de Santa Catharina e ainda o de Minas Geraes; que vale para nós esse territorio?

A collecta de impostos sobre os productos nesse territorio, affirmam os engrossadores, dará milhões á nossa receita.

E' uma descarada mentira essa com que se pretende illudir o publico.

Que renda póde dar um paiz esteril e quasi deshabitado?

Um governo serio e intelligente que conhecesse os verdadeiros interesses do nosso paiz rejeitaria um tal territorio, ainda que nos fosse gratuitamente cedido.

O que não nos falta é territorio. Temos espaço para milhões e milhões de habitantes.

O que nos falta é população. Um viajante inglez, que ha annos percorreu as nossas provincias, dizia—que se poderia formar uma idéa justa do Brasil, imaginando uma casaca, cujas costuras sós estivessem cingidas e cobertas de formigas. A casaca representaria o Brasil e as formigas a população.

Que as nações da Europa, cujas populações excedem de muito a capacidade das suas áreas, procurem sempre com o maior esforço alargar o seu dominio territorial, é coisa que se comprehende e que não affronta o senso commum.

Mas o Brasil?

Só governos ineptos poderiam em tal cogitar.

E no emtanto a actual diplomacia brasileira dá, por um territorio longinquo, esteril, pestifero, milhões, cede territorio nacional desde seculos indisputavelmente nosso e *par dessus le marché* obriga-se a construir uma estrada de ferro por uma região inculta e só em utilidade da Bolivia.

Ceder territorio que faz parte integrante do sólo da patria, só diante dos canhões do inimigo vencedor e implacavel. Ha annos, dizia o *Times* que uma nação que cede ou aliena de qualquer modo uma secção do seu dominio territorial, cae na posição de uma matrona que se deixa deshonrar.

Em presença das razões simples, claras, singelas, que ficam expostas e que não são senão a expressão do mais vulgar bom senso, o tratado de Petropolis é, deante da razão humana, uma parvoice, e deante da razão politica, um attentado, um crime contra a Patria.

O sr. Rio Branco, espirito sem penetração e perpetuamente toldado de obscuridades, não soube sacar das entranhas do assumpto os termos cardeaes da questão. Vieram-lhe á mente sombras, nugas, duvidas, difficuldades, puros phenomenos de uma intelligencia romba, que escorrega pela superficie em todos os sentidos e não póde entrar no amago. E que é o seu tratado, senão uma combinação aleijada de meios para solver duvidas e difficuldades que não existiam?

Passará um semelhante dislate no Congresso? Oh, certamente que sim. Os membros do Congresso, com rarissimas e por isso honrosissimas excepções, são uma reunião de jornaleiros do poder executivo. Os jornaleiros não discutem as obras que o patrão encommenda; fazem-na como o patrão quer e ordena. Oh *prisca, fides, oh pudor!* Que tempos, que homens, que coisas!

Ai! Acode-nos á mente uma reflexão de um velho escriptor acerca do povo romano no tempo de Caracalla:

« A intelligencia d'aquella geração parecia ter descido até quasi ás raias do irracional; tinham perdido por uma completa obliteração o sentimento do dever, o da honra e dignidade pessoal; e a raça humana de então só se distinguia da canina porque conservara a faculdade de adular e a de ajoelhar. »

Ao que corre, o sr. Rio Branco, victima de uma dessas illusões peculiares á fatuidade aldeã, acredita que o seu tratado o levará á posteridade e lhe dá direito a uma estatua, na mais formosa das nossas praças, tão elegante e magestosa, como a figura de bronze que, junto das ruinas do mercado da Gloria, representa o seu progenitor numa attitude de coação e constrangimento, que affige o espectador.

E a posteridade que um dia julgará estes tempos com maxima imparcialidade e perfeito conhecimento de causa, contemplará essa estatua como um monumento levantado á inepcia da diplomacia brasileira republicana.

LOTERIA ESPERANÇA, pagou em 6 dias cerca de 83 contos em premios.

Livros collegiaes, livraria Alves, Ouvidor 134.

"Revista Commercial e Financeira,,

Com o presente numero passa a chamar-se *Revista*, em vez de *Gazeta Commercial e Financeira*, o esplendido semanario que tão bons serviços vem prestando ao commercio e industria do nosso paiz com a sua abundantissima secção de informação além da parte editorial onde se debatem os mais momentosos assumptos economicos e financeiros.

Tem além disso, a *Revista*, reformado o seu material typographico.

SÁ REGO—Dentista—Rua Gonçalves Dias 1.

POSTA RESTANTE

Têm cartas na *Posta Restante* os seguintes srs.:

A.— Augusto de Almeida (dr.), Alcides Mattidas Baptista Ferreira, Alberto Saraiva da Fonseca, Alvaro Soares de Brito, Adhardo Pinto Netto, Agenor de Roure, Antonio Gerin, Albino da Veiga Uruchy (dr.), Antonio da Cunha Barbosa (dr.), Arthur d'Avila, Antonio Pinto, Aldemar Cavalcanti, Alfredo S. Ossorio (major dr.), Alberto C. dos Santos, Arthur Victor de Araujo, Atlantide, Antonio José, Agelon Domingos da Silva, A. B., Alfredo Teixeira de Carvalho, Arthur Paulo de Souza (dr.), Alcides Lobo Vianna (bacharel), Arthur Felisberto de Carvalho (dr.), Antonio Nunes Pinheiro de Almeida (dr.) e Alfredo Varella (dr.).

B.— Bulhões Pedreira (2) (dr.) e Bueno de Andrade (dr.) (2).

C.— Carlos de Faria, Maia, Cassiano Tavares Bastos (desembargador) e Clovis Bevilacqua (dr.) (2).

D.— D. S.

E.— Eduardo de Souza Freire (dr.), Emilio Rocha (2º tenente), Estevam Correia de Rezende, Esteban Annas Alcalde e Evora.

F.— D. Francisca Mello, F. L. (3), F. Campos, Francisco Pereira da Silveira (commendador) e Felippe de Mello Vasconcellos Junior (dr.)

G.— Gervasio Saraiva, Gentil Meira, Guilherme Silva e G. T.

H.— Hygino Chaves de Camargo (dr.), Hannibal Porto e Hermogens da Silva Freire.

J.— Jorge Frederico Brown, José Marianno (dr.), João Alves dos Santos Lima, José Alves Araujo, Julio Benedicto Ottoni (dr.) (2), João Ribeiro (dr.), João Gomes Fonseca Cunha Filho, João Climaco Souza Chavita, João Oliveira, dr. Julio José do Nascimento, e José Izidoro Muniz Junior.

L.— Lauro A. Barros Faria, Luiz Rosa, Lourenço Alves Coelho, Luciano Alves Britto, Leoncio Correia (dr.).

M.— Mario K. Gomes Carneiro (dr.), Manoel de Barros Junior, Mon. Monteiro da Luz, Monteiro Lopes (dr.) (2), d. Marcellino José Jorge Filho (guarda marinha), Manoel de M. Duarte Silva, Manoel Pedro Alcantara, Mello Moraes Filho (dr.), M. A., Marcellino Ramos da Silva (dr.) e Manoel Rodrigues Fonseca (dr.)

R.— d. Rita Cunha, d. Rosa Azevedo Coutinho Magro e d. Rosa Silveira de Moraes.

S.— Sabino dos Santos (dr.), Souza Bandeira (dr.)

T.— Thomaz Queiroz Coelho, e Thomaz Nazareth.

V.— Victorino José Bello da Silveira (capitão) e Vieira Marcondes (dr.) (2).

FRANÇA

M.—Marcellino José Jorge Filho.

T.—Théo Imbert (2).

LETRAS FRANCEZAS

"O SENHOR DO MAR"

Encerra o anno litterario *Le maître de la mer*, em que o illustre academico visconde Melchior de Vogüé, fidalgo de velha e pura estirpe, verte, em paginas eloquentes, as preoccupações sociaes e philosophicas que lhe inspira a observação attenta e perspicaz dos factos recentes que têm por theatro o imperio do mar e ameaçam subverter, em breve, a ordem das coisas estabelecida.

Obra de imaginação, não é, no emtanto, em torno da fabula, como já é facil perceber, que gira a idéa fundamental do livro; antes, pelo contrario, a fantasia propriamente dita, não passa de um accessorio,— um fulcro que ampara e sustenta o interesse e a attenção do leitor; é o quadro em que se desenvolve, sob fórma imaginada, a magnitude de um estudo que versa sobre o antagonismo irreductivel das raças que disputam a hegemonia do globo, synthetizando o formidavel embate que, á aurora do seculo, vae decidir dos destinos das nações, e cujos alarmantes prodromos vão-se manifestando.

***

Dois typos vigorosamente desenhados a largos e francos toques, individualidades representativas, cujos caracteres accusam-se em relevo finamente trabalhado, personalidades symbolicas de dois ideaes oppostos, de dois principios inconciliaveis,—o millionario americano William Archibald Robinson e capitão francez Tournoel, oppõem-se, num accentuado e vehemente contraste.

Robinson, homem do *business* — o negocio, cuja unica e exclusiva preoccupação é accrescer os seus já fabulosos capitaes, excogitou abarcar, numa colossal associação, o commercio maritimo do planeta, para o que constituiu o vasto syndicato da *Universal Sea Trust*.

Querem conhecer a potencia moderna que concebeu esse desmedido e temerario plano? Lêde o magistral retrato, apanhado no momento em que está á sua mesa de trabalho:

«O homem que se achava a essa escrivaninha (onde, em meio de uma infinidade de papeis, ladeavam a Biblia e o *Poder do Mar* do capitão Mahan) era maior de quarenta annos. O typo anglo-saxonio accusava-se intenso no seu rosto estrictamente escanhoado. Os cabellos, de um louro muito pallido, atirados para traz, realçavam todos os contornos de uma face quadrada, voluntariosa, cujos traços, francamente recortados, pareciam ter sido cunhados, sem um só retoque, pelo balancé do medalheiro. Nada teria assignalado a edade numa tez rosea, onde a vida jorrava de fontes sãs e profundas, si o proprio trabalho dessa vida não transparecesse no modelado definitivo das linhas. Não lhe restava mais nada desse *por vir* das physionomias jovens, tão attrahente para a intelligencia do homem, para o amor da mulher, porque dá a tentação de amolgar, de novo, uma cera maleavel, docil ainda ás expressões novas que se lhes póde imprimir. O sello da maturidade revelava-se por não sei que de acabado; não é ainda o arruinamento, é a immobilização de um caracter para todo sempre fixado. O americano estava, visivelmente, nesse apogeu do periodo vital. Sua physionomia respirava a convicção tranquilla daquelles que estão habituados a serem obedecidos: não á autoridade do poder absoluto, desconhecedora de toda contradição, com a rudez altiva que ella grava na fronte de certos principes, de certos velhos generaes; nem á autoridade ostensiva, de emprestimo, do funccionario ou do homem improvisado, que a detem por accidente, por uma delegação revogavel; porém á força calma e confiante do homem que a sente em si mesmo, que a poz á prova varias vezes nas lutas de que sahiu victorioso. Um leve sulco de fadiga ás commissuras dos labios trahia, só, a lembrança dessas pelejas. Não havia nenhuma lassidão nos olhos, de um vigoroso azul-marinho. Os cilios, raros e pallidos, não lhe attenuavam o brilho. Profundamente retrahidos sob a ossatura proeminente das arcadas supercilares, esses olhos faziam pensar em duas aves de rapina, á espreita, em fissuras de rochedos. Do fundo dessas cavidades, seu olhar projectava como um feixe de vontade envolvente, sobre todos os objectos que elle considerava, sobre esse globo terrestre (havia um de enormes dimensões no seu gabinete) que o attrahia como um iman. Quando nelle pousava, as pupillas illuminavam-se de estranhos clarões; velavam-se, a espaços, cheias da perturbação extatica, que uma visão de fé ou de amor põe nos olhos do sacerdote ou do amante. As mãos desse homem eram notaveis: os longos dedos osseos, aduncos, engolfados na papelada que elle triturava, approximavam-se frequentemente com contracções de todas as phalanges, como si extrahissem desses papeis uma pesada e solida realidade.»

Tournoel, soldado francez, que a perspectiva da grande guerra da desforra fazia-se esperar, meditou empregar sua affoita actividade, que se esterilizava na monotonia deprimente dos quarteis, na conquista das vastas regiões inexploradas do Sudão, para incorporal-as aos dominios de sua Patria. A' custa de mil perigos e infinitas difficuldades que se tinham, até então, por insuperaveis, elle conseguiu fincar, nos inhospitos sertões da Africa Central, o pavilhão tricolor. Mas a grandiosa epopéa terminara-se lamentavelmente pelo aniquillamento irremediavel de seus ingentes esforços, abandonando a França, para todo sempre, as terras conquistadas ao inimigo hereditario—a Inglaterra, para não se expor aos riscos de uma guerra, cujo *ultimatum* recebêra.

Por este simples exposto, adivinham-se, sem esforço, os nomes dos dois personagens—Pierpont Morgan, o iniciador do famoso *trust* do Oceano que vem de afundir miseravelmente—o plano peccava pelo desmedido, para ser viavel, e o capitão, hoje coronel Marchand, o heróe da épica travessia do Congo ao Nilo, do Atlantico ao Mar Vermelho.

São essas duas individualidades que symbolisam o espirito positivo anglo-saxonio e o espirito sentimental latino que entram em acção no *Senhor do Mar* e a cujo conflicto vamos assistir.

Robinson e Marchand encontram-se em viagem. Travam conhecimento e logo á primeira conversa manifesta-se a irreductivel opposição entre seus caracteres e seu modo de encarar e comprehender a vida, de que resulta um contraste impressionante e suggestivo.

O millionario está no facto dos acerbos desgostos e das crueis decepções do soldado. Desde logo vê nelle um instrumento incomparavel para a realização de grandes commettimentos que se podem traduzir por milhões para seus cofres. Propõe-lhe pôr á disposição capitaes necessarios para a realização do seu vasto emprehendimento frustrado, prescindindo do auxilio de seu governo, que se retrahira no momento supremo. Tournoel recusa: acima de tudo põe os seus deveres de soldado e seus seus sentimentos de patriota. Robinson pensa que a quem quer os fins todos os meios são bons, desde que não sejam deshonestos. Tournoel, quando mesmo os meios que lhe offerece sejam licitos, considerar-se-ia degradado acceitando-os por não passar de socio do que julga uma grande flibusteria. Receberia dinheiro e mais dinheiro, a troco, porém, da sua autonomia, pois esse mesmo dinheiro, o reduziria á posição de mero empregado. Robinson volta á carga, pleiteando a causa dessa força moderna, dominadora e invencivel, ante a qual tudo se curva impotente e submisso e que tende a substituir, na vida dos povos, a força feroz e sanguinaria dos tempos idos:—o ouro. Insiste em que os proprios exercitos entram em acção á custa do seu poder; as guerras rompem e se prolongam devido á sua força e, afinal, terminam sempre em proveito dos capitalistas: é a victoria do dinheiro. Por fim, o millionario tenta vencer-lhe as ultimas resistencias argumentando com a mediocridade pecuniaria de sua condição; com a insignificante consideração com que a França retribue os seus serviços; com o reduzido prestigio de que ainda gosa a farda; estando mesmo todos esses derradeiros restos em vias de serem desfeitos pelas transformações dos tempos e pela evolução dos costumes.

Os dois caracteres chocam-se, quaes laminas de combate, ambas resistentes, tenazes, adestradas, cada qual empregando os recursos de sua escola. Não cedem, mas tambem nenhum leva á melhor. Da luta que travam saem illesos e na inabalavel convicção de que os argumentos contrarios não prevalecem contra o seu modo de pensar. Permanecem fiéis ao seu ideal.

E' que contra os preconceitos da educação e a influencia do meio não valem razões, quando mesmo factos positivos e evidentes venham demonstrar de que lado está a realidade.

Esses dois irreductiveis campeões de idéas diametralmente oppostas, vão novamente collidir numa luta de puro sentimento. Nem o egoismo pratico do anglo-saxão, nem o enthusiasmo patriotico do latino, podem esquivar-se ás certeiras frexadas do *travesso menino*:

Quel que tu sois, voici ton maitre:
Il l'est, le fût et le doit être.

Millicent Fiannona, linda veneziana, ao que parece, viuva de um sul-americano arruinado em especulações infelizes, leva uma vida apparentemente faustosa, que mal dissimula o precario real da situação. Ambos os heróes caem simultaneamente apaixonados da bella viuva.

Neste conflicto, ao envez do precedente, em que ambos conservam suas posições de combate, ha um que triumpha, como é bem de ver; e entre a fortuna do argentario e o coração do soldado, não ha hesitação possivel: o sentimento domina, o amor subjuga o interesse.

Scenas magistraes desenvolvem-se nesta parte,—quadros reproduzidos do natural em bello, e vigorosa lingua, para cuja evocação ninguem estava mais preparado do que o autor, viajante impenitente dos quatro pontos do Universo, que poz em contribuição as vividas reminiscencias de suas fecundas visitas a terras extranhas.

E a titulo de exemplo, aqui vae uma primorosa visão do Nilo:

«As ondas arrufadas e cantantes sob a brisa do Nilo, vinham resvalar nas duas escarpas do dique onde serpeia o caminho de Saggarah; entre os monticulos de destroços, formavam tranquillas bacias, canaes em que se insinuavam alguns barcos de fellahs; os mastros moviam-se por entre as estacas immoveis; as longas azas das velas despontavam atravez dos penachos das palmeiras, appareciam e desappareciam na folhagem de um sycomoro. A palpitação luminosa do ether por sobre essas massas d'agua, por sobre o agrupamento paradoxal das coisas que se tinham fortuitamente reunido, dava aos contornos côres, levezas, graças de irreal, que transportavam Luiz para além, fóra do mundo certo onde a dôr é certa.»

***

Preoccupado dos problemas mundiaes que agitam em presente a época, espirito fundamentalmente philosophico, todo entregue a generalidades que constituem, como lhe notam os criticos sem discrepancia, o principal defeito de sua individualidade de escriptor, não é de admirar que a obra se resinta das imperfeições oriundas de suas qualidades.

Essas figuras que se movem no «Senhor do Mar» não são, realmente, rigidos manequins cujos movimentos dirige a seu talante: são personagens que têm uma significação moral, são typos representativos, symbolicos mesmo.

Mas a par disso, são individuos destituidos de realidade concreta, tão dominados se acham pelo influxo da propria personalidade do autor. E em vez de se absorver em suas creações, transparece por detraz dellas, excedendo-as, esmagando-as.

M. d'Ablis

OS CARROCEIROS

Como dissemos hontem, reuniram-se ás 6 horas da tarde, na séde da Associação União Beneficente Protectora dos Cocheiros, cerca de 300 carroceiros e cocheiros que ali foram tomar conhecimento do pedido de renuncia da respectiva directoria.

Aberta a sessão e transformada esta em assembléa o presidente, o sr. Marinho, convidou para dirigil-a dr. Zeferino Faria, que acceitou, expondo logo depois os fins daquella reunião.

Conhecidos estes, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, depois de enaltecer os serviços prestados á Associação pela directoria renunciante, convidou os seus companheiros a regeitar a renuncia, propondo tambem que fosse approvado um voto de confiança á mesma directoria.

Annunciada a eleição, a assembléa approvou a moção e regeitou a renuncia, tudo por unanimidade.

Afim de se entender com o sr. Evaristo de Moraes, advogado da sociedade, que pedio dispensa deste logar, foi nomeada a seguinte commissão: Joaquim Martins de Carvalho, Manoel Ribas e capitão Agostinho Pinto de Sá.

Esta commissão solicitará á s. s. que continúe a prestar os seus bons serviços como advogado da associação.

A reunião, que sempre correu na melhor ordem, terminou ás 8 horas da noite.

No largo do Deposito, emquanto durou a sessão foram vistos para mais de 200 socios, que não poderam tomar logar na sala das sessões por ser esta acanhada attendendo ao grande numero de carroceiros e cocheiros que ali já se achavam.

Ainda hontem nada ficou resolvido sobre a tabella de que já falámos, visto como nesta assembléa só se tomou conhecimento do pedido de renuncia da directoria.

Na Policia e nas ruas

Negocio de cabra

Na zona da 17ª circumscripção vendeu um arabe a outrem uma cabra, recebendo de signal 5$000, para que o comprador procurasse o animal até o dia 1 em que perderia o direito a este e ao signal.

Esperou o arabe vendedor até o dia 3 em que annunciou dando ao comprador mais o prazo de 3 dias.

Este, porém, só a 14 appareceu e como o arabe se recusasse a dar-lhe o animal ou o signal, queixou-se ao delegado local que mandando buscar o vendedor á sua presença insultou-o obrigando-o sob pena de prisão, a entregar o dinheiro do signal ou a cabra.

Bella justiça, não ha duvida!

Aggressão e ferimentos

O nacional Narciso José Ferreira, acompanhado de alguns amigos, estava hontem, ás 8 horas da noite, em um botequim da rua Goyaz n. 272.

Nesta occasião, o proprietario daquella casa commercial, José Rodrigues da Costa, e seu socio Tiburcio Martins, dirigiram-se ao grupo, intimando que se retirassem os individuos que o compunham.

Não sendo, porém, attendidos, os negociantes armaram-se de cacetes e distribuiram pancadaria grossa. Tiburcio, emquanto o seu socio trabalhava com o cacete, armava-se de um revólver e disparou dois tiros, que felizmente não attingiram os aggredidos.

As autoridades da 20ª delegacia, ouvindo as detonações do revólver, correram immediatamente para o local e effectuaram a prisão em flagrante de Rodrigues, e recolheram-o ao xadrez.

Os feridos foram medicados em uma pharmacia proxima dirigindo-se em seguida ás suas residencias.

Narciso e José Ferreira, serão hoje submettidos a exame de corpo de delicto.

Principio de incendio

Na casa de residencia do dr. Gomes Carneiro, á rua Escobar n. 25, hontem, ás 6 horas da tarde, houve um principio de incendio.

O fogo teve origem no caixão do lixo e foi extincto pelos visinhos.

O dr. Gomes Carneiro estava ausente.

Teve conhecimento do facto a policia da 14ª circumscripção.

Facada na rua Pedra do Sal

Passava hontem, ás 5 horas da tarde pela rua Pedra do Sal, Rogaciano Silva da Paixão, quando foi inopinadamente aggredido por um desconhecido, que lhe vibrou uma facada no braço esquerdo.

Após a aggressão o desordeiro evadiu-se.

O ferido queixou-se ao inspector de serviço na delegacia da 9ª circumscripção urbana, que o mandou medicar no Hospital da Misericordia.

TORPE!

Pae indigno — Queixa á policia

O facto que vamos narrar dispensa commentarios e uma simples exposição provoca a indignação do leitor e a condemnação dos seus autores.

Benjamin Mazzei, residente á rua do Regente n. 47, tem uma filha menor de 14 annos de nome Francisca, que ha mezes é requestada pelo sexagenario Antonio Feidalghen.

Francisca, percebendo a corte que lhe fazia Antonio, não a correspondeu, recusando-se a acceital-o como esposo, segundo a vontade do seu pae.

Mas as recusas da joven em vez de fazerem recuar Antonio de suas pretenções, fizeram-no mais audacioso, visto ter por si a protecção de Benjamin.

Francisca, desesperando com a insistencia do namorado e do pae, resolveu empregar-se em casa de uma costureira á rua da Gloria n. 4.

Sabbado passado, ás 7 horas da noite, appareceu-lhe seu pae que disse que se aprompttasse para ir vêr a sua mãe, que enfermára gravemente, tendo tido necessidade, a conselho medico, de leval-a para a Estação da Piedade.

Inquieta com o que lhe dizia o pae, a menor acompanhou-o immediatamente.

Desembarcando naquella estação dirigiram-se para a Avenida Assis Carneiro, onde entraram em uma das casas.

Não deixou Francisca de reparar que os moveis eram outros, mas na occasião nada disse, anciosa para vêr sua mãe.

Guiada por seu pae penetrou em um quarto, onde elle dizia estar a enferma, e cuja porta foi logo por elle fechada.

Benjamin então começou de novo a convencel-a de que devia casar-se com Antonio, exasperando-se com a obstinação da filha.

Travava-se o dialogo entre o pae e a filha, quando de repente sae de debaixo de uma cama Antonio Feidalghen.

A scena que então se passou foi indiscriptivel.

Basta dizer que a menor teve de sustentar luta com o seu namorado e seu proprio pae até á meia-noite.

Então, como os gritos da menor já provocassem a attenção da visinhança, Benjamin resolveu leval-a para a sua residencia, á rua do Regente.

Ahi deixou-a á porta da casa, tendo antes lhe dado varios pontapés.

Hontem Francisca, em companhia de sua mãe, foi se queixar ao delegado da 5ª circumscripção urbana que abriu inquerito e a mandou submetter a exame de corpo de delicto.

Francisca além de varias contusões pelo corpo, tinha na garganta signaes dos dedos dos seus algozes que quasi a estrangularam quando pretendiam abafar os seus gritos.

OS ESCANDALOS DA NORMAL

(Para o illustre dr. Passos ler e julgar)

Escrevem-nos:

«Mestre Medeiros, o chefe supremo da instrucção municipal, não tem sua maior culpa no facto narrado por uma apreciada folha, na edição de hontem. O amigo Chicara dos prefeitos, o turipherario das *barganhas* Rio Branco-Pinilla, havendo-se constituido em maioral dos estabelecimentos subordinados á sua directoria, vae, com desassombro, debaratando na direcção interna dos mesmos, torcendo-lhes os regimentos, a seu talante, e impondo á sua vontade aos docentes... submissos.

O caso citado hontem, seria o bruxolear de uma luz que se extinguia, os ultimos arrancos de um poder que tombava, comparado com os mais picantes pedacinhos de que, aos poucos, v. s. irá tendo noticia pelas insulsas regras com que, nesse sentido, de quando em vez, o hei de importunar.

O amigo Medeiros, que, por um plano estrategico magnificamente executado, seguro-se na posse de uns cinco logares na mesma directoria cuja chefia lhe foi confiada, ora *nomeando-se* director da Escola Normal (isto é, subordinado a si mesmo), ora *escolhendo-se* para occupar o logar de lente de logica e, logo em seguida, pondo-se em disponibilidade ou como addido, o amigo Medeiros, digo, tem o seu calcanhar de Achilles nos arreganhos e ameaças com que, de quando em vez, amedronta um sr. Baptista que, na Escola Normal, exerce funcções de baixa hierarchia. Este senhor, como todo o corpo docente da Escola, conhece a historia completa da administração Medeiros e anda de côr nas traquezas, sem numero, do antigo amanuense da directoria do interior a quem se deparou, em principios da Republica, uma estrella propicia, na pessoa do infortunado Aristides Lobo (isto são contos largos que, mais de espaço, porei em pratos limpos)... Mas, como ia dizendo, senhor dos segredos de seu superior, tem-n'o o sr. Baptista preso á sua vontade e nessas condições, dita-lhe algumas leis em beneficio de pobres meninas (honra lhe seja, por isso) ás quaes indignado, vê o sr. Baptista, o director *fac totum* perseguir. Ha tempos, deu-se, nesse sentido, um facto typico. Duas infelizes tinham sido condemnadas ao cutelo do *rigoroso mestre* (que por mais um aborto da felicidade, tão peculiar na historia de sua vida, nunca se viu sujeito ás forcas caudinas de um exame), quando dessa pretenção tendo sciencia o abençoado Baptista, promptamente accorreu em soccorro das pobres meninas, intimando o chefe a fazer-lhes justiça, sob pena de despejarem qualquer folha toda a historia das maroteiras de seu superior. Meu caro sr. foi agua na fervura!... O amigo Medeiros, abrandando o rigor de seus raios, desceu, complacente, do throno por elle mesmo erguido á sua audaciosa ignorancia, e batendo, com expressão amiga, no hombro do subalterno exclamou:

—Oh! senhor! parece que estou a negar-lhe alguma coisa!... O (*sic*) que você quer? Que approve as meninas? Pois descance que hão de passar...

E ahi está o *homem*, meu caro redactor.

Ha dias (essa é outra ainda mais interessante), ha dias, em uma mesa dirigida pelo velho professor Carmo, suscitou-se uma disputa, com relação á materia do ensino; e, dizem entendidos que, no caso militava com abundancia de razão o provecto educador. O contradictor, porém, fórte no favor do chefe, e esquecendo-se do acatamento devido á velhice, desbaratou, por tal fórma, que obrigou o dono da cadeira a recorrer á intervenção do sub-director da Escola. Este, conhecedor dos sestros do *chefe*, o sabedor dos mimos que ao outro lente dispensava o *mestre*, houve, por bem, em summario julgamento, dar razão ao contradictor e... (core a justiça, de que sempre teve odio o mestre Medeiros, desde o dia em que, por um bom conselho tirado da *Arte de furtar* de A. Vieira, obrigou-o, o illustre doutor Alvim a repôr, em seu ministerio, o que com mão enganosa de lá havia tirado) e, como ia dizendo, resolveu suspender, por dois mezes, o dr. Carmo. Nessa occasião, era de ver a indignação do velho professor que, ferido em seu amor proprio, via malbaratear a justiça por um capacho de um prepotente!

São dignas de registro, as palavras do velho dr. Carmo ao lhe ser notificada a suspensão. Soube-a, elle, dos proprios labios do sub-director; e, mal contendo impetos de escarrar-lhe na cara, exclamou:

—Tudo espero de ti, meu capacho de... Tem nome e servilo! E' justo que sejas servo e servil...

Por hoje aqui fico, meu caro redactor. Confiado no interesse que sempre moveu a apreciada folha por v. s. dirigida, em beneficio dos que sentem o peso dos desmandos dos prepotentes, tenho como certo que me não será negado asylo nas columnas do *Correio da Manhã*.

Mais de espaço darei conta de maiores brilhaturas do *chefe*, chegando, mesmo, a dizer algo sobre a acquisição de um celebre *coupé* em que hoje se estatela o grão senhor.—*Gaudencio de Oliveira*.»

SORTEIO PARA A ARMADA

Publicamos em seguida a petição que ao Congresso Nacional entregarão, amanhã, á 1 hora da tarde, o Centro das Classes Operarias e a Sociedade União dos Foguistas.

Este documento redigido pelo dr. Vicente de Souza foi lido e approvado unanimemente pela assembléa reunida, a 15 do corrente, na séde do Centro das Classes Operarias.

«Srs. Membros do Corpo Legislativo na Camara dos srs. Deputados Federaes da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

O Centro das Classes Operarias e a Sociedade União dos Foguistas, a elle filiada, requerem que mandeis dar fiel e exacto cumprimento á Constituição politica de 24 de fevereiro de 1891 e á lei n. 2.556 de 26 de setembro de 1874 em tudo quanto concerne ao sorteio militar para o serviço da Armada Nacional.

Conheceis abundantemente o acto do poder executivo e seus fundamentos publicos para fazer sortelar, como sorteiou, os cidadãos que devem pagar o pesadissimo tributo de sangue, a bordo dos navios de guerra e nas fortalezas sob a direcção do ministerio da marinha.

Fostes testemunhas da opposição espontanea e vigorosa levantada unanimemente na illustre imprensa desta capital contra a illegalidade e a iniquidade do decreto do poder executivo;

Assististes ou fostes informados do protesto calmo, energico e persistente dos pescadores, dos foguistas, dos marinheiros da marinha mercante e de seus companheiros da labuta e da faina da vida do mar contra o acto do governo, por inconstitucional e illegal;

Lestes e em vossa competencia julgastes dos luminosissimos fundamentos da concessão de *habeas-corpus* pelo benemerito juiz federal, o honrado sr. dr. Henrique Vaz Pinto Coelho;

Sabeis que o accordam do Supremo Tribunal Federal, denegando *habeas-corpus*, por ventura impetrado por um foguista, já provido de salvo-conducto, do benemerito juiz federal, não resolveu a questão.

Que no referido acto do poder executivo, decretando o sorteio para o serviço na Armada Nacional nem foi declarada a revogação da lei n. 2.556 de 26 de setembro de 1874 nem affirmado achar-se esta em inteiro vigor, nem foi respeitada a letra nem acatado o espirito da Constituição de 1891 como os peticionarios passam a demonstrar:

O artigo 72 em seus paragraphos 1º e 2º do citado Estatuto Federal dispõe: «Ninguem pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa sinão em virtude de lei.

Todos são eguaes perante a lei.»

Si assim é, *si todos os brasileiros são eguaes perante a lei, a todos deve incumbir* o serviço das armas nas forças de terra e mar.

E tanto mais assim é quando a Republica proclamada em 15 de novembro de 1889, em nome da Nação, «não admitte privilegios de nascimento, desconhece fóros de nobreza, extingue as ordens honorificas existentes e todas as suas prerogativas e regalias, bem como os titulos nobiliarchicos e os de conselho» continuando a affirmar que é a mais alta honra e elevada distincção a defeza e a integridade da patria pelo tributo de sangue.

Aceita, irrefutavel que é, a letra do art. 72, citado, a todos os cidadão, *eguaes perante a lei*, devem caber essa honra e essa distincção, ao envez de pesar *desegualmente* sobre classe de homens rudes, aos quaes de certo não acompanham essas aspirações o respeito e admiração dos contemporaneos e o culto da posteridade.

Si se não considera, porém, o serviço militar na Armada Nacional honra e distincção; mas si se o impõe como pesado e doloroso dever, por mais forte razão devem exercel-o os que melhores funcções têm da Republica.

Assim devendo ser, perante a letra e o espirito da Constituição, cumpre e incumbe a todos os brasileiros, a todas as classes de cidadãos *concorrer* para o tributo de sangue; tanto mais quando está escripto no pacto federal que *todo o brasileiro* é obrigado ao serviço militar em defeza da patria.

Portanto: o decreto do poder executivo, innovando na materia e, com essa innovação interpretativa, RESTRINGINDO ODIOSAMENTE, é illegal, inconstitucional, insubsistente.

Sim; a esse soccorro, de que se valeu o poder executivo pela adaptação do paragrapho 4º do art. 87, cabe o caracter da *odiosa restringenda*.

Demais: Que diz o citado paragrapho? Como está redigido?

Assim: «Concorrem para o pessoal da Armada a Escola Naval, as de aprendizes marinheiros e a marinha mercante, mediante sorteio».

Ora, con-correr (concurrére) significa: correr com; correr juntamente; apresentar-se juntamente ou ao mesmo tempo; cooperar, contribuir...

Desse concurso, dessa cooperação, não devem estar, não podem estar excluidos ou privados os cidadãos de classes outras que não as incluidas no citado art. 87 que não AS EXCLUIU do serviço da Armada.

Admitta-se que cidadãos brasileiros, *eguaes segundo a Constituição a todos os outros*, não pertencendo, não fazendo parte nem da Escola Naval, nem das de aprendizes marinheiros, nem da marinha mercante, se apresentam ao quartel general da Armada e querem verificar praça para a defeza da patria e zelo da sua integridade;

Admitta-se que esses cidadãos bem comprehenderam o texto constitucional: «*e Exercito e a Armada compor-se-ão do voluntariado sem premio*». Seriam impedidos, obstados na execução desse dever patriotico, porque lhes é vedado *concorrerem* para o serviço da Armada?

A resposta será irrecusavel pela negativa.

O quartel general da marinha não recusaria, não poderia recusar o voluntario, que não pertence ás classes de que fala o artigo 87 e que *concorrem* com todos os cidadãos eguaes perante a lei.

Que o Congresso Nacional attenda e recorde:

O artigo 83 da Constituição da Republica determina:

«Continuam em vigor, emquanto não revogadas as leis do antigo regimem, no que explicita ou implicitamente não fôr contrario ao systema de governo, firmado pela Constituição e aos principios nella consagrados».

Ora, a lei n. 2556 de 26 de setembro de 1874 está em pleno vigor e para proval-o está a argumentação abundante e vigorosa do meretissimo juiz federal, dr. Henrique Vaz Pinto Coelho, nos *considerando* com que fundamentou a concessão de *habeas corpus* á centenas de impetrantes, ameaçados de serem obrigados a *fazer alguma cousa sem ser em virtude da lei*.

Eil-os os irrefutaveis fundamentos:

«Considerando que só ao poder legislativo compete *privativamente*, segundo o art. 34 § 34 do pacto fundamental, decretar as leis organicas para execução completa da Constituição;

Considerando, isto posto, que o decreto n. 4.901, de 22 de julho de 1903 contraria o principio constitucional da egualdade perante a lei por limitar aos pacientes o onus do serviço militar, o que é singular e odioso pois, de accordo com a segunda alinea do proprio art. 7, § 4º da Constituição, todos os cidadãos devem concorrer para a composição da marinha nacional, mediante o sorteio préviamente organizado, segundo a citada lei de 1874, e não segundo a respectiva matricula—base arbitraria para não ter fundamento em lei;

Considerando que este decreto foi expedido pelo poder executivo em virtude de delegação do poder legislativo como consta do art. 1º n. 6 do decreto n.478 de 9 de dezembro de 1897 e renovado pelo art. 14 da lei n. 957 de 30 de dezembro de 1902 e, portanto, evidentemente illegal, por contrariar ao citado art. 34 § 34;

Considerando mais que, *ex-vi* do art. 87 § 4º da Constituição, o Exercito e a Armada nacionaes se constituirão gradativamente pelo voluntariado sem premio, e em falta deste, pelo sorteio *previamente* organizado.

Considerando que, entretanto, sem attender-se ao preceito constitucional e autos com exclusão das formalidades legaes, foi publicado o edital da capitania do porto, marcando dia para o sorteio do contingente naval e convocando os sorteados, sob pena de prisão, para comparecerem dentro de um certo prazo na estação competente;

Considerando que, além disso, foi determinado o sorteio pelo ministerio da marinha e de modo a recahir exclusivamente sobre certas classes, quando a lei n. 29 A de janeiro de 1902, determina expressamente que emquanto se não fizer o recenseamento geral da Republica, o ministerio da guerra distribuirá os contingentes para a força armada, proporcionalmente á representação de cada Estado, e a esse respeito nenhuma distincção determinou entre Exercito e Marinha, estabelecendo assim para hypothese a competencia exclusiva do ministerio da guerra, o que aliás ainda melhor se evidencia das palavras da lei n. 2556 de 26 de setembro de 1874, art. 97 § unico: *O Ministerio da Marinha tirará o numero de praças que precisar* a Armada e o communicará ao da guerra, devendo este offerecer-lhe recrutas idoneos, que sejam tirados de preferencia dos districtos maritimos e fluviaes;

Considerando que ainda não estando determinado pelo Congresso Nacional, que é o poder competente (art. 34 § 18 da Constituição), o modo de fazer a convocação de voluntarios e a organização do alistamento para o sorteio, não pertencia ao ministro supprir esta falta por sua propria autoridade, ordenando o sorteio, em todo o caso inadmissivel por não se verificar impossibilidade de se preencher o claro por via do voluntariado;

Considerando que os proprios termos em que está concebido o art. 87 § 4º da Constituição (concorrem—vêm outros) visam apenas a preferencia de certa classe para composição dos contingentes navaes, sob a presumpção de idoneidade, resultante da natureza dos serviços a que elles se applicam, mas não exclue a cooperação no sorteio para os demais cidadãos em condições de serem alistados e que, si assim não fosse, se estabeleceria uma verdadeira autonomia entre esse artigo e o art. 86 e que, portanto, a Constituição preferiu certas aptidões para o serviço, mas não creou classes especiaes, dentre as quaes se devesse fazer o sorteio para as forças de mar, o que, aliás, seria muitas vezes negativo, como no caso de não haver nacionaes com as condições requeridas, em numero preciso, para preenchimento dos quadros;

Considerando que o edital communicando a pena de prisão constitue uma ameaça de constrangimento illegal á liberdade dos sorteados, pois que, *nulla pena sine lege*, principio consagrado em nosso codigo penal, e o codigo penal da Armada só é applicavel á força de marinha e não áquelles que ainda não fazem parte da corporação.

Julgo procedente o pedido para conceder, com concedo, a impetrada ordem de *habeas-corpus* á fl. 2 e mando que o escrivão passe os competentes salvo-conductos. Capital Federal, 5 de janeiro de 1904. — *Henrique Vaz Pinto Coelho*.»

Os peticionarios julgam ter demonstrado irrefutavelmente, a inconstitucionalidade e a iniquidade do acto do poder executivo.

No emtanto para esclarecer melhor o conhecimento da lei n. 2556 passam a cital-a na parte que mais avigora a argumentação:

« Dom Pedro Segundo, por graça de Deus e unanime aclamação dos Povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, Fazemos saber a todos os nossos subditos que a Assembléa Geral decretou e Nós queremos a seguinte Lei:

Art. 1º O recrutamento para o Exercito e Armada será feito:

1º por engajamento e reengajamento de voluntarios;

2º na deficiencia de voluntarios, por SORTEIO DOS CIDADÃOS BRASILEIROS, ALISTADOS ANNUALMENTE na conformidade da presente Lei.»

Sabeis que taes determinações imperativas, NÃO REVOGADAS da lei de 1874 jámais foram cumpridas pela Republica de 1889, e portanto, que o acto do poder executivo, mandando proceder ao sorteio, é illegal; é infractor da tão citada lei de 1874 em cujo texo se lê:

« Art. 2º Todos os annos na época que o regulamento determinar, proceder-se-á ao alistamento dos cidadãos que, não pertencendo ao Exercito ou á Armada, tiverem a edade de 19 annos completos e dos omittidos nos alistamentos anteriores, que não forem maiores de 25 annos ou tiverem perdido as isenções do § 1º do art. 1º, antes de completarem 21 annos.»

Dispondo sobre as isenções do serviço das armas, diz a mesma lei no § 3º n. 1º do art. 2º:

«Serão dispensados do serviço militar, em tempos de paz,... o pescador de profissão do alto mar, costas ou rios navegaveis.»

Infringindo esta disposição legal foram chamados a serviço, pelo ministerio da marinha, numerosos pescadores!...

Nem só escudados na Constituição de 24 de fevereiro de 1891 e na lei n. 2556 de setembro de 1874 o Centro das Classes Operarias e a Sociedade União dos Foguistas impetram do poder legislativo que faça cumprir a mesma Constituição e a lei por ella não revogada em tudo quanto claramente, irrecusavelmente, concerne ao alistamento para o serviço da Armada, a que são sujeitos—*todos os brasileiros eguaes perante a lei fundamental da Republica* e conforme á letra, ao texto e ao espirito liberalissimo da lei de 1874; mas tambem que, de modo insophismavel, mande cumprir a lei que extinguiu o aviltante, deshumano e sanguinario *castigo pela chibata*, na Armada nacional.

Ferindo e aviltando a dignidade, o civismo, o decôro, o brio e a honra militar, o uso desse repugnante castigo permanece mão grado á lei, e é, bem o sabeis, frequentemente praticado.

E para ser vergastado, na coberta de um navio de guerra o cidadão brasileiro, proclamadamente livre e egual a *todos os outros compatriotas*, perante a lei, basta que uma infracção disciplinar, ao arbitrio de um superior hierarchico, seja reconhecida e julgada; cabindo sobre o dorso e os flancos de um *cidadão da Republica* dos Estados Unidos do Brasil, tantos açoites, tantas *chibatadas* quantas aprazam a seu *juiz* ou *juizes* e superiores!

E' dever disciplinar, ao terminar, dizerem o Centro das Classes Operarias e a Sociedade União dos Foguistas que ainda nesta petição infringem ponto doutrinario.

O socialismo radical, com as mais fundadas razões, quer a extincção dos exercitos e das armadas permanentes, substituidos pelo povo armado.

Emquanto, porém, tão liberal e tão humana doutrina não tóca á meta de sua aspiração de paz universal, as sociedades opportunistas e possibilistas se sujeitam á organização das forças armadas e, por esse motivo, appellam confiantes que fareis cumprir as leis que o imperio liberalmente decretou e a que constituindo a Republica dos Estados Unidos do Brasil, traz a data de 24 de fevereiro de 1891.

E superfluo seria recordar-vos a investidura e a competencia que essa mesma Constituição vos confere e reconhece pelo seu art. n. 35:

« Incumbe, outrosim, ao Congresso:

1º. Velar na guarda da Constituição e das leis, providenciar sobre as necessidades de caracter federal...»

Capital Federal, 15 de janeiro de 1904. — (Assignados) Vicente de Souza, relator; Alberto de Carvalho, Alfredo Jansen Tavares, João Domingos da Cunha, Achilles Ribeiro de Campos, Firmino Bispo de Lima, José Palmeira, Cincinato Pereira de Araujo, Antonio Domingos Baptista, Leandro de Araujo Trindade, José Guilherme dos Santos, José Seraphim dos Santos, Lauro da Trindade Gomes, Pedro Rezende Ferreira, Manoel Rodrigues Daniel, Elpidio Cypriano Lopes, Manoel José Cerqueira, Francisco Antonio dos Santos, Isaac da Silva Cardoso, Manoel Luiz dos Reis, Manoel João do Nascimento, José Eduardo da Silva, Jacintho Martins, Antonio Luiz dos Santos, José Marinho Espindola, José Matheus do Sacramento, Bellarmino José de Araujo, Antonio Baptista Oliveira, Manoel Bomfim Silva, José Maria da Costa, Manoel de Souza Neves, Henrique Manoel da Piedade, Raymundo Marques Barbosa, Manoel Moreira da Silva, Valentim Marques de Oliveira e Galdino José de Freitas.»

CONVIDAM-SE todas as pessoas a não comprarem moveis sem visitar a Marcenaria Tunes á rua do Rozario 124.

ESPIRITISMO

X

Diz o Genesis, no capitulo IV, versiculos 14 e 15: «Então disse Caim a Jehovah:..... e será que *todo aquelle* que me achar, me matará». "Porém, Jehovah... *pos um signal em Caim para que* NINGUEM O MATASSE."

Ora, si Adão, Eva e Caim fossem as *unicas pessoas* existentes nessa epoca, isto é, os unicos racionaes que habitavam a terra, de *quem* então Jehovah procurou livrar Caim, collocando-lhe um signal para que não o matasse *quem quer* que o encontrasse?...

Quem era esse alguem ou esse quem quer que o encontrasse?

Naturalmente se comprehende que existiam *outras pessoas* das quaes receiando Caim que alguem o matasse, o Senhor, por isso, collocou nelle um signal, para que tal facto não acontecesse.

Facil, portanto, é concluirmos que a palavra Adão significa a *raça adamica* ou a geração *archityplca da especie*, que appareceu na Terra, assim como hoje se diz *homem*, para designar a nova ou actual raça (da mesma especie)—a *raça hominal*.

Um outro testemunho de que existiam mais individualidades racionaes, no periodo terciario ou ante-diluviano, é que Caim se ligou a uma *mulher* (!!!), a qual concebeu e deu á luz um filho que tomou o nome de Henoch.

Perguntamos: *que mulher* é esta que agora já apparece, si, para os ignaros, as *unicas* pessoas existentes eram Adão, Eva e Caim, pois, Abel já tinha sido morto por seu irmão Caim ?!!!

E como tambem «estava este *edificando uma cidade*, a que deu o nome do seu filho Henoch, si não havia auxiliares *pedreiros, carpinteiros*, etc., ?!!!

E para que construir uma cidade, si para ella não havia habitantes?

De tudo quanto se tem dito e do que se sabe a respeito das metamorphoses por que tem passado este planeta, desde a sua origem—a incandescencia, deduz-se que Adão, isto é, a *raça adamica*, que não foi a primeira que habitou a Terra, teve, por individualidades racionaes, espiritos cujo instrumento sensitivo era uma materia ou corpo de constituição bem differente da do nosso, tanto mais demonstravel pelas condições deste orbe quanto é certo que nesse periodo ante-diluviano, eram outras e taes que não satisfariam ás exigencias de vitalidade do *homem moderno* ou do periodo post-diluviano.

Meditem, pois, os bem intencionados, os de boa vontade e os interessados na verdade christã, e, no mais, deixem que os inimigos da *luz*, os apostolos do erro, em seus *sermões e rotinas*, nos anathematisem tornando-se «*cães de seus proprios vomitos, e porcas lavadas no espojadouro da lama*»... (II Ep. S. Pedro, cap. II v. 22.

A pratica espirita, porém, é outra.

Em vez de implorarmos a Deus que tenha *ira, rancor*, etc, contra aquelles que mentem á consciencia dos incautos; induzindo-os a falsos e funestos principios; EM VEZ DE NEGARMOS SUPPLICAS AO CREADOR POR AQUELLES QUE NÃO COMMUNGAM COM AS NOSSAS OPINIÕES — procuramos, pela desinteressada caridade, despir o crépe e enxugar as lagrimas da humanidade agonisante, victima da imposição, e obediencia cega aos ensinamentos dos falsos apostolos de Jesus-Christo— O VERDADEIRO DEUS! (1)

A irreflexão é a origem de tantos Sarceys que, sedentos de ouro, se esquecem até dos deveres de cortezia e moral, e com esta descortezia e ferocidade, ás vezes encommendada por elevadissimo preço, escrevem uns tantos tôlos artigos contra o espiritismo como si este soffresse alguma cousa com isso...

*

Aos estudiosos que se sentiam satisfeitos com o plano por nós traçado para a demonstração da verdade espirita—que nos descabem termos de alternar esta exposição philosophica com a narrativa de factos espiritas para assim attender á curiosidade daquelles que só se satisfazem com as provas experimentaes, embora, geralmente, lhes falleçam, toda a competencia, para a respectiva analyse.

Olegario Tavares

(1) Em occasião opportuna, demonstraremos esta verdade, com *Allan Kardec*, *Aksakoff*, etc.

Emquanto os *sarcellas* com riso, insultos e grotescos apartes, pensam negar o espiritismo, este, com as sciencias, caminha illeso dos mais perversos ataques, na sua perennidade natural.

Continuemos, pois, a elevar os sentimentos, espiritualisando as parabolas do Verbo que repetidamente disse:—a *letra mata*, o espirito vivifica.

Attracção Posthuma

(AO COMMENDADOR ROBERTO TAVARES)

— E' inverosimil! affirmou o Brites...

Reynaldo sacudiu com pachorra a cinza do charuto, respirou profundamente, como si lhe faltasse o ar numa atmosphera carregada de sandices, e murmurou:

— Não ha nada inverosimil, meu caro. *Inverosimil* é uma palavra ôca de sentido, que devia, de ha muito, ser riscada dos diccionarios. Foi a nossa incomprehensão e a nossa preguiça que a inventaram para evitar-nos o trabalho da reflexão e do raciocinio.

— Sempre paradoxal! interveiu de novo o Brites... Quando eu digo: inverosimil, é porque não acho explicação para o caso; é porque elle escapa ao meu entendimento...

— Justamente. E' por indolencia nativa que fazes uso desse termo vago e que nada significa. Na historia que acabo de narrar nada ha inverosimil.

Tudo se póde explicar scientificamente, ou, si queres, esotericamente. Foi uma simples attracção de moleculas...

— Uma attracção posthuma...

— Sim. Deves saber que, tanto na vida como na morte, nada se perde, nada se destróe, tudo se transforma.

— Isso é muito metaphysico para mim... O esoterismo não me entra no cerebro. Perdes o teu tempo...

***

No café em que se travára este dialogo houve um momento de reboliço á chegada de um novo conviva. Era o Adherbal, que fazia a sua apparição costumeira, respirando o contentamento de viver com 32 gráos á sombra, na fornalha tropical.

— De que falavam vocês, tão animadamente?

— De coisas transcendentaes, meu velho. Problemas do outro mundo! O Reynaldo acaba de contar-nos uma historia deveras curiosa...

— Quero ouvil-a tambem.

— Mas, si já a contei! Não tem graça repetil-a agora.

— Como não tem graça? Eu não a conheço. Para mim é nova.

— Mas não o é para os outros...

— Ora, não te faças de rogado, disseram todos em côro.

— Bem; já que assim o querem, vou recomeçar; mas darei apenas um resumo.

— Estou attento, disse o Adherbal, feliz, a gottejar por todos os póros.

***

Nessa época, principiou Reynaldo, eramos um bando de bohemios a vagarmos, todas as noites, pelas ruas da cidade e dos arrabaldes, em continuas serenatas e pagodeiras. A influencia de Murger fazia-se sentir fortemente nos nossos habitos e até mesmo na nossa maneira de trajar. Tinhamos entre nós o Marcel, o Schannard, o Colline... e toda a trempe. Não raro juntavam-se-nos algumas Mimis e algumas Musettas, tanto mais suggestivas, que pertenciam, em geral, ao *faubourg* Montmartre, ou das Batignolles.

Entre ellas havia uma rapariga — chamada Blondinette — que era realmente uma mulher deliciosa, loura como um trigal da Escossia, e voluvel, inconstante, como o mais inconstante e o mais volutel dos entes. Blondinette inspirára varias paixões e a nenhuma correspondêra. Era voluptuosa e lubrica, mas não tinha coração. Esse orgão devia estar completamente atrophiado dentro daquelle corpo admiravel, digno da estatuaria. Na antiguidade, talvez tivesse sido uma sacerdotisa de Aphrodite, incansavel e impiedosa... Na actualidade era uma simples hetaira, que ignorava todos os sentimentos ternos e amorosos e que nunca soubera o que fosse amar...

Nosso pobre *Marcel*, o Fernando Torres — vocês não conheceram — apaixonou-se loucamente por essa creatura, e todos os nossos esforços reunidos não conseguiram demovel-o de um amor tão insensato. Por mais que fizessemos, não nos quiz ouvir... Infeliz rapaz, era essa de certo a sua triste sina! Naturalmente, não foi correspondido por Blondinette. Fez por ella as maiores loucuras sem o minimo resultado; indispoz-se com a familia e com os amigos, rompeu com a sociedade, e terminou suicidando-se, num horrivel accesso de desespero, já de ha muito previsto por todos nós.

Sua morte causou uma verdadeira consternação, e veiu modificar, por algum tempo, o nosso systema de vida...

Blondinette desappareceu.

Mas, neste mundo, nada é eterno, e os peiores cataclysmos só deixam, após si, uma vaga reminiscencia de pavor. O fim tragico do *Marcel* não tivéra as proporções de um cataclysmo, e fôra, portanto, esquecido mais depressa. Passados dois annos, já ninguem se recordava de um episodio, aliás banal, da vida humana.

Recomeçámos a mesma existencia indolente, folgada e extravagante.

Blondinette voltára da Europa, mais bella que nunca, mais inconstante e mais volutel. Já nos haviamos olvidado do mal que havia feito...

***

Por uma noite de luar, um desses fantasticos luares de prata que põem tudo em alto relevo, sahiamos nós do *Stadt Munchen*, depois de uma ceia opipara, regada a champagne e animada pela presença de algumas semi-mundanas, quando alguem propoz:

— Vamos para algum bairro singular, ignoto, perdido na santa paz de Morpheu e dos anjos tutelares?

Catumby pareceu reunir as condições requeridas. Não era propriamente um bairro tão singular, nem tão ignoto, mas por perdido na santa paz do somno, devia-o estar certamente áquella hora bohemia da noite, quasi duas e meia da madrugada...

Partimos. Detivemo-nos, porém, em caminho, deante do cemiterio de S. Francisco de Paula, cujos tumulos alvejavam ao luar, estranhamente, como uma minuscula cidade do sonho.

— Si entrassemos, para palestrar com os mortos? Não é uma idéa? disse o Nunes; ó nosso *Colline*...

A idéa era macabra, mas sorriu-nos. No estado de excitação do nosso cerebro não podia ser-nos sinão agradavel.

As mulheres protestaram com gritinhos de simulado pavor. Convenceram-se logo, porém, de que um giro na mansão dos mortos não offerecia mais perigos do que um passeio pelo proprio Catumby.

Entrámos.

Nesse tempo os cemiterios não se fechavam á noite, e os mortos eram mais confiantes nos bons sentimentos dos vivos.

Peregrinavamos por entre os tumulos, lendo, aqui e acolá, uma legenda piedosa que caracterisou toda uma existencia — ingenua ou pretenciosa. Sentámo-nos, por fim, já cansados de tanto andar, formámos o nosso *cercle* num grupo de tumulos um pouco isolados dos outros, o que parecia indicar serem os seus hospedes mais recentes naquelle recanto da tranquillidade eterna.

Blondinette estirou-se numa simples lousa e sorria, um tanto embriagada, á idéa de estar deitada por cima de um morto...

A conversa, bastante animada a principio, ia arrefecendo, todavia, á medida que os vapores do alcool se iam dissolvendo no ambiente calmo e tristonho do cemiterio.

De repente alguem lembrou:

— Blondinette é a creatura mais lubrica da terra. E' capaz de mexer com um defunto! Vamos ver quem é o *felizardo*...

Uma gargalhada acolheu a proposta. Blondinette levantou-se de um salto. Já não ria, estava um pouco pallida.

Nisto uma nuvem, errante pelo espaço, encobriu-nos a claridade do luar. O cemiterio ficou mergulhado em trevas. A scena tornava-se realmente fantastica.

— Risque um phosphoro, disse uma voz.

E, á luz bruxoleante e tenue do pequenino pavio de cera, approximamo-nos do tumulo, e lêmos, num estremecimento de horror, um nome e uma data...

FERNANDO TORRES
Fallecido em 4 de junho de 18...

— Uma attracção posthuma, grunhiu o Adherbal, num sorriso de incredulidade.

Reynaldo olhou-o com desdem e piedade.

J. Itiberê da Cunha

VIDA ACADEMICA

Escola Militar do Brasil

Serviço para hoje:

Official de dia, o capitão Abilio de Noronha e Silva; estado-maior, o alferes José Augusto do Amaral; adjunto, o alferes-alumno Arsenio Nobrega; medico de dia, o dr. Firmino da Graça; contingente, o alferes Pedro C. F. Brasil; subalternos: á 1ª o 2º tenente Ephrem Lobo, á 2ª o tenente Farias e á 3ª o alferes B. Barreto; inferior de dia, o alumno Alvaro Amarante.

Uniforme, 6º.

Dá-se ponto hoje aos seguintes alumnos:

CURSO GERAL

1º anno—Physica e meteorologia — Arthur Valente Pereira, Aristides Gomes da Silveira, Dario da Rosa, Arthur da Fonseca Araujo, José J. Guilhon, José J. Marques Junior e José L. Cunha e Costa.

2º anno — Chimica e metallurgia — Denis Horta Barbosa, Othon de Oliveira Santos, Othon Carie, Osorio da Cunha Telles, Modesto Lima Barros, Miguel C. Souza Filho.

Turma supplementar—Adolpho Rodrigues de Mesquita, Alcides Gomes da Silva e Alfredo Felix da Silva.

Mecanica e balistica — Gustavo Schmidt, Timotheo Oestrich, José Bonifacio de Souza Pinto, José Fernandes A. Teixeira, José Gomes Canario, José H. da Silva e Souza, José J. de Andrade, Alfredo Lucio Ferreira, Alvaro B. Rodrigues Pereira, Alvaro Gentil de Souza Mendes, Alvaro Amarante e Anatolio Boecke.

VIDA ESCOLAR

Escola do Realengo

Resultado de exames finaes:

Geometria — Plenamente: Lucio Palma, Americo Dias de Souza, Elias Lopes, Aureliano Lima de Moraes Coutinho e Eloy de Souza Medeiros; simplesmente: Gustavo Adolpho Ramos Mello, Pedro Angelo Corrêa, José Fortuna e Armando Baptista Jorge.

Geographia — Plenamente: João Jorge de Azevedo, Henrique Quintiliano de Castro e Silva, Carlos Miguel de Vasconcellos, Joaquim Bento Ferreira de Oliveira, José Antonio de Sant'Anna Medeiros e Luiz Gandie Ley; simplesmente: João Felippe Bandeira de Mello, Adhemar Dias da Costa, Bellarmino Ferreira Lima, João de Cerqueira Reis e Silva e José Franklin de Mattos.

Foram reprovados seis alumnos.

A RÃ

(J. H. ROSNY)

Não julguem que *Miss Helyett* seja uma historia inverosimil, disse Londeau; conheço uma variante, no genero que se presta menos, decreto, á floriturasmusicaes, mas que daria assumpto para um bellissimo conto, no estylo do XVIII seculo, excellente para preparar o somno das jovens marquezas.

Quando meu amigo Vernouillet sahiu da escola das Altas Paleographias occidentaes, possuia elle apenas o seu diploma. Para aquelles que tem talento, a Alta Paleographia conduz quando muito a fazer adormecer dois ou tres cocheiros, medeante respeitaveis emolumentos. E' preciso dizer que, nessa época, a cadeira estava occupada por um velhote, quasi consumido de bolor, e portanto mais adequado áquellas funcções. Por outro lado Vernouillet não conhecia nenhum desses ministros bonachãos que sabem que as funcções se fizeram para os funccionarios e não os funccionarios para as funcções.

Passava elle os dias miseravelmente, vegetando, sem coragem ainda para apanhar no chão pontas de cigarro e para disputar aos passaros do Luxemburgo as migalhas de pão. Na primavera de 1895, Vernouillet teve a felicidade de substituir durante algumas semanas o bedel da instituição Camusel, em Fontenay-aux-Roses. Posso assegurar-vos que não desdenhou a rude cosinha desse estabelecimento espartano! Não houve nada que resistisse ao seu estomago.

***

Todos os dias o pae Camusel concedia uma hora de passeio ao seu bedel. Vernouillet empregava essa hora em percorrer os campos em flor de Viroflay, onde havia um grande inconveniente, comtudo estava elle todo exageradamente semeado de toda a sorte de dejecções. Passava o mais das vezes deante de um grupo de quintas, numa das quaes morava uma pessoa de aspecto nédio e sadio que attrahia os olhares. Era uma ingleza, do typo rechonchudo, a cabelleira loura repartida ao meio e alisada sobre a fronte, ostentando uma côr de framboesa, uns olhos verde garrafa e uma destas boccas em que a natureza semeou o marfim em profusão. Essa mulher encantava o meu amigo como a propria imagem da abundancia. Si fosse homem, a se permittir uma paixão, seria provavel que se apaixonaria por ella. Mas Vernouillet havia repellido o amor para um futuro muito remoto... quando a Alta Paleographia désse de comer.

Ora, um sabbado, o bedel interino passava pelo campo quando ouviu um grito de terror. Voltou-se, e deu com a ingleza que fugia desesperadamente. Dentro em pouco, porém, diminuiu a carreira; depois parou e deixou-se cahir sobre a relva, numa grande crise nervosa.

Vernouillet approximou-se respeitosamente, informando-se do motivo daquellas demonstrações. A ingleza primeiro não respondeu; parecia tomada de uma convulsão, mas logo após deitou a gritar:

— E' a rã... a rã!

— Que rã? perguntou nosso herõe com interesse.

E' a rã que entrou na minha saia... E poz-se a gemer e a soluçar angustiosamente; depois, disse:

— Oh! está saltando! está saltando!

— A rã?

— Sim, a rã.

Vernouillet descobriu-se e perguntou:

— Devo comprehender, minha senhora, que uma rã se introduziu nos seus vestidos?

— Sim... *yes*... na minha saia... oh! como salta!...

— Si v. ex. permitte, minha senhora, continuou o paleographo, talvez possa extirpar esse batrachio...

A ingleza teve um gesto de protesto, e nova crise de terror prostrou-a sobre a relva, doida de pavor; mas, depois, esquecendo-se de que era subdita britannica, implorou:

— Oh! salve-me... Oh! como salta! Salve-me; ser-lhe-ei eternamente grata... Oh! oh! vae subindo... Salve-me...

Deante de tamanho desespero Vernouillet percebeu que era necessario tomar uma resolução energica. Poz-se, então, á procura da rã. Não demorou muito em encontral-a, e trouxe nos dedos uma rãzinha verde, palpitante de terror.

Ao avistal-a, a ingleza quasi teve um desmaio, e gritava, assustadissima:

— Oh! como é terrivel!... Oh! faça desapparecer esse monstro!...

Vernouillet foi atirar a rã num banhado proximo, e quando voltou, encontrou a ingleza, toda tremula ainda, mas, desta vez, era de pudor e de vergonha.

— Agradeço-lhe, meu caro senhor, disse ella, o ter-me salvo... e si tiver algum serviço a pedir-me escreva a este endereço: *Miss* Margareth Blunderstone... Mas não passe nunca mais deante da minha casa... nunca mais me mostre o seu rosto... morreria de vergonha...

Vernouillet prometteu galantemente obedecer ao pedido, e retirou-se.

Nos dias seguintes não passou perto da quinta da ingleza e, breve, terminando a sua interinidade, foi morrer de fome proximo ao Pantheão.

***

Uma noite estava o nosso amigo melancolicamente suspirando na sua agua-furtada, no setimo andar de um predio da rua Monsieur-le-Prince, deante de um pão secco e de um copo d'agua.

Esse modesto jantar não satisfazia o seu estomago, que lhe dirigia violentas censuras. Havia mais de quinze dias que esse orgão infeliz não recebia outro alimento.

O espectaculo dos telhados esbatidos pela purpura do sol, o canto dos pardaes, o ruido da vida, nada disso conseguia despertar a curiosidade de Vernouillet, nem, siquer, distrahil-o um instante do soffrimento presente e da idéa desagradavel que acabaria por morrer de inanição.

O olhar fixo no céu, perguntou-se pela primeira vez si não seria prudente atirar com os ossos de um doutor em sciencias paleographicas nas aguas sujas do Sena.

Pensava desta sorte quando ouviu bater á porta, e, como tivesse a persuasão que as noticias só poderiam ser más ou indifferentes, não se apressou em ir abrir. As batidas recrudesceram. Decidiu-se então; a sua sorpreza não foi mediocre ao reconhecer a ingleza da rã.

— *Miss* Blunderstone! disse, inclinando-se. Espero que não é uma nova rã que a traz até este setimo andar.

A ingleza, dirigindo-lhe um olhar severo, entrou rapidamente na agua-furtada, e murmurou:

— O senhor móra num buraco immundo! Vernouillet concordou e ficou a espera dos acontecimentos. Não se fizeram esperar.

— Sabe a que vim? Vim para casal-o...

— Casar-me? E com quem? exclamou o paleographo estupefacto.

— Commigo... Desde que retirou a rã não me posso mais soffrer... tenho vergonha de mim mesmo... não ouso mais tomar banho... E' intoleravel! Tenho por habito fazer uso do *tub*... Então só vejo um remedio... E' casar o senhor commigo!...

Vernouillet sentiu uma doce quentura invadir-lhe todo o ser:

— Mas, minha senhora, murmurou elle...

— Não tem *mas* nenhum...Amanhã cedo faremos publicar os primeiros proclamas...

O pobre coitado não desejava outra coisa. Deixou-se levar, e tres semanas após entrava elle como triumphador na quinta da ex-*miss* Blunderstone, que poude emfim tomar o seu *tub*.

PALCO ESTRANGEIRO

EM PARIS: Réjane e Coquelin. Uma associação artistica. Os projectos. *Le dédale* de Paul Hervieu, na Comedie Française. *La reine Fiammette*, de Catulle Mendès e Xavier Léroux, na Opera Comique. *L'oisis*, de Jean Jullien, em l'Œuvre.

Está definitivamente resolvido.

Réjane, a grande comediante, abandona o Vaudeville e vae realizar o sonho dourado da sua vida de artista, trabalhar ao lado de Cyrano, de Coquelin *ainé*, que tanto a animára no começo de uma carreira que devia ser triumphal e a cuja protecção ella devera a sua entrada no theatro da rua Chaussée d'Antin, com o modesto ordenado de 4.200 francos annuaes.

A associação encetará os seus trabalhos a 1 de março proximo, sob a direcção de Hertz e Jean Coquelin, no Gaîté, arrendado aos irmãos Isola. A estação iniciar-se-á com o *Cyrano de Bergerac*, que vae ter mais uma brilhantissima *réprise*. Roxane será Cora Laparcerie, a esposa de Jacques Richepin, o delicioso autor de *Cadet Russel*.

A seguir, irá a *Montansier*, que os autores escreveram especialmente para Réjane e que só por ella desejam seja creada, tanto que a retiraram do Vaudeville, logo após a desintelligencia entre Porel e sua esposa.

E' no Gaîté tambem que Coquelin interpretará a nova peça, em verso, de Edmond Rostand, que os cariocas terão o prazer de ouvir este anno.

Na historia da casa de Molière, ficará registada como uma das mais brilhantes a data da primeira representação de *Le dédale*.

Paul Hervieu acaba de traçar mais uma obra-prima, affirma-o unanimemente a critica, que não regateia altos louvores á peça do autor glorioso de *La course du flambeau*, cinco actos de uma maravilhosa belleza tragica, que a Réjane entre nós encarnou.

Hervieu, o elegante ex-secretario de embaixada, escriptor de novellas e romances encantadores, no dia em que abordou o theatro, tornou-se um homem celebre.

Paul Hervieu é um mestre. Os seus personagens são inteiriços, sem falhas. A acção das suas peças é violenta, por vezes, a phrase curta, incisiva. Não divagueia, não cança a attenção do espectador, vae direito ao fim que se propõe, de um modo brutal, quasi sempre, porém humano, de uma verdade empolgante.

Se *Théroigne de Méreccourt*, encarnada pela Sarah, não venceu em toda a linha, *Le dédale*, terceira peça de Hervieu que a Casa de Molière representa, conseguiu de gregos e troyanos incondicionaes applausos.

Le dédale, obra forte e elevada, digna de figurar ao lado de *La course du flambeau*, é uma verdadeira tragedia moderna, como se deve, aliás, classificar quasi todos os trabalhos do autor de *Les tenailles* e de *L'enigme*.

Abandonada pelo marido, que se divorciou, para ligar a existencia a uma mulher leviana, Mariana de Pogis é requestada por um homem nobre, caracter rude, Guilherme Le Breuil. Mariana inclina-se a um novo casamento, não por amor, que ella ainda o tem por Max Pogis, mas para ter um companheiro amigo, uma alma que a comprehenda, que a respeite e estime, estimando o filho que nascera do primeiro leito. Mariana obtem facilmente do pae, antigo magistrado, respeitador das leis do seu paiz, o consentimento para o enlace, mas tem de vencer a barreira que levanta ao projecto mme. Vilard Duval, sua mãe, senhora profundamente catholica, que vê no casamento uma união indissoluvel e acha que uma segunda ligação, autorizada embora pela lei, será simplesmente uma mancebia.

Não obstante, casam. Mariana e Guilherme vivem felizes. Elle adora o pequeno Luiz, educando-o numa escola rigorosa, preparando-o para vir a ser um homem.

Esta existencia pacifica será em breve perturbada.

Max de Pogis enviuva e lembra-se, só então, que tem um filho e que deve amparal-o. O seu dever manda não consinta elle que a creança esteja ao lado de um outro, que não seu pae. E Max procura Mariana e propõe-lhe seja a guarda do rapazito confiada a ambos. Seis mezes Luiz passará com um, seis mezes com outro. Ella se nega a acceder. Max, que chegára disposto á violencia, ao ver a ex-esposa, a quem nunca deixara de ter affeição, muda de disposição e convence-a de que, no interesse do filho, é preciso acceder. Mão esposo, quem sabe si Max não poderá ser um bom pae?

Luiz parte, indo passar as férias em companhia do progenitor, no castello de Nérange.

O pequeno adoece Mariana não hesita e vem para a cabeceira do enfermo adorado. Os dous ex-esposos mostram uma dedicação illimitada nesses tristes dias. Luiz está salvo, declara-o o medico, e Mariana poderá voltar ao tecto conjugal. Max, porém, não a deixará partir assim, porque sente que estas longas noites passadas juntos despertaram-lhe no coração o amor de outr'ora. E elle penetra naquella camara nupcial, tão cheia de recordações, e consegue que ella, extinctas as forças, amando ainda apaixonadamente o homem que tem ao lado, supplicante, renuncie á luta, entregando-se-lhe.

Mariana deixa o castello, mas, em vez de voltar para a casa do marido, acolhe-se á dos paes. Caracter leal, ella não esconde a sua falta e conta-a aos velhos, aterrorizados com a aventura.

Sem noticias, anccioso, receiando qualquer desgraça, chega Guilherme. Em vão evitam que Marianna lhe fale. Guilherme a nada attende e quer ver a esposa. Momento tragico. Elle exige uma explicação e ella a dá. Guilherme, desesperado, louco de dôr e de colera, são disposto a matar Max e deixando Mariana preza de terrivel crise de nervos, mais morta que viva.

Passam dias. Guilherme, calmo, não encontrando no momento de desespero o individuo que o maculára, volta disposto a perdoar. Mariana confessa ainda que ama o primeiro marido, que o adora. Chegamos ao fim.

Qual será o desfecho? O suicidio da culpada? Não, este é impossivel, porque ella tem um filho e precisa viver para elle. A morte de Max? Tambem não, amando Max a mulher e tendo a certeza de que é amado. O desapparecimento de Guilherme? Seria isto dar logar á união legal dos dois.

E' o dedalo, a lei se oppondo á felicidade de tres seres, porque Max não póde casar com a ex-mulher, mesmo que o segundo divorcio seja estabelecido. Qual a solução? A morte de ambos os maridos, acha Hervieu.

E Guilherme, encontrando-se com Max, lança-lhe ao pescoço as garras de ferro, rolando ambos no abysmo e desapparecendo para sempre os dois corpos.

Alguns criticos acharam a solução de melodrama, mas outros declararam-na bella, humana, infallivel, logica.

Do desempenho, mereceu grandes elogios a Bartet, inexcedivel na encarnação de Mariana. Le Bargy foi um excellente Max e Paul Mounet ardente, vigoroso, naquelle papel de justiceiro dos outros e de si proprio.

*

A Opera Comique cantou a *Reine Fiammette*, já levada á scena no Odeon, em 1898, e agora ornada de uma partitura de Xavier Leroux.

Lugné Poe deu a peça de Jean Jullien, *L'oisis*.

A humanidade deve crear, fóra dos preconceitos, dos egoismos, das religiões inimigas, dos tumultos e das guerras, um oasis de paz, de associação, de amor, que assegure o bem estar geral, para que sejam cumpridos os nossos sublimes destinos.

Na peça, uma religiosa, Maria, aprisionada por uma tribu de musulmanos e despojada das suas vestes sagradas, é forçada a casar com Mahamed ben Moktar. Será para ella uma desgraça? Não, felicidade immensa, porque a christã, convertida pelo amor, realiza o sonho social concebido por Mahamed. Nada de guerras, nada de odios. O oasis existirá, unindo as raças, fazendo os homens bons, pacificos e felizes.

J. Gil

Correio dos Theatros

A Semana

Desappareceu do cartaz o *Não venhas!* Triumphante, lá figura outra vez o *Esfolado*, com a graciosa Carmen nos seus diversos papeis, o Marques, no celeberrimo Chicara, o Castro, no delicioso *seu* Amaral, o Brandão, o Peixoto e o Campos nos compadres, a Maria Lino, sempre desenvolta e brejeira, nuns papelitos interessantes, a Balbina na mulata de Copacabana, a Esther, etc., etc., porque sifossemos a citar todos quantos dão vida á impagavel revista, o espaço, certamente, não chegaria para satisfazer as exigencias dos leitores, que conhecem de sobra a peça do Raul e do Vicente e dispensam que mais uma vez lhe façamos o elogio.

Não venhas! si não encheu de dinheiro o Mesquita, deu-lhe a satisfação de apresentar ao publico um rapaz de valor, que tem todas as qualidades para vir a ser um excellente comediographo. O Zéca, como o tratam os camaradas, ha de se desforrar, dentro em pouco, do insuccesso relativo da sua primeira producção, filiada a um genero ingrato, que vae passando de moda. Mesmo em França, onde todas as peças de exito eram infallivelmente parodiadas, já o publico não acceita com prazer esse pratinho.

Deixe-se o autor do *Não venhas!* de parodias e aproveite o seu talento em servir a Arte, escrevendo para o theatro alguma coisa que fique, que illustre o seu nome.

*

A companhia Dias Braga, que após o Carnaval irá dar um giro á terra do café, exhibiu, pela ultima vez, na terça-feira, o mysterio de Eduardo Garrido, *O Martyr do Calvario*, que teve uma regular *reprise*; na quarta, levou á scena a velhissima *Morgadinha de Val Flor*; na quinta a não menos velhissima *Estatua de Carne*; na sexta em beneficio de Alfredo Silva, Mendonça e Machado Moreira, *A Tocadora de Realejo*, e no sabbado, *Os Miseraveis*, drama habilmente estrahido do romance hugoano e cuja *reprise* fazemos votos para que seja mais lucrativa que a primeira serie de representações.

No mais, ensaia a *troupe* o *Mestre de Forjas*, em que Deus queira a joven Lucilia se salve e triumphe da audacia, e o drama *As Duas Mães*, ou antes, *A Mendiga de S. Sulpicio*, titulo com que o levaram ali, no theatrinho do Rocio.

*

Eugenio de Magalhães, uma das principaes figuras do nosso pobre meio artistico, é hoje, no cabo de tantos annos de trabalho, de luta incessante, um desilludido. Do theatro, desse esfarrapado theatro, que por ahi miseravelmente se arrasta, já o Eugenio nada espera e parece decidido a pedir a outra profissão, como o fez o Martins, o pão para a bocca. Ingrata vida, esta de actor!

O Eugenio lá está em S. Paulo, onde conta fazer um espectaculo em seu beneficio. Não hesitamos em recommendar ao publico de S. Paulo essa festa, que é das mais sympathicas e marcará, infelizmente, quem sabe, o desapparecimento de um artista de valor.

*

A empreza do Casino, esta é que não desanima e, semanalmente, exhibe novas artistas, applaudidas com enthusiasmo pelos assiduos frequentadores do elegante café-concerto da rua do Passeio.

O Parque tambem nada em maré de rosas, frequentado por um publico *chic* e enthusiasta das bellas funcções que todas as noites ali se realizam.

E encerremos a chronica lembrando aos leitores amigos que, a 29, Ferreira de Souza reapparece no impagavel *Commissario de Policia*, escolhido para o beneficio do distincto actor.—*UM DAS GERAES*.

Echos & Reclamos

No Apollo, representa-se hoje *O Esfolado*, que vae levar ao theatro do Lavradio mais uma enchente.

➜ Hoje, no Recreio, *Os Miseraveis*.

➜ No Parque annuncia-se para hoje variada e excellente funcção.

ESTADO DO RIO

Consta que o dr. Nilo Peçanha pretende annullar a ultima concorrencia aberta para extracção da loteria do Estado.

Sem nenhum fundamento, sem qualquer motivo justo, revelaria isso ou desconhecimento completo da lei, ou má orientação nos negocios publicos.

Contrarios embora á loterias, não podemos admittir que o governo do Estado do Rio abra uma concorrencia, faça classificação de propostas e venha depois annullar essa mesma concorrencia, sem que uma razão qualquer determine semelhante procedimento.

Desde que as condições do edital foram respeitadas, o que o governo tem a fazer neste momento é dar a concessão ao primeiro classificado. Fugir disso é affastar-se das normas determinadas pelo direito e chamar sobre si prevenções e antipathias.

Estamos certos de que não passa de boato a noticia espalhada e esperamos que o dr. Nilo Peçanha dê cumprimento ao edital, publicado nas condições de todos os outros, ou, no caso contrario, exponha as razões do seu acto.

Mudou-se para o predio 1 C da rua Haddock Lobo a succursal do correio do Estacio de Sá.

BARBARO ASSASSINATO

A proposito da noticia que, sob o titulo acima, publicámos ha dias, recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor—Em vosso conceituado jornal de 12 do corrente deparei com um artigo intitulado «Barbaro assassinato», em que é citado o nome do abaixo assignado juntamente com referencia a factos ultimamente occorridos em S. José das Tabôas, factos de que tenho conhecimento, por isso cumpro o dever de lealdade rectificando a parte que se refere ao telegramma ás autoridades, ao trem especial á disposição das mesmas e ao nada ter sido feito a favor do infeliz Manoel Guilherme.

Os telegrammas realmente foram passados gratuitamente pela E. de F. Rio das Flores, mas não por mim nem a meu pedido, assim como não aluguei nem pedi trem especial; soube que a E. de F. Rio das Flores pôz á disposição das autoridades conducção gratuita para tomarem as providencias da lei, e nesse mesmo dia 1º de janeiro de 1904 prestou-se com a maxima cortezia e humanidade o sr. dr. Alberto Salema a applicar os soccorros medicos ao ferido, que delles não pôde tirar qualquer resultado, em vista da gravidade dos ferimentos, tendo o mesmo sr. dr. Salema feito auto de corpo de delicto juntamente com o sr. escrivão em exercicio em S. José das Tabôas, e que muito tem auxiliado as autoridades.

Mais tarde, o sr. sub-delegado em exercicio, tendo recebido communicação do occorrido, deu inicio ao inquerito que continúa dirigido criteriosamente em pessoa pelo sr. delegado de policia em exercicio, em Santa Thereza de Valença; portanto todos esperamos que não fique impune o covarde e barbaro assassinato do infeliz Manoel Guilherme.

Devo tambem declarar que os moradores de Tabôas fizeram o enterro modesto, mas decente do assassinado.

Subscrevendo-me com consideração e alta estima peço o obsequio de, pela redacção, ser rectificado, de accordo com a verdade acima referida, os unicos pontos em que houve engano de quem informou a muito digna redacção. S. José das Tabôas, 11 de janeiro de 1904—*José Thomaz Ayres*.»

Temos sobre a mesa o *Boletim Commercial e Theatral* que acaba de encetar a sua publicação, destinado á propaganda e reclame commercial e theatral sob a administração dos srs. Collaço & C.

«AD LUCEM»

Chega-nos da Bahia o quinto numero desta bem feita revista literaria e scientifica que vê a luz na capital e que vem repleta de esplendidas publicações em prosa e verso.

A' nossa redacção veiu uma commissão do Centro União dos Caixeiros, declarar que a reunião ali hontem effectuada foi para eleição de nova directoria e não para os fins constantes de um boletim, com o qual nada tem o Centro.

COUPONS

Para o Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia recebemos das meninas Bianca e Rakel Buonocore 1,100 *coupons* e 205 da menina Joaquina Pereira Tavares pelo anniversario de seu amiguinho Americo de Almeida Carmo.

Temos em nosso escriptorio duas chaves de trinco achadas na manhã de 16 do corrente em frente á egreja do Rosario.

FALLECIMENTOS

Foi hontem sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier o sr. Manoel Gonçalves da Silva, cujo enterro sahiu da ladeira do Faria n. 7, ás 4 horas da tarde.

O finado era natural de Portugal, casado, e tinha 62 annos de edade.

— Da casa n. 10 da Praia Formosa sahiu hontem para o cemiterio de S. Francisco Xavier, ás 4 1|2 horas da tarde, o enterro de d. Lydia Galhão Duro, viuva, de 32 annos, e natural desta capital.

— Falleceu á rua Conselheiro Zacharias n. 32, e foi hontem sepultada no cemiterio de S. Francisco Xavier, d. Marianna Carolina Alves, viuva, de 73 annos e natural da Allemanha.

— No cemiterio de S. Francisco Xavier foi hontem sepultada d. Emilia Roso Martins, viuva, de 62 annos, e natural do Rio de Janeiro.

O feretro sahiu ás 4 1|2 horas da tarde, da rua João Cardoso n. 29.

— Vindo do Pirahy sahiu hontem á tarde da estação Central para o cemiterio da Ordem 3ª da Penitencia, onde foi inhumado o corpo do sr. José Jorge Pereira, solteiro e de 16 annos de edade, fallecido naquelle logar do Estado do Rio de Janeiro.

— Falleceu hontem e sepulta-se hoje ás 8 da manhã o professor Luiz Egydio da Nobrega, conhecido prestidigitador.

ACTOS FUNEBRES

† Vicente Simões e sua senhora, capitão de mar e guerra José Porfirio de Souza Lobo e familia, Josquina Carolina Pereira Simões e sua familia convidam os seus parentes e amigos a acompanhar o enterro de seu idolatrado José, hoje, ás 5 horas da tarde, sahindo o feretro da rua S. Francisco Xavier n. 153 para o cemiterio de S. Francisco Xavier, pelo que se confessam eternamente agradecidos.

Não ha convites por carta.

Carlota Augusta Gonsalves Cardoso

† Dr. Joaquim Francisco Barroso Nunes, sua senhora e filhos, Zilla Cardoso, Manoel Francisco Barroso Nunes sua senhora e filhos (ausentes), Constança Lazaro e Antonio Couto agradecem a todos que acompanharam os restos mortaes de sua sempre lembrada sogra, mãe, avó e irmã a virtuosa d. CARLOTA AUGUSTA GONSALVES CARDOSO convidam aos parentes e pessoas amigas a assistirem as missas de setimo dia na egreja de S. Francisco Xavier ás 7 horas e na do Santissimo Sacramento ás 9 horas, hoje, segunda-feira, 18 do corrente.

Honorina Francisca Telles Melgaço

† Manoel Gonçalves Melgaço e sua familia, convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que por alma de sua idolatrada esposa HONORINA FRANCISCA TELLES mandam celebrar hoje, segunda-feira, 18 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja do Bomfim, S. Christovão e desde já se confessam agradecidos.

Dr. Carlos Martins Ferreira

† Ludolpho Martins Ferreira, sua mulher, filhos, genro e neta tendo recebido de Barbacena a infausta e dolorosa noticia do fallecimento alli de seu presado irmão, cunhado e tio dr. CARLOS MARTINS FERREIRA, fazem celebrar missas em suffragio á sua alma, na matriz de Angustura, hoje, 18 do corrente, ás 10 1|2 horas, e nesta cidade na egreja de S. Rita, no dia 18 ás 9 horas e para esse acto de caridade e religião convidam seus parentes e amigos e os do finado e se confessam agradecidos.

Antonio Reis

DOUTORANDO DE MEDICINA

† A familia do finado doutorando de medicina ANTONIO REIS manda rezar uma missa de trigesimo dia, pelo descanso eterno de sua alma, hoje, segunda-feira, 18 do corrente, ás 8 1|2 horas, na egreja do Carmo e, para esse acto de religião e caridade, convida aos seus parentes e amigos, antecipando os seus agradecimentos.

Capitão tenente Alvaro de Medeiros Chaves

† Josephina Paiva de Freitas Chaves, capitão de mar e guerra José Antonio de Oliveira Freitas e sua mulher, viuva e sogros do finado capitão tenente ALVARO DE MEDEIROS CHAVES, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia de seu presado esposo e genro, quererá logar hoje, segunda-feira, 18 do corrente, ás 9 horas, no altar de N. S. dos Navegantes, na egreja da Candelaria.

General dr. Alexandre Bayma

† A familia do general Bayma convida os parentes, amigos e camaradas do finado para assistir á missa que manda rezar hoje, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

José Rodrigues da Silva

† Margarida Rodrigues da Silva e suas filhas convidam a todos os seus parentes e amigos do finado para assistir á missa do setimo dia, que por alma do seu idolatrado filho e irmão, JOSÉ RODRIGUES DA SILVA, mandam rezar amanhã, terça-feira, 19 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja S. José, confessando-se desde já agradecidos.

Alberto de Avila Galvão

† Marianna Carolina Diniz Galvão, Horacio Vieira Mascarenhas e senhora, 1º tenente da armada Oscar Muniz e senhora, Maria da Graça Galvão e filhos, capitão Antonio Teixeira de Sampaio e filhas, Christina de Avila Ferreira convidam a todos os parentes e amigos para assistir a missa que por alma de seu filho, primo e sobrinho ALBERTO DE AVILA GALVÃO, mandam rezar amanhã, terça-feira, 19 do corrente, ás 9 horas, na egreja da Cruz dos Militares, pelo que se confessam eternamente agradecidos.

Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1904.

Barão de Ribeiro de Sá

† José Lino Ribeiro de Sá, sua mulher e filhos, convidam as pessoas de sua amizade e de seu fallecido pae, sogro e avô, BARÃO DE RIBEIRO DE SÁ, a assistir á missa do setimo dia que por sua alma fazem celebrar amanhã, terça-feira, 19 do corrente, ás 8 horas, na matriz da Parahyba do Sul, por esse acto de religião e caridade se confessam sempre gratos.

Commendador Germano de Barros

† Eduardo da Silva Tavares e sua mulher, Diogenes de Barros e sua mulher, Abigail de Barros, Pedro Lopes da Costa e sua mulher e mais parentes mandam rezar amanhã, 19 do corrente, uma missa pelo descanço de sua alma, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas.

Geminiano dos Santos Monteiro

† A familia do finado GEMINIANO DOS SANTOS MONTEIRO, agradece ás pessoas que acompanharam o seu enterro e convida para a missa de setimo dia, amanhã, terça-feira, 19 do corrente, ás 8 1|2 horas na matriz da Candelaria.

PELAS ASSOCIAÇÕES

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA.—Em Juiz de Fóra reorganizou-se a Sociedade de Medicina e Cirurgia, que tão bons serviços tem prestado á sciencia em épocas anteriores.

Na ultima sessão realizada no dia 15 do corrente procedeu-se á eleição para a nova directoria, sendo eleitos os seguintes: presidente, dr. Eduardo de Menezes; vice-presidente, dr. Hermenegildo Villaça; 1º secretario, dr. Christovam Malta; 2º secretario, dr. José Nava; thesoureiro, sr. Agnello Quintella; redactores do boletim, José Rangel e dr. José Nava.

Apresentamos os nossos parabens á adeantada classe medica daquella importante cidade mineira e fazemos votos pela prosperidade de tão util associação.

TELEGRAMMAS

Acham-se retidos os seguintes telegrammas:

Na Central: Limoux, para Arnaud Holles; Viamonte para Lucio Berger; em Rio Comprido: do Rio, para Francisco Oliveira; em Lapa: de Braz para Nicola, Senado 24; em Largo do Machado: de Barra Mansa, para Francisco Vinhaes, de Fortaleza Santa Cruz para deputado Aurelio Amorim.

FOLHETIM (42)

NO HOSPICIO

ROMANCE INEDITO

— DE —

Rocha Pombo

XXII

O homem ficou por algum tempo muito pensativo, e depois me disse:

— «Realmente, repito—o senhor abre deante de mim um outro mundo... Digolhe mesmo que emquanto o senhor me foi falando eu ia reflectindo nos grandes themas que o seu plano me suggere. As suas palavras me fizeram sentir, de um modo estranho, o contraste em que, com uma sociedade racional e humana, tem de ficar a sociedade presente. O seu projecto obriga a nossa consciencia a reconhecer o que ha de iniquo, de horrivel, de monstruoso na organização actual. E eu preciso, meu caro, e eu tenho necessidade de apanhar toda a extensão da sua obra.»

Eu atalhei, um tanto desvanecido:

— Mas diga-me: é ou não devido aos homens o clamor que se levanta da terra? E' ou não possivel corrigir a injustiça no mundo? Diga-me pelo que já ouviu: uma sociedade constituida sobre essas bases geraes e desdobrada indefinidamente em toda a face do planeta não recollocará no Tempo, antes de tudo, o destino das almas? Aquelles homens, aliviados do grande peso, da tortura immensa do trabalho desigual, protegidos contra a miseria, contra a violencia, contra as paixões, contra os preconceitos, e amparados contra tudo isso pelas leis moraes, que não precisam de executores, pergunto—aquelles homens não serão mais dignos, mais heroicos na vida e não cuidarão mais efficazmente do seu espirito?... mesmo porque será mais facil ser espirito entre aquelles homens do que entre os desesperados e perdidos do mundo actual?

Notei que Fileto, sempre que lhe falo na deficiencia de acção por parte dos pensadores, dos poetas e dos artistas, toma uma attitude que está dizendo muito claramente que o seu espirito tem medo de enfrentar com taes questões e que as olha sempre de soslaio. Elle não se anima siquer a assumir a responsabilidade de discutil-as: quando muito oppõe a todas uma preferencia absoluta e soberana pela causa do seu espirito. Mas bem si vê que o homem faz isso como quem sustenta um paradoxo com que se desquitasse de verdades importunas. Mesmo estranho e obsedado do erro, o seu modo de ser era aquelle: e só isso o consolava.

No emtanto, aquella alma parece agora cansada de ruminações, ou então pungida de estimulos novos. De quando em quando, a escapar do seu desdem por tudo que anda fóra do seu mundo, sae-lhe do coração uma palavra afflicta que elle procura esconder— dir-se-ia—do proprio espirito. Como si viu, mesmo entre aquelles trechos que transcrevi, elle nos diz: «O estado é a força que se erigiu em ordem, é o dominio da injustiça, é a iniquidade organizada.» (*Fragmentos*). E o que é mais curioso, quando a gente não se esquece da natureza complicada daquelle espirito, é que elle tivesse esta phrase lá do fundo da sua immobilidade: «Guerra ao Estado!— eis o dever de todos os espirituaes.» Eu desejava poder penetrar-lhe nalma e explicar aquelles lampejos no meio da penumbra... Eu desejava mesmo estar junto daquella alma no momento em que aquellas palavras o abalaram. Porque afinal o que sempre me parece é que aquillo tudo não é mais do que uma crispação errante, um simples *frisson* que passou, vindo talvez de fóra... e que passou sem nada deixar, pois que nada lhe levou a alma de outros *frissons* commovida. E tanto é assim, que logo adeante, no fragmento 42, sentencia: «O que ha mais perigoso para uma alma é triumphar no mundo.» Mas então: como se deve entender aquelle —Guerra ao Estado?— O ensejo era propicio e afoitamente inquiri, alludindo ao seu trabalho:

— De que modo acredita então que se possa ou se deva matar o Estado?

— «Deixando-o morrer»...

— Mas não comprehendo: o Estado é uma doença e uma doença não se elimina assim: abandonada, cada vez se tornará mais grave. E' preciso condemnar, perder o Estado na consciencia collectiva.

Elle atalhou solicito:

— «Isso é que eu não comprehendo... Isso é que é platonico. Seria o mesmo que pregar a temperança no meio de uma orgia em que todos estão ebrios... O que é real e seguro é o que eu faço: eu cancello da minha consciencia o Estado. E basta que comecemos numa proporção quasi imperceptivel: um que tenha a consciencia emancipada do Estado no meio de um milhão de *vencidos*, já é alguma coisa.»

— Mas julga que esse *um* será capaz de resistir, de viver no meio desse *milhão*?

— «Perfeitamente. E, além disso, á medida que a emancipação se fôr fazendo, ha de ir isso se tornando cada vez mais facil. *Dois* — mas veja bem — *dois* redimidos crearão na terra um paraiso.»

Confesso que, ao ouvir aquellas palavras, eu estava pasmo. Si o moço já me houvesse lido a *Cidade futura*, eu me convenceria de que tinha feito um grande proselyto. No fundo parece que, de facto, as nossas idéas se encontravam. Eu quizera muito, no emtanto, saber o que é que elle entende por aquella emancipação de consciencia. Seria isolar-se dos homens, e viver só a vida do seu espirito, com as suas verdades, as suas noções de bem e de justiça, os seus ideaes e as suas esperanças? Seria fugir dos centros, desterrar-se, ir caminho das florestas? Aquella resignação, com que elle parece disposto a ficar eternamente no manicomio, segregado do mundo — será, porventura, na sua consciencia, o que elle julga ser emancipado?

Era preciso acabar com aquellas duvidas. Provoquei-o, e elle explicou:

— «Eu só entendo o ser livre como Jesus entendia. Para mim, ser emancipado, é estar no caso de obedecer sempre, exclusivamente, á minha consciencia. Não ha deveres fóra da minha moral. Tudo que, de fóra, vem contra a minha moral: é como si não existisse. NÃO TEMAES AQUELLES QUE PODEM MATAR O CORPO, MAS QUE NÃO PODEM MATAR A ALMA: eis ahi a Lei suprema que rege o meu espirito no meio dos homens. Não os temo, não me preoccupo com evital-os, porque elles não existem para a minha consciencia. Mesmo que chegassem a levar-me ao cadafalso: eu seria indifferente a isso, como a todos os horrores que commettem. Protestaria assim — seguindo o meu caminho, emquanto me arrastassem para a morte. E bem vê: contra semelhante protesto moral, absoluto e supremo, como deve ser o protesto de uma alma, não ha forças na terra. Portanto, meu caro, passo por entre a sociedade actual como quem vae por um deserto.»

Depois, mostrou-se muito curioso por ler a *Cidade futura*, e dizia-me, um tanto ufano:

— «Quem sabe lá si os nossos espiritos vão coincidir algures!...»

XXIII

Em seguida, procurou Fileto saber com que elementos eu contava para iniciar a organização da minha primeira cidade. Realmente, punha-me, de sorpreza, em serio embaraço. Talvez que, á vista da explanação que eu tentasse, quizesse elle vêr, na minha obra, um simples romance, com todo o meu espirito e todo o meu coração, mas sem deixar de ser apenas isso, isto é — indicando sempre que me quero consolar de todos os impossiveis que me supplantam, com a idéa de tudo que eu faria si dispuzesse dos meios extraordinarios que a obra ingente está reclamando. Mas Fileto tinha de errar si pensasse assim. E' alguma coisa mais do que um simples projecto o que tenho formulado. No meu espirito está firme e inabalavel a certeza de que hei de levantar, n'algum canto da terra, aquella vasta e bella construcção de uma nova sociedade humana. Não é mais a esperança, mas uma convicção absoluta, de que o meu apostolado será feito com elementos que me hão de vir de um modo espantoso — elementos de toda ordem, mas, principalmente, um elemento moral incomparavel, que se imponha e que avassalle toda a ordem vigente. A esse elemento moral se ha de juntar uma tal somma de valores concretos que, para mim, entre os homens, quasi que não haverá mais impossiveis. Mas, não pense que se trata só de esperanças. Eu sei... eu tenho certeza que me ha de vir de além, meu Deus! um prodigio que assombrará o mundo! que fará vibrar em torno do meu nome a alma dos homens. Depois que eu estiver munido dos meios materiaes e que tiver em torno de mim o pasmo do meu tempo, então iniciarei a minha obra. O que peço a Deus é que me faça digno desta grande missão, fortalecendo o meu espirito, illuminando a minha razão, dando-me uma consciencia do meu papel entre os homens, fazendo-me resoluto e firme no bem, humilde na fortuna e na gloria, em summa — uma creatura viva até o fim da minha vida.

Tudo isto fui dizendo a Fileto, com certo calor, e elle, cada vez mais espantado, me interrogava com mais viva curiosidade. Como si as primeiras expansões me desaffogassem, tomei estimulos novos. Disse-lhe que tinha de distinguir por phases diversas o periodo que se vae abrir na minha existencia. Antes de tudo — depois do prodigio — farei as minhas orações, um como longo TE-DEUM pela terra... Ali — falei, indicando aquella massa immensa de granito que se ergue deante do mar — ali mandarei erguer um monumento á minha Fé, como EX-VOTO do meu coração ao Deus que me exaltou da miseria: uma cruz colossal que o estrangeiro, ao passar por nossas costas, aviste lá do meio das ondas, como santelmo suspirado... Andei sempre imaginando que aquella montanha ali está á espera de uma grande palavra deste Mundo... E então, meu caro, é que a terra de meus paes se ha de chamar verdadeiramente TERRA DA CRUZ — isto é — terra onde as almas vão viver de uma infinita esperança na victoria definitiva do ideal christão. Depois que fizer as minhas orações, encetarei a minha obra. Levarei dez annos a trabalhar incessantemente no meu apostolado, e quando tudo estiver feito, irei para o Oriente... porque espero morrer em Jerusalem, para ter a certeza de que meus restos repousarão num pedaço daquella terra sagrada.

E' possivel que não fossem esses precisamente os termos da explanação que fiz; mas, em summa, era isso o que eu adeantava naquelle instante. Por fim, não sei quem é que estava mais commovido: si eu de falar, si elle de ouvir-me. Ao cabo de um momento de pasmo, o moço revessou, como acordando de profunda meditação:

— «... Morrer em Jerusalem!...»

Depois, e sem dissimular a amargura que as minhas palavras lhe punham na alma:

— «Mas então vae deixar esta casa...?»

Tive uma coragem monstruosa: respondi, com largo sorriso de victoria a expluir-me dos labios:

— Mas... certamente... Quem conceberia que nos resignassemos a esperar aqui pela morte... quando a terra é tão vasta e tão bella!... Demais: bem vê que estou são, como o senhor, e que só parecemos doentes emquanto estamos no hospicio... Por minha parte, declaro-lhe que sahirei e sahirei sem demora, pois o meu dia é chegado. Logo que sahir, partirei para a Europa, a encontro do meu prodigio. E' provavel que da Europa vá logo ao Oriente, a preparar-me de alma para a obra que vae ser feita. De volta do Oriente começarei...

Eu não tinha ainda concluido a ultima phrase, quando elle de novo balbuciou:

— «... Morrer em Jerusalem!...

Comprehendi que havia posto a tormenta naquelle coração. Evoquei toda a minha fortaleza de animal ante o seu desolamento, como um ente vencido, e desventurado lacera-se surdamente naquelle desmoronar de todo o seu mundo. Para completar a minha conquista, affectei uma nobre e serena alegria de quem se sente edificar á vista de um inverso novo. Mas tudo aquillo me custou bem caro: fiquei tão abalado que, ao despedir-me, tinha os olhos humedecidos, e todo tremulo, deixei naquella sala—quiz me parecer—o silencio das desillusões.

No dia seguinte, muito cedo, o moço estava no meu cubiculo. Chegára estranho e agitado. Na sua physionomia estavam impressos os vestigios de longa vigilia.

— «Então — foi me inquirindo mais bruscamente — é definitivo o seu projecto?»

E, sem esperar pela minha confirmação, foi continuando:

(*Continúa*)

CIGARROS POLITICOS AMBREADOS VEADO
Qualidade e preparo especial
COLLECÇÃO MILITARES EM METAL
Para cima de mesa

MULHER DISFARÇADA EM HOMEM

Os jornaes francezes recebidos no ultimo correio contam um caso sensacional que não resistimos á tentação de reproduzir. Diz um delles:

«Deu-se hontem á noite (no dia 11) no cáes Debilly um lamentavel accidente de que resultou descobrir-se que a victima do desastre era uma mulher disfarçada em homem! Cerca das dez horas, um desses pequenos vehiculos denominados *tonneau* e conduzido por um elegante *rapaz*, tombou por ter escorregado o cavallo que o puxava. O *joven e elegante conductor* ficára inanimado no chão, emquanto que o cavallo, debatendo-se para se levantar, ia arrastando o vehiculo.

As testemunhas do accidente apressaram-se a soccorrer o desventurado *rapaz*, que tinha o craneo fracturado em tres partes, sendo logo transportado para o hospital Beanjou. O *infeliz*, que durante um momento recuperou os sentidos, não tardou, segundo se affirma, a exhalar o ultimo suspiro.

A admiração do pessoal do hospital foi grande quando ao despir a victima descobriu que não se tratava de um homem mas de uma mulher. Poucos momentos depois chegava ao hospital uma joven senhora, trajando uma elegante *toilette* de seda branca, que se lançou sobre a victima, cobrindo-a de beijos, e derramando abundantes lagrimas.

Soube-se então que a victima se chamava Diane Ogier d'Ivry, e era filha do conde Ogier d'Ivry, antigo official de cavallaria. Mademoiselle Diane d'Ivry gostava extraordinariamente de guiar o *tonneau* e raro era o dia em que o não fazia, mas para mais facilmente passear por Paris, sem ser notada, vestia-se de homem. Apparentemente, pelo menos, não mostrava a timidez natural das meninas, e quando lhe perguntavam o motivo por que se disfarçava, respondia que era para não se ver perseguida na rua pelos rapazes.

Mademoiselle Diane d'Ivry, que apenas tinha 20 annos, era loira, bastante formosa, elegante e usava os cabellos cortados á moda masculina, vivia com sua familia, cuja situação é abastada, na rua Raynouard, em Passy. Pobre creança.»

LABORATORIO NACIONAL DE ANALYSES

Effectuaram-se neste estabelecimento durante o mez de dezembro ultimo 641 analyses, sendo: de vinhos 263, cognacs 6, whi-kys 8, vermouths 7, licores 7, aguas mineraes 15, cervejas 2, bebidas amargas 7, bebidas artificiaes 4, bebida gazoza 1, genebras 3, agua potavel 1, leites 5, manteigas 30, conservas diversas 157, doces 5, chá 9, confeitos 8, farinhas 24, sagú 2, massa de tomates 4, massas alimenticias 4, azeites 31, chocolate 4, biscoutos 4, banhas 8, oleos 3, tinta 1, residuos de petroleo 1, sal commum 1, productos chimicos 6, tintura alcoolica de gengibre 1, vernizes 2, parafina 1, caramello 2, coalho 1, liga metalica 2, medicamentos 4, tecidos 3 e canhamo 2.

A renda produzida pela cobrança das taxas das analyses foi de 12:869$000.

RECLAMAÇÕES

C. S. CHRISTOVÃO

Vieram trazer-nos a queixa de que o cocheiro de bonde da Alegria, chapa 219, além de deixar de parar o carro para o embarque de uma familia, hontem á noite, ainda faltou-lhe com o devido respeito, tratando a grosseiramente.

PRESOS ESPANCADOS

Namorada do supplente

A rua Estreita de S. Joaquim foi hontem theatro de scenas de incrivel barbaridade, que bem caracterizam a policia que actualmente nos felicita.

Ha um senhor supplente da 2ª que prende pobres homens e, sem dó nem piedade, esbordoa-os miseravelmente.

O policial, a firmam-nos, tem por aquellas redondezas uma namorada e, para mostrar á pequena que é um heróe, um *manda chuva* nesta terra de papalvos, em frente á janella da deusa augmenta a dóse das pancadas nos presos e, sorrindo, olha gloriosamente para a sua Dulcinéa, como que a dizer-lhe: «Vês, tu és amada por um homem graúdo. Casa commigo e partilharás do meu poder.»

E os pobres presos, aos ponta-pés, ás bofetadas, ás chanfradas, são levados para a delegacia, com o corpo cheio de negras manchas e o sangue a cahir dos ferimentos.

Muito máo coração deve ter a Julieta do supplente, para consentir nessas façanhas do seu Romeu.

Autorizará o sr. chefe de policia taes violencias?

EXERCITO

Serviço para hoje:

Superior de dia o major Sarahyba; dia ao districto, um official do 24º; ao posto medico o dr. Arthur Souza; o 10º batalhão dá a guarnição; o 23º os extraordinarios e o 1º regimento os officiaes para ronda.

Uniforme, 8º.

VIDA OPERARIA

Liga dos Artistas Alfaiates

Com os delegados da *Federação de Associações de Classes* ha hoje, ás 8 horas da noite, uma conferencia na séde da *Liga*.

—A 24 do corrente realizar-se-á a eleição da nova directoria.

Centro de Empregados em Ferro-Vias

Have á amanhã, ás 7 horas, assembléa geral. Só terão ingresso os socios quites.

Em sessão do conselho de 13 do corrente foi apresentado pelo 1º thesoureiro o relatorio geral do movimento do centro, acompanhado do parecer da commissão de contas e assignado por todos os seus membros.

Esse relatorio, que foi approvado pelo conselho, apresenta um saldo de 2:120$000 em fianças prestadas aos associados e 217$170 em dinheiro até 31 de dezembro, afóra moveis, etc., na importancia de seiscentos e tantos mil reis. E, portanto, prospero o estado do Centro.

Acham-se á disposição dos socios os diplomas sociaes, mediante a quantia de 3$000; aquelles que não puderem ir buscal-os á secretaria poderão obtel-os por intermedio do cobrador.

Do dia 1 de fevereiro em deante junto ao recibo de mensalidade acompanhará um recibo de diploma, afim de facilitar a obtenção dos mesmos pelos associados.

—Por espontaneidade do dr. Armando Monteiro, medico, serão attendidos em suas residencias todos os socios e familias que não possam ir ao consultorio do mesmo dr., á rua da Alfandega n. 208. Só serão attendidos apresentando o recibo do mez corrente.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Fazem annos hoje:

As senhoritas: Carmen Pacheco e Olga Julia Cardoso.

As exmas. sras.: d. Carolina Muller de Campos, d. Evangelina Cantuaria e d. Zulmira Garcez Palha.

Os srs.: Motta Val-Florido, dr. Manoel Ignacio Gonzaga, Alfredo de Pinho Salgueiro, dr. Alfredo Nascimento, visconde de Guahy e Emilio Torres e Alvim.

— Para a gentil senhorita Gracinda Granjo é hoje dia de muitas alegrias, pois vê passar a sua data natalicia.

— Entre as venturas de seu lar feliz completa hoje mais um ditoso anniversario natalicio a graciosa senhorita Noemia Bandeira de Gouvêa, filha do dr. Adolpho Bandeira de Gouvêa.

— Tem hoje em festas o lar o dr. Miguel Barbosa Lisboa pelo feliz anniversario natalicio de sua digna esposa, a exma. sra. d. Maria Luisa de Niemeyer Lisboa, filha do marechal Conrado Niemeyer.

— Festejou hontem o seu anniversario natalicio o sr. Antonio Serrano Reis, antigo e conceituado negociante desta praça.

— Faz hoje annos o sr. Alfredo Frisco de Pinho Salgueiro, funccionario da Imprensa Nacional.

— Mais um anno de futurosa existencia conta hoje o joven Alberto de Paula Freitas, filho do coronel José de Paula Freitas.

— Completa hoje mais um anno de existencia o joven poeta Emilio Torres e Alvim.

— Cercada de venturas vê passar hoje o seu anniversario natalicio a graciosa senhorita Octacilia Pires Ribeiro, filha do sr. Joaquim da Luz Ribeiro, guarda-livros da casa *Edison*.

— E' hoje o dia natalicio do sr. José Cardoso Lopes, digno empregado no commercio desta capital.

— Conta hoje mais um anno de existencia o sr. Antonio Joaquim Pinheiro de Carvalho, funccionario aposentado da Alfandega desta capital.

— O sr. Bernardino Leite Gesteiras, conceituado negociante de nossa praça, será hoje muito felicitado, pois completa mais um anno de vida.

— Passa hoje o anniversario natalicio do distincto moço Anastor de Almeida Pernambuco.

— Festejou hontem a sua data natalicia a graciosa senhorita Olympia da Silveira Dantas, dilecta filha da respeitavel viuva Silveira Dantas.

Por este motivo recebeu a anniversariante muitas felicitações, avaliando assim a alta estima em que é tida.

—Muitas felicitações receberá hoje de suas numerosas amigas, por motivo de seu anniversario natalicio, a sympathica e gentil senhorita Herminia de Almeida e Souza, filha do sr. capitão Luiz José de Souza Sobrinho.

—Completou hontem mais um anniversario natalicio o estimado professor Antonio Joaquim Vianna, director do conceituado Externato Vianna.

NASCIMENTOS

Desde o dia 5 está povoado de venturas pelo nascimento de uma gentil creança, a pequenina Anna, o lar de seus paes, a exma. sra. d. Anna de Mattos Leite Paula Freitas e Mario de Paula Freitas.

SPORT

ROWING

CLUB BOQUEIRÃO DO PASSEIO

O grupo carnavalesco *Turunas Engarrafados*, que solennisa as festas de Momo, no domingo de carnaval, escolheu a seguinte commissão para esse encargo: Antonio Gonçalves Carneiro Junior, João Ferreira dos Santos, José Belisario de Lemos Cordeiro, Lucas Sá, Carlos Aranha Gonçalves e Julio Bouchaud.

CONSELHO NACIONAL DO REMO

Reune-se em sessão preparatoria esse conselho, amanhã, 18 do corrente, afim de serem scientificados os relatorios das commissões de exame de barcos, corpo de remadores, raia e serem nomeados os respectivos juizes.

A regata effectua-se no domingo proximo, 24 do corrente, na enseada de Sant'Anna de Maruhy, conforme temos noticiado.

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS DE SANTOS

A 5 do corrente realizou-se a posse da nova directoria que ficou assim composta: Presidente, Francisco da Costa Pires; vice presidente, Palemon C. Gomes; 1º secretario, Alvaro Bittencourt, reeleito; 2º secretario, Pedro Medeiros, reeleito; thesoureiro, Carlos Behn; directores, Manoel Martins de Oliveira, Arthur da Silva Castro, Adolpho H. Barbosa, reeleito, Luiz Alves de Carvalho, Nicolau Roland e David Ferreira.

Secção Charadistica

TORNEIO DE JANEIRO

Decifrações do dia 11

Problemas ns. 24 a 31: BATO-BATA, PEDRO-PEDRA, BOLO-BOLA, URSO-URSA, CONTO-CONTA, ALMO-ALMA, ANNO-ANNA, GOIVO-GOIVA, de *Barriguinha de Macaco* e 32: SOBRECASACA, de *Ecila*.

Decifradores: Zuzú, Juca Rego, Zizi, dr. K. Ré K., Thebas, Cid Adon, Zulcan e Somary.

Problema n. 51

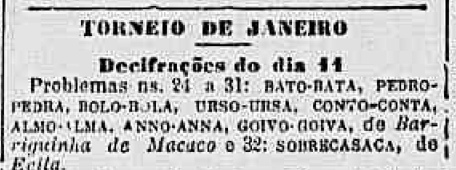
CHARADA SYNCOPADA

3—Abandonado seu ladino.—2

VASSOURENSE (Vassouras).

Problema n. 52

ENIGMA PITTORESCO



JUCA REGO (S. João Marcos).

Problema n. 53

CHARADA TIBURCIANA

1-2 — Deus transformou a ave em embarcação.

ECILA.

Eucasolivri.

Avisos

O dr. Lopo Diniz participa aos seus clientes e amigos que, de regresso á esta capital, reassumiu o exercicio de sua clinica, dando consultas de 1 ás 3 horas, na rua São José n. 100.

Mme. Tedesco, costureira—Rua Treze de Maio n. 7, sobrado, entrada pela rua Barão de S. Gonçalo.

Confiança—F. Ribeiro de Barros participa aos seus freguezes que mudou a sua casa de negocio de joias da rua da Carioca n. 40 para á rua Gonçalves Dias n. 26, onde espera merecer a mesma confiança.

SAMPAIO, OLIVEIRA & C. mudaram-se para á rua Primeiro de Março n. 89.

BANCO DO MINHO, agentes Sampaio, Oliveira & C., mudou-se para á rua Primeiro de Março 89, 1º andar, sala da frente.

CORREIO—Expedirá as seguintes malas:

Hoje:

Chaucer, para Nova-York, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, objectos para registrar até ás 10, cartas para o exterior até ás 12.

S. João da Barra, para S. João da Barra, recebendo impressos até ás 12 horas da manhã, objectos registrar até ás 11, cartas para o interior até ás 12 1/2 horas da tarde, idem com porte duplo até á 1.

Amazonas, para Maceió, Pernambuco, Ceará e Pará, recebendo impressos até ás 5 horas da manhã, cartas para o interior até ás 5 1/2, idem com porte duplo até ás 6.

COMMERCIO

Rio, 16 de janeiro de 1904.

REUNIÕES CONVOCADAS

Companhia Equitativa dos E. U. do Brasil, hoje á 1 hora.

Centro do Commercio de Café, no dia 21 á 1 hora.

TELEGRAMMA

O paquete allemão «Bahia» da Hamburg Sud-amerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft chegou hoje e sahirá amanhã para o Rio de Janeiro e Santos.

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas no dia 17

Bordeaux e escs., 19 ds., 2 1/2 ds. da Bahia—Paq. franc. «Amazone», comm. Lidin, passage: Manoel José Bastos, Abilio Pinto Cunha, Salerno da Costa, dr. Soares de Souza e familia, Alfredo de Oliveira, J. Lins, J. J. Bittencourt, dr. Francisco de Abreu Lima e familia, os portuguezes José da Silva Mendes, B. Martins Freitas Pedrosa, Serafim Ferreira Barrosa, os francezes Joseph Chevillard, dr. Marcheux e sua mulher, dr. Simond, Louis Trevagut, o hespanhol frei Cyrillo Fonte e 31 de 3ª classe e 87 em transito; c. varios generos á Messageries Maritimes.

Aracaty e escs., 16 ds., 7 ds. da Parahyba—Paq. «Marolim», comm. Paulo Nunes Guerra; c. varios generos a Rodrigues de Farias & C.

Cardiff, 24 ds.—Vap. ing. «Cornucopia», 1.416 tons., comm. Elvin, equip. 22, c. carvão a Brazilian Coal Company.

—25 ds.—Vap. ing. «Hilltarn», 2.311 tons., comm. Allen, equip. 26, c. carvão a Lage & Irmãos.

Santos, 20 hs.—Paq. franc. «Colombia», comm. Baillemont, c. café a Chargeurs Reunis.

Sahidas no dia 17

Montevidéo e escs. Paq. «Satellite», comm. Mario A. Silveira, passags.: Antonio José Fernandes Lisboa, Carlos Pereira Arouca, Antonio Yusto, Elvira Marçal, Francisco Tovar, Benedicto Pivolli, Luiz L. Brandão, Luiz Barros Falcão, Constante Guzoni, dr. Augusto Vasconcellos, coronel Americo de Andrade Almada e 1 creado, alferes Eurico Augusto de Mesquita, dr. Prudencio Suzano Brandão, L. Silva Soveral, tenente Alcedíades Machado, Feliciano Mendes de Moraes, Getulio Raymundo Silva, coronel Antonio Theophilo Arruda e 2 filhos, José Francisco de Lima, Guilherme Malheiros, Elias André, Antonio J. Zata, Frederico Nottebosl, José Gonçalves Pereira, Manoel Azevedo, J. Guedes, João Baptista da Costa, Orlando Parolettet, Francisco Roomes Mansur José, João Medeiros, A. Jurgens, Franz Buch, A. Tunger e mais 42 de 3ª classe.

Bahia Blanca e escs.—Vap. ing. «Dunearn», 2.020 tons., comm. Grahan, equip. 22, c. lastro.

Pará e escs. Paq. «Amazonas», comm. Francisco Antonio Lest o

Barbados—Lug. ing. «Gaspe», 249 tons., m. Leod, equip. 7, c. lastro.

Cabo Frio—Hiate «Activo»..., 33 tons., m. Antonio Gonçalves de Oliveira, equip. 5, c. varios generos.

Rio da Prata.—Paq. franc. «Amazone», comm. Lidin, passags.: dr. Pedro Lopes Arnout e mais 157 em transito.

MARITIMAS

Vapores a entrar

18	Portos do norte, «Fortaleza».
18	Southampton e escs., «Thames».
19	Trieste e escs., «Orion».
20	Rio da Prata, «Nile».
20	Hamburgo e escs., «Bahia».
20	Rio da Prata, «Magellan».
20	Londres e escs., «Bellanach».
21	Nova York e escs., «Bellagio».
21	Santos, «S. Paulo».
23	Rio da Prata, «Italie».
23	Nova York e escs., «Byron».
24	Rio da Prata, «Atlantique».
24	Hamburgo e escs., «Meklenburg».
24	Bordéos e escs., «Chili».
25	Nova York e escs., «Byron».
26	Rio da Prata, «Oravia».
26	Genova e escs., «Rio Amazonas».
27	Liverpool e escs., «Panamá».
28	Bremen e escs., «Borkam».
28	Santos, «Heidelberg».
29	Santos, «Prinz Sigismund».
31	Liverpool e escs., «Tinttoreto».

Vapores a sahir

18	Rio da Prata, «Amazone».
18	Rio da Prata, «Thames».
18	Campos e escs., «S. João da Barra»
19	Bordéos e escs., «Nile», (12 hs.)
20	Bordéos e escs., «Magellan».
20	Rio da Prata, «Nerderney».
21	Portos do norte, «Alagoas» (10 hs).
22	Portos do sul, «Iris» (12 hs.)
22	Maceió e escs., «Commandante Alvim» (4hs.)
22	Bahia e Pernambuco, «Itaquy».
23	Hamburgo e escs., «S. Paulo».
23	Maceió e Pernambuco, «S. Luiz».
24	Rio da Prata, «Chili».
24	Marselha e escs., «Italie».
24	Bordéos e escs., «Atlantique» (5 hs.
26	Liverpool e escs., «Oravia».
27	Portos do Pacifico, «Panamá».
27	Santos, «Rio Amazonas».
29	Bremen e escs., «Heidelberg».
30	Hamburgo e escs., «Prinz Sigismund».

SECÇÃO LIVRE

Banco Rural e Hypothecario

AOS SRS. CREDORES

A commissão que promove os meios de se fazer um accordo com os credores deste Banco, para evitar assim a liquidação forçada, imminente, e por ser este o meio mais prompto de os srs. credores liquidarem seus creditos, deliberou por justos motivos continuar a receber assignaturas dos srs. credores, para o citado fim, na rua do Rosario n. 33, sobrado.

A commissão.

Rheumatismo

Cura-se em poucas horas com o especifico do dr. Alarcon de Marbella. Vende-se na rua dos Ourives n. 38.

Hospital Central do Exercito

Raymundo de Castro, doutor em medicina pela Faculdade da Bahia, tenente-coronel medico de 2ª classe do Exercito, vice-director do hospital central do Exercito, etc., residente á rua General Polidoro, 37.

Attesto que, tendo feito applicação do preparado do sr. Gracindo Brito «Unguento anti-ulceroso», em varios casos de ulceras de naturezas diversas, eczemas, darthros, etc., tenho sempre colhido resultado completo, assim, pois, o reputo um preparado efficaz.

Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1903.

DR. RAYMUNDO DE CASTRO,
Tenente-coronel.

Gottas Virtuosas

O dr. Henrique de Sá, distincto clinico, curou-se de hemorrhoides com as *Gottas Virtuosas* de Ernesto Souza. Deposito: Hospicio, 84.

Gottas Virtuosas

O dr. Secundino Ribeiro curou-se de padecimentos hemorrhoidaes com as *Gottas Virtuosas* de Ernesto de Souza. Deposito: Hospicio, 84.

A seus amigos

José Estevão Chaves, machinista, participa que se acha em tratamento na Ordem do Carmo.

DECLARAÇÕES

Cons.·. Ger.·. de Kadosch

Hoje, sess.·. ordin.·. — *Pombal*, Gr.·. Secr.·. Ger.·. da Ord.·.

Missa em louvor ao Glorioso Martyr S. Sebastião

Celebra-se na egreja de N. S. da Lapa dos Mercadores, á rua do Ouvidor, ás 9 horas, uma missa em louvor ao Glorioso Martyr São Sebastião, padroeiro desta archidiocese. Para essa missa convida-se a todos os fieis e devotos, afim de darem maior esplendor ao acto.

Club da Gavea

A récita de dezembro terá logar a 19 do corrente.—*J. Gonçalves*, secretario.

Gremio Dramatico da Tijuca

ASSEMBLÉA GERAL

Convido aos srs. socios a comparecerem na séde deste gremio no dia 22 do corrente, ás 8 horas da noite, para, na fórma dos Estatutos, elegerem a directoria que tem de servir no anno de 1904.—O secretario, *A. de Mattos*.

LOTERIA
ESPERANÇA
Extracções ás 3 horas
HOJE HOJE
12:000$000
POR $450
Em 25 do corrente
20:000$000
POR $700
Em 8 de fevereiro
25:000$000
POR 1$400
Em 15 de março
50:000$000
INTEGRAES POR 3$200
Pedidos de listas, prospectos, informações com a
Companhia N. Loterias dos Estados
Caixa 1052

Sociedade Brazileira de Beneficencia

FUNDADA EM 1853

53 RUA DO VISCONDE DO RIO BRANCO 53

Edificio proprio

Expediente, serviço medico e pharmaceutico das 9 horas da manhã ás 5 da tarde.

De ordem do sr. presidente convido a todos os srs. socios quites a se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 19 do corrente, ás 7 horas da noite.

ORDEM DO DIA

Leitura do relatorio da presidencia e eleição da commissão de exame de contas.

Secretaria da Sociedade Brazileira de Beneficencia em 16 de janeiro de 1904. — O 1º secretario, *F. A. Larangeira*.

A PRAÇA

João Gomes Soares, socio-gerente da firma Gomes, Leite & C., ora em liquidação, scientifica a seus amigos e freguezes que as contas da extincta firma só podem ser pagas em seu escriptorio ou aos seus empregados os srs. Bernardino Teixeira de Carvalho e Antonio Alves Moreira, os quaes têm procuração bastante para esse fim.

Outrosim, continúa com o mesmo ramo de negocio, commercio de aguardente e alcool por grosso, na mesma casa á rua da Saude n. 99, sob a firma individual, pedindo-lhes ao mesmo tempo a coadjuvação que até aqui têm dispensado á firma antecessora.

Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1904. — *João Gomes Soares.*

EDITAES

6ª pretoria

Vão á praça no dia 18 do corrente á rua do Cattete n. 7, depois da audiencia do costume, os bens pertencentes ao doutor Manoel Victorino Pereira, por não ter sido publicado o edital no dia que foi designado.

Rio, 14 de janeiro de 1904 — *Augusto Valverde*, escrivão interino.

EDITAL

DE PRAÇA PARA VENDA DE BENS MOVEIS COM O PRAZO DE 10 DIAS

O dr. Diogo José de Andrada Machado, juiz da sexta pretoria do Districto Federal.

Faço saber aos que o presente edital de praça, para venda de bens moveis, com o prazo de 10 dias virem, que no dia 4 de janeiro, á rua do Cattete n. 7, casa das audiencias deste juizo, ao meio-dia e depois da audiencia do costume, o official de justiça que serve de porteiro dos auditorios, ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance offerecer acima da avaliação os bens seguintes; 1 vitrine nikelada, 400$000; 24 pinças de Peau, a 4$000, 96$000; 4 idem, idem maiores 20$000; 9 idem de Kocker, 45$000; 6 clamps rectos 30$000; 6 idem curvos, 30$000; 5 pinças hemostaticas, 25$000; 5 pinças de garras pequenas 25$; 6 idem em T, 30$; 2 idem para curativos (nariz) 12$000; 4 canulas de Dupuytren, para talha, 20$000; 1 serra-nó, 20$; 8 pinças para calculos, 96$000; 6 idem para kisto, 90$; 6 clamps curtos rectos, 72$; 4 idem curvos, 48$; 8 pinças de Museux, 96$000; idem, idem, grande, 20$; 2 idem para resecção da bexiga, 30$; 2 idem, para corpos extranhos da urethra, 30$; 2 tirabolas, 20$; 4 pinças de garras, 48$; 8 pinças para curativos 8$000; 2 idem elasticas de Doyem, 30$000; 3 clamps, 36$000; 3 idem longas, 24$000; 4 facas para amputação, 40$000; 5 bisturis, 25$000; 1 meatatomo, 10$000; 4 agulhas de Doyem, 28$000; 1 idem de Dechamps, 4$000; 1 idem de L. Championère, 7$000; 1 seringa de Roux (20 cc), 15$000; 1 idem Guyon, 20$000; 1 idem Roux (2 cc.), 12$000; 2 afastadores de Farabouf, 4$000; 2 speculuns vaginaes bivalvulas, 30$000; 1 idem de cusco, 15$000; 2 afastadores de garras, 14$000; 10 valvulas de Doyem, 80$000; 1 idem, idem 12$000; 3 lithotridores, 90$000; 2 sondas lavadoras de bexiga, 20$000; 2 idem ressuadoras, 20$000; 1 idem irrigadora de Doleris, 15$000; 3 seringas de metal, 60$000; 1 idem de Albarram, 50$000; 1 idem idem Jeannel, 15$000; 1 trepano com 5 corôas, 25$000; 1 speculum de 4 valvulas, 10$000; 3 valvulas, 15$000; 1 forceps francez, 25$000; 1 cephalatripo, 30$000; 1 esmagador, 10$000; 2 pinças de falso germen, 20$000; 1 erigna, 5$000; 1 procastes de kysto, 10$000; 1 reflector, 5$000; 2 tesouras para embryotomia, 30$000; 1 amygdalatorio, 10$000, 2 pinças para sequestro, 24$000; 1 lythotomo, 20$000; 1 porta agulhas de Pozzi, 8$000; 1 lythotomo, 15$000; 2 pinças para collo do utero, 10$000; 1 porta caustico, 10$000; 3 curetos vesicaes, 15$000; 1 clamps para pediculo, 5$000; 1 redressor uterino, 20$000; 1 pinça de Ricard, 5$000; 1 lithotomo curos, 15$000; 1 idem para curativos intrauterinos, 8$000; 1 idem corpos estranhos (esphago), 12$000; 1 idem de cremalheira, idem idem, 20$000; 1 divulsor metral, 8$000; 1 pinça exigua de Doyem, 8$000; 2 curetos rombos, 10$000; 2 serras graduadas, 40$000; 1 speculum intra-uterino, 5$000; 1 boticão, 3$000; 3 pinças longas em T, 18$000; 1 abridor de bocca, 5$000; 2 pinças para lingua, 10$000; 2 trocateres longos, 20$000; 1 pinça de Farabuf, 15$000; 1 idem para sequestro, 15$000; 3 osteotome de Max Even 30$000; 1 idem de Championere, 10$000; 2 martellos de metal, 20$000; 4 osteotomo de Doyem, 40$000; 5 escapros, 25$000; 5 goivas, 25$000; 1 cureto uterino, 5$000; 4 curetos de Walkman, 20$000; 3 destacadores de periostes, 15$000; 1 serra grande, 10$000; 1 idem pequena, 5$000; 1 costotomo, 15$000; 1 porta-agulha de Collin, 8$000; 1 serra de Langenbeck, 5$000; 3 tenazes incisivas, 30$000; 2 gurgeretas, 10$000; 1 esmagador de Chaussaignac, 15$000; 3 pinças para curativos, 15$000; 1 goiva, 15$000; 1 escarificador uterino, 5$000; 1 tesoura de Kucheunleister, 16$000; 2 afastadores, 10$000; 1 tenaz, 5$000; 2 afastadores, 10$000; 1 pinça curva para collo do utero, 5$000; 1 serra de cadeia, 10$000; 2 porta-agulhas, 11$000; 1 perfurador para seio maxillar, 10$000; 2 curetos uterinos, 10$000; 2 afastadores de arame, 10$000; 3 speculuns (ouvido), 9$000; 3 speculuns (nariz), 15$000; 1 idem para virgem, 10$000; 1 destacador de periosteo, 5$000; 1 pinça de requestro, 8$000; 4 idem de Luer, 32$000; 1 afastador, 5$000; 1 pinça para corpos estranhos, 15$000; 1 sacca-bucades, 5$000, 1 clampo recto, 8$000; 3 eriguos longos, 15$000; 1 agulha rombe, 5$000; 1 espatula, 5$000; 1 campano, 5$000; 2 trocares, 10$000; 6 sondas canuladas para talha pernal, 30$000; 3 divulsores urethraes, 15$000; 1 sonda de prata, 10$000; 1 divulsor graduado, 10$000; 1 caixa de metal com utencilios de laryngos cipes, 20$000; 1 seringa de metal, 5$000; 1 pinça para intestinos, 5$000; 1 idem de Carnet, 2$000; 1 destacador de periosteo, 5$000; 5 tentas canulos, 10$000; 5 pinças, 10$000; 4 idem, longas para desecções, 12$000; 3 porta-tampões, 6$000; 1 sonda, 2$000; 5 sondas para canal lacrimal, 5$000, 4 injectores de fossas nasaes, 4$000; 1 stetoscopio de aluminium, 2$000; 1 mesa para ferros, 20$000; 1 balança 10$000; 1 cadeira para exame, da Dupont, 300$000; 1 irrigador de vidro com supporte, 15$000; 1 idem, de agathe, 2$000; 1 lavatorio de aluminium, 20$000; 1 mobilia de canella, nove peças, 200$000; 1 grupo estufado, tres peças, 50$000; 1 idem, idem, idem, 5$000; 1 espelho, 10$000; 1 biombo, 30$000; 1 mesa de centro, 30$000; 2 repesteiros, 20$000; 2 cortinas, 20$000; 1 caixa de nickel com capa, 50$000; 1 idem, idem, menor 30$000; 1 collecção de dilatadores de Guyon 200$000; 1 aspirador de Potain, 30$000; 1 idem, idem de Dieulafay, 80$000; 1 collecção de dilatores de Hegar, 100$000; 1 idem, idem, sondas de Beniquet, 30$000; 2 caixas de ventosas, 40$000; 1 cystescopio de Albanamr 400$000; 1 caixa de reactivos, 20$000; 1 pherno-cauterio de Pacquelin, 50$000; 1 seringa de Roux, 10$000; 1 machina de Chardin n. 5, 30$000; 1 idem, idem Garff, 30$000; 1 seringa para injecção intra-uterina, 10$000; 1 caixa para exame de urina, 10$000; 1 aspirador, 30$000; 1 bateria de Trouvés, 120$000; 2 latas para agua esterilisada, 10$000; 2 idem, idem, compressas, 10$000; 1 irrigador de vidro, 5$000; 1 machina para chlysteres 2$000; 1 apparelho para lavagem de estomago, 2$000; 1 mesa para operações, 200$000; 1 pulverisador de garganta 5$000; 1 lote de talas, 2$000; 1 idem de goteiras de arame, 50$000; 1 armario de vinhatico com gaveta, 100$000; 1 serra, 2$000; 1 destacador de perosteo, 2$000; 2 afastadores, 2$000; 2 agulhas, 2$000; 2 tenaculos, 2$000; 4 pinças de carnet, 8$000; 1 sarjado de ventosas, 2$000; 1 agulha romba, 2$000; 3 bisturis, 3$000; 1 faca para amputação com 3 laminas 5$000; 1 diapasão, 5$000; 1 reductor de cordão umbilical, 5$000; 1 trepano, 20$000; 1 craniotomo de Blot, 10$000; 1 serra com duas laminas, 10$000; 1 idem, idem, 10$000; 1 sonda de dupla corrente, 5$000; 1 sonda lavadora de bexiga, 5$000; 3 porta-tampões, 3$000; 3 sondas, 3$000; 2 serras de cadeia; 4$000; 1 alça galvanica, 20$000; 1 urethrotomo de Albanam, 20$000; 1 collecção de sondas dn Nelaton, 5$000; 1 urethrotomo de Maisonneube, 20$000; 1 hysterotomo, 4$000; 1 sonda de bexiga (preta), 5$000; 10 ferros para fistula, 10$000; 1 syphon para kisto, 1$000; 1 caixa com diversos ferros, 20$000, 1 idem com 3 bisturis, 3$000; 1 lote de diversos ferros, 15$000; 1 agulha de Revesdin, 8$000; 2 agulhas de platina e 6 agitadores, 5$000; 3 agulhas de Revesdin, 24$000; 3 bisturis longos, 18$000; 1 sacca lucado, 10$000; 1 seringa de vidro, 10$000; 1 speculum, 5$000; 13 sondas de Beniqué, 13$000; 1 lote de ferros miudos, 10$000; 1 martello nickelado, 10$000; 1 idem, idem com cabo de madeira, 6$000; 1 pesa leite, 3$000; 1 colchão de borracha, 10$000; 1 estufa do dr. Pampinel, 200$000; 1 armario com gavetas, 100$000; 1 cabide de entrada, 50$000; 1 armario para livros, 50$000; 1 biombo, 50$000; 1 cama de molas, 50$000; armario com fundo de espelho, 50$000; 1 bureau-ministre, 100$000; 6 cadeiras; 48$000; 1 mesa elastica, 50$000; 1 lavatorio para sala de operações, 150$000; 1 sofá com duas cadeiras, 30$000; 4 estantes de ferro, 120$000; 1 guarda-comidas, 25$000; 1 apparelho suspensor de Syre, 25$000; 2 camas de vinhatico, 40$000; 1 filtro 10$000; 1 apparador para livros, 20$000; 1.357 livros diversos, 2:714$000—Somma 10:271$000— Os quaes vão á praça a requerimento do dr. Vicente Piragibe, inventariante dos bens do finado dr. Manoel Victorino Pereira, a quem pertencem os ditos bens. E para constatar, mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de dezembro de 1903. E eu, Augusto Valverde, escrivão interino, o subscrevi. *Diogo José de Andrada Machado*. Estão colladas e inutilizadas as estampilhas no valor de trez mil e seiscentos réis — Está conforme. *Augusto Valverde.*

Exposição de S. Luiz

Para conhecimento dos interessados faço publico que, do dia 12 do corrente a 10 de fevereiro proximo, receberá a commissão federal os volumes contendo productos destinados á Exposição de S. Luiz.

Os volumes deverão ser levados ao edificio das Docas Nacionaes, das 10 horas da manhã, ás 2 da tarde, todos os dias uteis, e terão entrada pela porta do Becco da Pedra do Sal.—*Commissão federal*, no Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 1904.

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA GERAL DE OBRAS E VIAÇÃO

2ª *concorrencia*

Construcção de um boeiro capeado na rua dos Coqueiros

Está em concorrencia esta obra.

Recebem-se propostas no dia 22 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade.

Os concorrentes provarão, no acto da apresentação das propostas, estar quites com a fazenda municipal dos respectivos impostos e ter feito o deposito de 100$000, que será elevado a 1:000$000, no acto da assignatura do contrato.

Os esclarecimentos serão dados nesta directoria.

Em 13 de janeiro de 1904. — O chefe da secção, *Joaquim Pereira de Souza Caldas*.

AVISOS MARITIMOS

Norddeutscher Lloyd, Bremen

Sahidas para a Europa:

BORKUM............	12 de fevereiro
HALLE.............	26 »
BONN..............	11 de março
AACHEN............	25 de »

O paquete allemão

HEIDELBERG

(Illuminado á luz electrica)

Sahirá no dia 29 do corrente, ás 2 horas da tarde, para Madeira, Lisboa, Rotterdam, Antuerpia e Bremen

TOCANDO NA BAHIA

Preço da passagem de 1ª classe para Rotterdam, Antuerpia e Bremen, marcos 400.

Este paquete tem as mais modernas accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, e tem cosinheiro portuguez a bordo.

Recebem-se passageiros para a ilha da Madeira.

Preço da passagem de 3ª classe para Madeira e Lisboa 120$000, incluindo vinho de mesa.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros com suas bagagens.

O embarque dos srs. passageiros se realizará no cáes dos Mineiros, no dia 29 do corrente, ao meio dia.

Para carga trata-se com o corretor da companhia, o sr. W. Pahl, rua General Camara n. 15, 1º andar.

Para passagens e mais informações, com os agentes

Herm. Stoltz & C.

63 RUA DA ALFANDEGA 63

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

Si á *Bock Ale* te atirares
Bellas cores terás tu;
Sua fama transpõe mares...
Joga na aguia e no perú.

Horacio.

CASA AMERICANA

FAZENDAS, MODAS E ARMARINHO

54, Uruguayana, 56—*Almeida & Silva*

ALUGA-SE uma casa á rua Viscondessa de Uruguayana n. 13, no Meyer, com 4 quartos, 2 salas grandes, cosinha, pia, banheiro, fogão economico e agua em toda a casa, tem um pomar com muitas fructas e jardim; trata-se na mesma. Tem gaz.

ALUGA-SE grande sala com dois quartos independentes, com direito á cozinha, chuveiro e quintal; rua Frei Caneca n. 196.

ALUGA-SE uma boa sala e alcova de frente a moços do commercio, com ou sem mobilia; rua Silveira Martins n. 42, perto do Flamengo, é propria para banhos.

ALUGA-SE um commodo proprio para um casal ou uma senhora só; na rua dos Invalidos n. 135, sobrado.

ALUGA-SE uma magnifica sala mobiliada, para moço solteiro; rua Ferreira Vianna n. C 2.

ALUGA-SE uma sala de frente, espaçosa, com alcova, no 1º andar, perto dos banhos de mar, a pessoas serias ou casal sem filhos, na rua Silveira Martins n. 12.

ALUGA-SE uma importante casa para familia, reformada de novo, aluguel 200$; na rua Marquez 1 A, Largo dos Leões; trata-se á rua da Prainha 124.

ALUGA-SE em casa de familia um bom quarto com ou sem mobilia a moço solteiro, pode dar pensão, querendo; Lavradio 130, sobrado.

ALUGAM-SE commodos perfeitamente limpos, com ou sem mobilia, tendo magnificos banheiros, na rua das Larangeiras n. 2, proximo ao largo do Machado.

ALUGA-SE uma boa cosinheira do trivial, não faz questão de ordenado e nem de ir para fóra; na rua de S. José n. 57.

ALUGA-SE o predio da rua Nery Ferreira n. 37, Cattete. Informações no armazem em frente.

PRECISA-SE de um official de alfaiate de obras de mangas, que seja perfeito; na rua dos Invalidos n. 52.

PRECISA-SE de um aprendiz de alfaiate com alguma pratica; na rua dos Invalidos n. 52.

PRECISA-SE de um official de sapateiro; na rua Nova do Ouvidor n. 2 A.

PRECISA-SE de uma cozinheira para duas pessoas, que arrume casa e lave um commodo por semana, na rua do Cattete n. 245A, sobrado.

PRECISA-SE de dois officiaes carpinteiros que tenham pratica de trabalhar em armações; preço do trabalho 7$500 por dia; na rua do Hospicio n. 184.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; na rua Haddock Lobo n. 129 B.

PRECISA-SE falar com o sr. José Augusto Novaes, á rua da Assembléa n. 63, 1º andar.

PRECISA-SE de bons vendedores de balas, dá-se 40 % e gratificações, informa-se na rua do Senado n. 263.

FEBRES palustres, intermittentes, sezões, maleitas ou malaria são debelladas em tres dias no maximo e com um só vidro do prodigioso «Anti-sezonico de Jesus». Mais de 18.000 curas attestam a sua efficacia. Um vidro 6$000. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 108, antiga Largo de S. Joaquim.

VENDE-SE por 18:000$ a chacara da rua Humaytá n. 47; trata-se na mesma.

VENDE-SE um cavallo (tordilho negro) arreiado, preço razoavel; para ver e tratar na rua Duque de Saxe n. 42.

VENDE-SE uma boa carvoaria, fazendo bom negocio e tendo uma boa freguezia e com contrato. Trata-se na rua Sorocaba n. 21, Botafogo.

VENDE-SE uma casa nova que rende 336$ e um terreno muito barato, a causa é o dono ter de retirar-se para fóra; informações na rua Visconde de Sapucahy n. 40.

VENDE-SE uma commoda e um lavatorio, na rua General Silva Telles 2 A, Andarahy Grande.

VENDE-SE a collecção completa de 1903, do *Correio da Manhã*, dobrado em estivo por 180$, na rua dr. Joaquim Silva n. 63 Lapa, com o sr. Annibal.

VENDE-SE uma boa casa forrada e pintada de novo, com jardim e chacara, tendo de frente 72,m e de fundo 170,m; na rua do Jockey Club n. 37, trata-se na mesma com o dono.

VENDE-SE um terreno na estação de Heliopolis, na linha do Rio Douro, de cem mil metros quadrados e um sitio de 11 por 30 de fundos, na rua do Tijolo a resto de barato. Trata-se com o dono á rua Assis Carneiro n. 140, E. da Piedade.

VENDE-SE por 7:000$000 o predio da rua Nossa Senhora da Copacabana n. 22, de construcção moderna; trata-se na rua do Nuncio n. 40.

VENDEM-SE um piano meio armario por 130$ e duas vitrinas por 40$; na rua Santo Antonio n. 5, loja.

VENDE-SE um bom piano garantido de meia cauda, barato; na rua do Senado n. 58.

TRASPASSA-SE por contrato a casa da rua do Senado n. 159, que ultimamente era armarinho, tendo sido fechada por seu dono estar doente e ter de retirar-se; tem balcão, armação, toldo e pouca fazenda. Aluga-se tambem por contrato para qualquer outro negocio; a casa está livre e desembaraçada.

FRANCEZ pratico ou theorico, geographia e historia, preparo garantido, na rua da Alfandega n. 94, 1º andar.

CURA RAPIDA E RADICAL

da fraqueza genital, prostração nervosa e impotencia, pela VERMUTHINA, delicioso licor de mesa, tonico, digestivo e reconstituinte.

Cura em todos os casos, tanto na juventude como na edade avançada, restituindo e augmentando a força e vitalidade, revigorando o systema nervoso, restabelecendo a saude e o bem estar, e fazendo desapparecer a insomnia, a exhaustão e a fraqueza. Agradabilissimo especifico, lacrimal e vegetal.

Encontra-se á venda nas principaes pharmacias e drogarias do Rio.

56 RUA DE S. PEDRO 56

DROGARIA: PIMENTA ALMEIDA & C.

CAUTELAS do Monte de Soccorro e de casas de penhores, brilhantes, diamantes, ouro, prata, pedras finas e joias usadas, compram-se, pagam-se bem; na rua Sete de Setembro n. 160, em frente ao gradil da egreja de S. Francisco de Paula.

AS sardas, empingens, espinhas carnaes, eczemas, feridas, pannos, quer da pelle, quer da impureza do sangue, marcas de bexigas, suores fetidos dos sovacos e dos pés, caspas, lendeas e tudo quanto for anti-hygienico para o corpo, desapparece com o uso e mesmo abuso do **Sabão Magico**, um 2$000, pelo correio 2$500; rua Sete de Setembro n. 47.

SABÃO MAGICO, cura infallivelmente as sardas, as espinhas e as frieiras. Um 2$. Rua Sete de Setembro n. 47. Drogaria Pizarro, esquina da rua dos Ourives.

AS pessoas que fizerem a barba com o «Sabão Magico» estão isentas de ter espinhas no rosto.

MANTEIGA VIRGEM, esterilizada, kilo 4$000 no antigo Londres, Ouvidor 119, Leite Palmyra.

MANTEIGA FRESCA DE PETROPOLIS, sem sal, unico deposito, Ouvidor 119, Leite Palmyra.

Leite Palmyra—Novos preços de afamado Leite Palmyra, para domicilios, vendido e entregue no deposito: litro $400; garrafa $300 e 1/2 litro $200; unico deposito á rua do Ouvidor n. 119, antigo Londres. Não tem filiaes.

Cimex infernus — Marca registrada. Matam instantaneamente pulgas, percevejos, baratas, moscas e mosquitos; lata 800 réis, duzia 8$, na Drogaria Pizarro, rua Sete de Setembro n. 47. Aviso — não são nocivas á saude.

Surdez e cegueira.—Cura garantida e infallivel, sem operação, em poucos dias; rua de S. Christovam n. 201.

Portuguez e arithmetica.—Em tres mezes certos garante-se ensinar estas materias, por 10$ mensaes, das 12 ás 2 da tarde; rua de S. Christovam 201, sobrado.

MAIS uma vez o Batutinha de Lisbôa da «Cascata da Sorte», vendeu, na loteria de sabbado, os seguintes premios: 13805, 13806, 13809, 13812, 13813, 13815 e 13817, na rua do Ouvidor, canto do becco Cancellas.

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica n. 216.405 da 3ª série.

CURAS pelo novo processo do professor Vicente de Avellar, garantidas. Consultas na pharmacia da rua Senhor dos Passos n. 192 A, nas terças e sextas-feiras, das 8 1/2 ás 10 da manhã. O professor Avellar avantajadamente conhecido, garante curar todas as molestias.

25 Garrafas vinho do Rio Grande de qualidade superior vendem-se no deposito á rua Fresca n. 6, por 11$000.

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica n. 123.891 da 3ª série.

PREDIO novo. Aluga-se para grande familia o da rua Parahyba n. 15 A. As chaves estão no armazem, canto da rua Mariz e Barros, onde se trata.

OLEO de Copahyba superior, procedente do Pará, Estado da Bahia; deposito á rua Theophilo Ottoni n. 63; em latas de 18 kilos a 25$000.

Estrella de Ouro—A' rua Visconde do Rio Branco n. 25, dão-se dormidas em bons quartos, com toda limpeza e asseio.

MANTEIGA de S. João d'El-Rei—Ribeiro, Magalhães & Velozo, têm sempre grande deposito deste superior genero, á rua Theophilo Ottoni n. 63. Preço rasoavel.

CARTAS de fianças para casa e papeis de casamento; na rua General Camara n. 120.

O Jota P' —Liquido, aromatico, inoffensivo na applicação, e exterminador instantaneo dos persevejos, piolhos, pulgas, cupim e demais insectos. Recommenda-se para procurarem nos estabelecimentos de drogarias, pharmacias e ferragens. Unicos agentes: Mendonça Junior Sobrinho. Escriptorio, e laboratorio, rua do Hospicio n. 160, sobrado.

COLLEGIO ROUANET para meninas e meninos, na rua Haddock Lobo n. 134.

PHOTOGRAPHO a domicilio. Meia duzia de retratos ou grupos, 12$. Sr. Valverde, especialista em coloridos. Chamados por carta, á rua Henriqueta n. 8, estação da Piedade.

Almoço ou jantar avulsos a 1$ tratamento farto e variado, asseio, decencia e seriedade; na rua da Alfandega n. 106.

MOLESTIAS DE PELLE —Recommendam-se ao publico o licor e o Sabonete antiherpetico, os unicos especificos para o tratamento das empigens, dartros, sarnas, borbulhas manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios autorizam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias. Vendem-se na pharmacia Bragantina á rua Uruguayana n. 103.

ESTOMAGO — O Elixir Estomacal de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio. Vendem-se na pharmacia Bragantina á rua Uruguayana n. 103, preço 1$500.

FIGADO e BAÇO — As pilulas anti-biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são o remedio mais efficaz para curar as affecções do figado e baço, hemorrhoidas, dyspepsias, prisões de ventre, dores de cabeça, febres intermittentes, etc. Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina á rua Uruguayana n. 103, caixa 1$500.

ANGICO COMPOSTO — Este antigo e afamado xarope peitoral é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior á quantas panacéas que por ahi pompeosamente se annunciam, este medicamento não contém cadeina, morphina ou outras substancias narcoticas. Pharmacia Bragantina e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Progresso Club

Roupas sob medida a prestações de 3$000

2 TURMA

11ª semana: foi sorteado o n. 19.

J. B. Monteiro.

SEMENTES NOVAS

—DE—

Flores e hortaliça

VARIADISSIMO SORTIMENTO EM NOVIDADES

Chá finissimo — LUSTRALINA para o brilho das camisas. Remessas pelo correio, na nova casa especial de chá, café, rapé e sementes.

RUA DO ROSARIO N. 97

Canedo & C.

Creosotal granulado

DE FALCOEIRAS

CURA:
Doenças do peito
Bronchites
Tosses rebeldes
Tuberculose
Fraqueza pulmonar

Em todas as pharmacias e drogarias

Deposito geral—33 RUA DA LAPA

VIDRO...... 3$000

Indicador do "Correio da Manhã"

Palacio do Governo

Rua do Cattete.

Secretarias de Estado

Interior e Justiça.—Praça Tiradentes.
Fazenda.—Rua do Sacramento n. 17.
Industria e Viação.—Praça 15 de Novembro
Exterior.—Rua Marechal Floriano
Guerra.—Praça da Republica.
Marinha.—Rua Primeiro de Março

Tribunaes

Supremo Tribunal Federal.—Rua Primeiro de Março.
Côrte de Appellação.—Palacio da Justiça (praça da Republica).
Tribunal Civil e Criminal. Invalidos 109.
Tribunal do Jury.—Palacio da Justiça.
Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal.—Rua dos Invalidos n. 109.

Prefeitura Municipal

Praça da Republica

SUB-DIRECTORIA DE RENDAS
225 e 227 RUA GENERAL CAMARA

Agencias

1º Districto. Candelaria, Praça do Mercado 14
2º » Santa Rita, R. Camerino 93.
3º » Sacramento, Travessa S. Francisco de Paula n. 1.
4º » S. José, R. Senador Dantas 55 sobr.
5º » Santo Antonio, R. Lavradio 96.
6º » Santa-Thereza, R. Aqueducto 21.
7º » Gloria, R. Corrêa Dutra 19.
8º » Lagôa, R. Voluntarios da Patria 4.
9º » Gavea, R. Marquez de S. Vicente 28
10º » Sant'Anna, Praça 11 de Junho.
11º » Gamboa, R. America 164.
12º » Espirito-Santo, R. Machado Coelho 146.
13º » S. Christovão, Trav. Coronel Souza Valente 11.
14º » Engenho-Velho, R. Boulevard São Christovão 31.
15º » Andarahy, R. Barão de Mesquita 72 B.
16º » Tijuca, R. Boa-Vista 29.
17º » Engenho Novo, R. Marechal Bittencourt 4.
18º » Meyer, R. Archias Cordeiro 3.
19º » Inhaúma, R. Dr. Manoel Victorino 121
20º » Irajá, R. Coronel Rangel 69.
21º » Jacarépaguá, R. Dr. Candido Benicio (Tanque).
22º » Campo Grande, R. Rio do A s/n.
23º » Guaratiba, Largo da Matriz s/n
24º » Santa Cruz, R. Dr. Felippe Cardoso s/n.
25º » Ilhas, R. Dr. Furquim Werneck (Paquetá).

Pretorias

1ª Candelaria e Ilha de Paquetá—Rua do Ouvidor n. 28, 2º andar.
2ª Santa Rita e Ilha do Governador.—Rua da Prainha n. 148.
3ª Sacramento.—Palacio da Justiça.
4ª S. José—Rua de Santa Luzia n. 5.
5ª Santo Antonio—Palacio da Justiça.
6ª Gloria.—Rua do Cattete n. 7.
7ª Lagoa e Gavea.—Praia de Botafogo n. 112
8ª Sant'Anna.—Palacio da Justiça.
9ª Espirito Santo.—Rua Estacio de Sá n. 33.
10ª S. Christovão.—Rua de S. Christovão n. 33.
11ª Engenho-Velho—Rua de S. Christovão n. 69.
12ª Engenho Novo.—Rua Goyaz n. 28, Meyer.
13ª Inhaúma.—Rua Goyaz n. 360, Piedade.
14ª Irajá e Jacarépaguá.—Rua do Campinho n. 56 A, Cascadura.
15ª Santa Cruz, Guaratiba e Campo Grande.—Campo Grande.

Consulados

AMERICA

Argentina, Republica. Alfandega 1.
Colombia, Republica. Alfandega 107.
Mexico, Republica. Carmo 53, sobrado.
Paraguay, Republica. Alfandega 23.
Perú, Republica. Rosario 42, 2º andar.
Republica Dominicana, Hospicio 166, sobr.
Venezuela, Republica. Rua 1º de Março n. 93.
Costa Rica (Republica. Rua D. Anna n. 12. (Botafogo).
Equador, Republica. Travessa Rozario, 1
Estados Unidos da America, Republica, Rua 1º de Março, 99.
Guatemala, Republica. Praia Flamengo, 32.
Honduras, Republica. Praia Flamengo, 32.
Nicaragua, Republica. Praia Flamengo, 32.
Uruguay, Republica. Carmo 55.

EUROPA

Allemanha, Imperio Carmo 33, sobrado.
Austria Hungria, General Camara 63.
Belgica, Theophilo Ottoni 16.
Dinamarca, General Camara n. 88.
França, General Camara 55.
Grecia, Ouvidor 139.
Hespanha, Rua do Ouvidor n. 34.
Hollanda, General Camara 88, 2º andar.
Italia, General Camara n. 17.
Suecia e Noruega, Theophilo Ottoni 56.
Turquia, Ouvidor 139.
Grã-Bretanha (Inglaterra), General Camara, 2.
Luxemburgo, Grão Ducado. (Servem os consules dos Paizes Baixos.) General Camara, 88, sobrado.
Portugal, General Camara, 1.
Russia, Primeiro de Março, 69.
Suissa.—70 rua dos Ourives.

Delegacias de Policia

URBANAS

1ª. Rua da Assembléa, n. 35.
2ª. Rua Marechal Floriano, n. 64.
3ª. Rua da Saude n. 150.
4ª. Praça da Republica, n. 2.
5ª. Praça da Republica, n. 2.
6ª. Rua da Misericordia, n. 90.
7ª. Rua Evaristo da Veiga, n. 94.
8ª. Rua do Lavradio, n. 138.
9ª. Rua do Porto, n. 2.
10ª. Rua Visconde de Itaúna, n. 179.
11ª. Rua de Catumby, n. 47.
12ª. Rua da Luz, n. 1.
13ª. Rua Gonzaga Bastos, n. 53.
14ª. Rua de S. Christovão, n. 299.
15ª. Rua Vinte e Quatro de Maio, n. 20.
16ª. Rua Goyaz, n. 46, Meyer.
17ª. Rua do Cattete n. 95.
18ª. Rua dos Voluntarios da Patria, n. 74.
19ª. Rua Jardim Botanico, n. 15.
20ª. Rua do Engenho de Dentro.

SUBURBANAS

1ª. Rua Padre Januario, n. 1, Inhaúma.
2ª. Rua Dr. Candido Benicio Jacarépaguá
3ª. Campo Grande.
4ª. Curato de Santa Cruz.
5ª. Guaratiba.
6ª. Sapopemba.
7ª. Ilha de Paquetá.
8ª. Zumby, Ilha do Governador.

ADVOGADOS

Dr. Antonio Silveira Netto Rua do Rosario 59.
Dr. Annibal Teixeira de Carvalho Rua do Rosario 70.
Dr. Antonio Filemon Gonçalves Torres Rua do Rosario n. 74
Dr. Alvaro Lyra da Silva Rua do Rosario n. 68
Dr. Aristides de Souza Spinola Rua da Quitanda n. 75
Coronel Augusto Goldschmidt Praça Tiradentes n. 85
Dr. Avellar Brandão Rua da Quitanda n. 80
Dr. Alfredo Santiago Rua da Alfandega n. 13
Dr. Alvaro do Rego Martins Costa Rua do Rosario n. 113
Dr. Ayres da Rocha S. Pedro n. 70
Dr. Adherbal de Carvalho Rua do Ouvidor 52
Dr. Antonio Ramos Carvalho de Brito Escriptorio, rua do Rosario n. 115.
Dr. Acacio de Aguiar Travessa do Rosario n. 1.
Dr. Antonio Carlos da Rocha Fragoso Rua dos Ourives 69.
Dr. A. Moitinho Doria Rua da Alfandega 35.
Dr. Antonio Eulalio Monteiro Rua de S. Pedro 56.
Dr. Antonio de Paula Ramos Junior Rua do Rosario 75.
Dr. Belisario Fernandes da Silva Tavora Ruas José Eugenio 2 e Ourives 115
Dr. Bartholomeu Portella Rua do Ouvidor n. 30
Drs. Borges Monteiro e Arthur Paulo de Sousa Rua do Rosario 37.
Dr. Celso Bayma Rua da Alfandega n. 28
Dr. Cruz Saldanha Rua do Carmo n. 57
Dr. Carlos Pereira da Silva Rua da Alfandega n. 27
Dr. Constantino José Gonçalves Rua do Ouvidor n. 97
Dr. Carvalho e Bhering Rua do Rosario 83.
Dr. Carvalho Mourão Rua da Quitanda 47.
Dr. Camillo da Cunha Figueiredo Rua do Hospicio 30
Dr. Carlos Augusto de Oliveira Figueiredo Theophilo Ottoni 28.
Dr. Luiz de Castro Gonçalves Dias 31.
Dr. D. A. de Queiroz Lima Rua do Ouvidor n. 43.
Dr. Edmundo Bittencourt Rua da Alfandega n. 15.
Edgardo Limoeiro Rua do Hospicio n. 98.
Evaristo de Moraes Rua da Constituição n. 50
Dr. Everardo Bandeira de Mello Rua Sete de Setembro n. 25
Dr. Esmeraldino Bandeira Rua do Rosario n. 141

Dr. Ernesto Garcez Rua 1º de Março 14.
Dr. Franklin Washington de Almeida Rua da Alfandega n. 27
Dr. Frederico de Almeida Russel Rua do Rosario n. 126
Dr. Gusmão Lima Rua do Rosario 130
Dr. Heitor Peixoto Rua do Hospicio n. 42
Dr. Heraclito Bias Rua Sete de Setembro n. 25
Dr. Honorio Coimbra. Rua da Quitanda 45.
Dr. Horacio Maia Rua da Quitanda 44.
Dr. Heitor de Souza Cataguazes—Minas
Dr. Isaias Guedes de Mello Rua do Carmo 37—1º andar.
Dr. João Paulo da Rocha Rua da Alfandega n. 86
Dr. J. Frederico de Almeida Rua da Quitanda n. 75
Dr. José Piza Rosario n. 65
Dr. José Pires Brandão Rua da Quitanda n. 43
Dr. José P. de Souza Dantas Rua do Rosario 74
Dr. João Maximiano de Figueiredo 98 Rosario 98.
Dr. Joaquim Pires Rua do Ouvidor 42.
Dr. Leão Veloso Filho Rua da Alfandega n. 13
Dr. Leopoldo Duque Estrada Rua dos Ourives n. 19.
Dr. Leite e Oiticica Rua da Quitanda n. 80
Dr. Lopes da Cruz Rua Primeiro de Março n. 23.
Dr. Luiz Domingues Rua do Ouvidor 42.
Drs. Monteiro de Salles, Francisco Cesario Alvim e Augusto Maia Rua do Rosario 70.
Dr. Martinho Garcez Rua do General Camara 36.
Dr. Mario A. Costa Rua da Alfandega n. 15
Dr. Mario Tobias Figueira de Mello Rua do Rosario n. 63
Dr. Monteiro Lopes Rua da Constituição n. 38
Dr. Moura Escobar Rua da Quitanda n. 23
Dr. Miranna Valverde Rua do Rosario n. 68
Dr. M. V. Calmon Vianna. Rua da Quitanda 40.
Dr. Octavio Ascoli Rua do Rosario n. 68.
Dr. Olympio Leite Rua do Rosario 34.
Dr. Pedro Moacyr Rua do Carmo n. 59
Dr. Prudente de Moraes Filho Rua do Hospicio n. 42
Dr. Pio Duarte Rua Ouvidor 42
Dr. Raul Soares de Moura Campinas
Dr. Raul Autran S. Pedro n. 70
Ribeiro Junior Nuncio 41, sobrado.
Dr. Sá Freire Rua do Rosario n. 63
Dr. Sabino dos Santos Rua do Rosario n. 31
Dr. Seabra Junior Rua do Ouvidor n. 39
Dr. Segadas Vianna Junior Rosario n. 65
Dr. Solidonio Leite Rua de S. Pedro n. 54.
Dr. Silva Porto Rua do Rosario n. 23.
Dr. Teixeira de Carvalho Rua do Hospicio n. 49.
Dr. Taciano Basilio Rua do Rosario n. 63
Conselheiro dr. Theodoro Machado Rua do Rosario 30.
Dr. Theodoro de Barros Machado da Silva Rua do Rosario 30.
Urbano Santos da Costa Araujo, JANUARIO LUCAS GAFFRÉE E JOSÉ SABOIA VIRIATO DE MEDEIROS Rua da Alfandega n. 28.
Dr. Ulysses Vianna Rua da Alfandega 6.
Dr. Vicente Piragibe Rua da Alfandega n. 13.

SOLICITADORES

Emilio da Fonseca Bastos Rua da Alfandega n. 13

José Pereira Carneiro (Avaliador commercial) Rua da Alfandega n. 6

Antonio Themistocles Simonetti Avaliador commercial e perito de livros. Sete de Setembro 46, sobrado e Marquez de Abrantes 84.

Julio Francisco de Sant'Anna Rua do Lavradio 169, sobrado

Major Trajano Louzada Trata de causas civis, commerciaes e orphanologicas. Rosario 107.

Miguel Antonio da Silva Braga Escriptorio: rua do Ouvidor n. 114, sobrado Residencia: rua D. Minervina n. 24.

Coronel Ferreira Campello. Rua do Rosario n. 107, sobrado.

Honorio Leoncio de Macedo Rua da Quitanda 23.

MEDICOS

Dr. Lopo Diniz
Com longa pratica no tratamento da *syphilis e molestias da pelle*, dá consultas, de 1 ás 3 horas, na rua S. José n. 100.

Clinica Medica e Cirurgica
Esp.: syphiles, mols. internas e das creanças. Consultas das 8 da manhã ás 5 da tarde.—Gratis. Rua da Alfandega 208.

Dr. Castro Peixoto.
de volta da Europa onde frequentou os hospitaes de Paris e Vienna, abriu seu consultorio á rua Primeiro de Março n. 15, de 1 ás 3 horas; residencia rua Aristides Lobo n. 6 — *partos e molestias da mulher.*

Dr. Alfredo Azevedo
Molestias da garganta, nariz, ouvidos e bocca. Das 12 ás 5 horas. Rua da Carioca 27.

Dr. Flavio de Moura
Molestias do estomago e figado. Cons.: das 10 ás 11, pharmacia Leal, H. Lobo 227 D. Res.: Conde Bomfim 131 C.

Dr. Emilio Loureiro
Clinica medica—Consultorio: S. Pedro 90. Residencia: Piedade 12, Botafogo.

Dr. Guedes de Mello
Especialista em molestias de olhos, ouvidos e garganta. Rua da Uruguayana, 53, de 1 ás 4.

Dr. Moraes Jardim
Cirurgia em geral. Vias urinarias. Cura radical das hernias. Cons. quitanda 40. Das 3 as 4 horas. Residencia Salgado Zenha 17.

Dr. Lino Teixeira
Esp. mol. das creanças. Consultas: das 10 ás 12, na pharmacia Silva Araujo, rua D. Anna Nery 156 A, res. r. Vinte e Quatro de Maio 48 D.

Dr. Moncorvo
Esp. em mol. das creanças, da pelle e syphilis. Cons. de 2 as 3. Rua Sete de Setembro 46, 1º andar.

Dr. Celestino
cirurgião do Hospital da Misericordia, especialista das vias urinarias, hernias e tumores. Rua Sete de Setembro, 23. Telephone 1.464.

Dr. Joaquim Mattos
Vias urinarias, operações e electricidade medica. Cons. 1º de Março 8, de 12 ás 2 horas. Residencia: Constituição 7

Dr. Rego Monteiro
Cirurgia e gynecologia. Das 3 ás 5. Rua Sete de Setembro n. 38.

Dr. Luiz Ramos
Medico e operador. Cons.: rua de S. Bento n. 7. Res.: rua Maranhão n. 3, Bocca do Matto. Consultas na pharmacia S. João, rua Dias da Cruz n. 37, Meyer. Das 11 ás 11½.

Dr. Marques da Cruz
Residencia: r. Laranjeiras 2. Consultas das 12 á 1 h. r. Primeiro de Março 3.

Dr. A. Ferrari
Molestias dos pulmões, coração e estomago. Das 2 ás 4. Cons. Primeiro de Março 8.

Dr. Antonio Pacheco
Molestias internas. Res.: rua Monte Alegre 74 Cons.: Praça Tiradentes 8, 1º andar, das 1 ás 3 horas.

Dr. Francisco Eiras
Garganta, nariz e ouvidos. Cons.: Quitanda 56, de 2 ás 4 horas. Clinica medica. Res.: Voluntarios da Patria 144 A.

Dr. Franklin Guedes
Tratamento da *diabetes*. Mol. das senhoras e creanças, pulmões, coração e syphilis. Res. Andradas 6. Cons. Andradas 19, de 1 ás 2 e Gonçalves Dias 37, de 3 ás 4.

Dr. Mario Costa
Medico Oculista, consultorio: rua da Assembléa 59. Das 2 ás 4 horas.

Dr. Oscar Godoy
Clinica medico-cirurgica. Das 2 ás 4 da tarde. Cons.: rua Gonçalves Dias n. 48. Res.: r. da Gloria n. 70. Chamados por escripto.

Dr. Crissiuma
Especialista das molestias genito-urinarias. Cura radical da *hydrocele da tunica vaginal* com a injecção da sua formula, inteiramente sem dor, absolutamente segura nos seus resultados. R. Gonçalves Dias 71.

Dr. Frederico de Faria Ribeiro
Medico, operador e parteiro.—Especialidades: Operações, partos, molestias das senhoras e das creanças. Residencia e consultorio, rua do Lavradio n. 88. Consultas das 2 ás 4 horas.

Dr. Bettencourt
Vias urinarias, molestias do utero, syphilis, gonorrhéas e estreitamentos da uretra, sem dor e sem operação, cura radical das hernias. Consultas das 12 ás 4, á rua da Quitanda, 39.

Dr. Garfield Almeida
Auxiliar de clinica do professor Rocha Faria no Hospital da Misericordia. Residencia, Larangeiras 117. Consultorio, Sete de Setembro 79 (das 3 ás 5).

Dr. Pimenta de Mello
Consultorio: Ourives 107, das 3 ás 4 horas; residencia: Invalidos 141.

Dr. F. do Nascimento Pereira
Faz applicação do seu especifico contra a tuberculose. Res. rua 24 de Maio 44 B. Cons., rua dos Ourives 131, de 1 ás 2 horas.

Dr. Werneck Machado
MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS.—8, rua 1º de Março. Só attende a doentes desta especialidade.

Dr. Barros Henriques
Operações e molestias das mulheres. Cura radical dos estreitamentos da uretra, sem sondas, sem dilatações. R. do Hospicio 88 de 1 ás 4.

Dr. Hugo F. Werneck
Partos e molestias de senhoras. Res.: S. Clemente 43. Consultorio, Rosario 122, de 2 ás 4

Dr. Bezerra de Menezes
Director-medico do estabelecimento Hydro Electrotherapico 7 de Setembro 115. Das 7 ás 10 1/2 e das 12 ás 3 da tarde.

Dr. Eurico de Lemos
Esp. garganta, nariz, ouvidos e bocca. Das 11 ás 5 na tarde, Sete de Setembro n. 82. Res.: Cattete 124

Dr. Baptista dos Santos
Parteiro—Especialista em molestias de senhora Applica todos os processos empregados pelo dr. Abel Parente. Aos sabbados gratis aos pobres. Consultas das 10 á 1 hora Renado 122

Dr. Pedro Rodrigues
Olhos, garganta e syphilis. Hospicio 122, de 2 ás 4. Res. Haddock Lobo A 1

Dr. Lourival Souto
Especialista em pelle e syphilis, partos, molestias de mulheres, creanças, vias urinarias. Resid. 102 r. Visconde de Uruguay. Cons. 104 r. de Visconde de Uruguay, ao meio dia. Nictheroy.

Dr. Affonso Machado
Molestias internas, adultos e creanças. Consultas: de 1 ás 3. Praça Tiradentes 2 e Alfandega 147 A (pharmacia) Res.: Polyxena 38 B

Dr. Vital de Mello
Medico e operador. Esp.: partos, molestias de senhoras e creanças. Cons. Praça de Tiradentes, 2; de 1 ás 3. Resinencia, Cattete 122

Dr. Carlo De Rossi
Molestias de mulheres e vias urinarias. Cura radical das hernias. Ruas do Hospicio n. 11 e Paulino Fernandes 33

Dr. Manoel Cotrim
Esp.: Partos, mol. das senhoras e creanças. Cons. e res. pharmacia S. Joaquim, rua Goyaz 186, Eng. de Dentro.

Dr. Bueno de Miranda
da Academia. Ouvidos, garganta e nariz, molestias de pelle, syphilis; de 12 ás 3. Rua Gonçalves Dias n. 57

Dr. Daniel de Almeida
Partos, molestias das mulheres e operações. Cura radical das hernias. Ruas da Alfandega n. 79 e M. Abrantes n. 28.

Dr. Manuel Duarte
Molestias de mulheres, creanças e vias urinarias. Cons.: 7 de Setembro 131, das 2 ás 4. Res. Vinte e Quatro de Maio 55

Dr. Brissay
Operações sem chloroformio e sem dor. Cirurgia geral. Vias urinarias, utero, hemorrhoida, ossos, tumores, etc. Consultas de 1 ás 3. Quitanda 36.

Dr. Leal Junior
Molestias dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. De 1 ás 4. Quitanda 48.

Dr. Henrique Duque Estrada
Medico. Cons., travessa do Ouvidor 29 ás 2 horas—Res. Chile 75.

Dr. Ernesto Alves
Medico dos hosp. N. S. da Saúde e Penitencia. Clinica medica, molestias venereas e syphiliticas. Cons. 2 ás 3, travessa do Ouvidor 29—Res. r. Riachuelo 138.

Dr. Sebastião das Neves
Clinica de molestias internas. Cons.: das 10 ás 11 na pharmacia *Santa Thereza*, rua do Rezende 118. Res.: rua do Rezende 61.

Dr. Adriano Duque Estrada
Clinica medica e cirurgica. Cons.: Estacio de Sá 44, sobrado

Dr. Aprigio do Rego Lopes
Medico do hospital da Misericordia. Especialidade: molestia da garganta, nariz e ouvidos. Cons. 7 de Setembro 115, de 1 ás 2. Res. Senador Pompeu.

Dr. Octavio do Rego Lopes
Oculista. Medico do hospital da Misericordia. Cons.: 7 Setembro 115, das 3 ás 4. Res. Senador Pompeu 152.

Dr. Fernando Magalhães
Com pratica nos hospitaes de Paris, Londres e Vienna. Partos e molestias das senhoras. Ouvidor 38 de 1 ás 3. S. Clemente 217 B.

Dr. José Olivio do Uzeda
Oculista, consultorio, rua Sete de Setembro 58, de 2 ás 4 residencia, rua Radmaker 9.

Dr. Mello Reis
Com pratica nas clinicas mais notaveis de Paris, Berlin e Vienna.—Especialidade em molestias de senhoras e mentaes.—Res. rua Paysandú 37.

Dr. Marques de Oliveira
Homeopatha e parteiro. Consultorio, rua 7 de Setembro n. 83, de 1 ás 3 horas. Telephone 1391. Residencia, rua de Itapirú n. 137. Telephone 1391.

Dr. Luiz Dulcão
Cirurgia geral e infantil. Partos. Rua das Laranjeiras 153.

CIRURGIÕES DENTISTAS

Dr. Silvino Mattos.—Das 7 da manhã ás 5 da tarde e das 7 ás 9 1/2 da noite. Todos os dias. Rua da Carioca ns. 4 e 6, (entrada pelo n. 6).

A. Mesquita e J. Gonçalves—Cirurgia e prothese dentaria. Consultas e operações das 8 da manhã ás 5 da tarde. 13 de Maio 1, largo da Carioca).

Freitas Bastos.—Praça 11 de Junho 146. Das 9 ás 4 horas.

John Rohe.—Cirurgião-dentista. Rua do Hospicio 175.

Affonso Faller.—Rua Chile 173, das 9 ás 4 horas.

A. Caldeira Bastos—Especialista em trabalhos a ouro e obturadores do véo do paladar.—Praça Onze de Junho 148.

Horta Barbosa.—Cirurgião-dentista, Ouvidor 119.

Dr. J. A. Quinto Alves.—Rua do Ouvidor 444

F. Teixeira de Mesquita.—Rua do Hospicio 107

Dr. A. V. F. Kind.—Clinica dentaria pelos mais aperfeiçoados processos cirurgicos e protheticos. Das 7 da manhã ás 5 da tarde Praça Tiradentes 48

Alfredo Nolasco—Cirurgião-dentista, Ourives 44.

Alvaro Kauffmann Rua Elias da Silva n. 13—Piedade.

PARTEIRAS

Alzira de Mello Machado. Attende a qualquer chamado e dá consultas de 1 ás 2 horas da tarde; rua Visconde do Rio Branco 15.

Mme. Deziderati.—Parteira de 1ª classe—Rua Visconde do Rio Branco 6.

PHARMACIAS e DROGARIAS

Importação directa—de productos chimicos e especialidades pharmaceuticas de procedencia ingleza, franceza, americana, etc. Deposito de especialidades nacionaes dos mais acreditados fabricantes. Preços sem competidor. Pimenta, Almeida & C. Drogaistas. S. Pedro, 86.

Andre, droguista.—Rua Sete de Setembro 14. Não tem competidor em preços.

Pharmacia e drogaria F. Gaia.—Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, secção de homeopathia. Rua Visconde de Sapucahy 75.

Pharmacia e Drogaria S. Joaquim.—Febres palustres: Anti-Sezonico de Jesus. Feridas Ulceriolda de Jesus. Marechal Floriano Peixoto 108 (antiga S. Joaquim).

Pharmacia Orlando Rangel.—Cascarina Glycerinada para prisão de ventre.—Rua Gonçalves Dias n. 61.

Pharmacia Oliveira.—Fundada em 1842. Drogas e productos pharmaceuticos. Abre a qualquer hora da noite. Pharmaceutico Epimaco Mello. S. José 108.

Pharmacia da Lapa—de Eduardo de Moura & C.—Completamente reorganisada. Variado sortimento de drogas e preparados nacionaes e estrangeiros. Rua da Lapa 98.

Pharmacia Abreu Sobrinho.—Largo da Lapa 72. Fabrica de productos pharmaceuticos. Emulsão de Abreu Sobrinho, xarope de Urucú composto contra tosses e bronchites, etc.

Pharmacia Italiana.—Cura certa a asthma e bronchite asthmatica. Xarope Anti-asthmatico de Aiotti & C. Deposito: Alfandega 147 A.

Drogaria Pizarro.—Vendas por atacado e a varejo, preços razoaveis. Deposito geral do «Sabão Magico» Rua Sete de Setembro 47.

Pharmacia e Drogaria Rodrigues.—Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, preços sem competencia Gonçalves Dias, 57.

Pharmacia Silva Araujo.—Pilulas contra a oppilação. Deposito geral de todos os productos pharmaceuticos Silva Araujo.—Rua Primeiro de Março n. 1 e 3.

PHONOGRAPHOS

Casa Edison.—Unica casa no Brasil em que se encontram todos os artigos da arte phonographica. Agente geral das machinas de escrever «Franklin» e da International Zonophone Company. Chapas com modinhas nacionaes para zonophone e gramophone. Ouvidor 107.

LEILOEIROS

J. L. Sattamini.—Leiloeiro. Faz leilões no armazem todas as semanas. Rua da Alfandega 4.

Miguel Barboza Gomes de Oliveira.—Leiloeiro. Casa fundada em 1893. Armazem e escriptorio rua do Hospicio 92.

Elviro Caldas.—Rua do Rosario 83.

F. Palm.—Rua da Alfandega 38.

JOIAS, relogios e objectos de arte

J. Gonçalves Ferraz & C.—Ourives e relojoeiro, completo sortimento de joias com brilhantes, faz concertos com perfeição. Rua da Carioca 86.

Relojoaria Amaral.—Vende e concerta relogios e joias com perfeição, na rua da Carioca 88.

Salvador Pedemonte & C.—Joias, relogios e novidades praça Tiradentes 42.

La Croix d'Or.—Relojoaria e ourivesaria de Luciano Azolino; praça Tiradentes 30, largo do Rocio.

Grande Fabrica e Deposito de Joias.—Relogios e brilhantes. Compra-se ouro, prata e pedras finas. Praça Tiradentes 60.

«Meridianos Club.—O melhor relogio vendido a prestações semanaes de 5$. General Camara 127.

Patek Philippe & C.—Chronometro Gondolo. O melhor dos relogios, vendidos por prestações de 8$.—Rua da Quitanda n. 71.

Ouro, prata e brilhantes.—Compra-se á rua dos Ourives n. 32 A.

Luiz Posener.—Joalheiro. Especialidade em joias de arte. Rua Gonçalves Dias n. 33.

Luiz Rezende & C.—Joalheiro. Rua do Ouvidor ns. 88 e 9- e Ourives n. 69.

J. P. Fontes. Rua dos Ourives 63.—Executa-se qualquer joia sob desenho.

Ignacio Moses.—Joias com ou sem brilhantes, relogios dos melhores autores, Concertam-se joias. Praça Tiradentes 34.

Farani Sobrinho & C.—Joalheiros. Officina de ourives e lapidação de diamantes. Ouvidor 86, Ourives 86.

Aurificia D'orsi & C.—Joalheiros. Casa especial em objectos de phantasia do mais apurado gosto. Coraes e tartarugas. Officina propria, rua do Ouvidor 94.

Horlogerie de la Bourse.—F. Krusmann, importador de relogios francezes, suissos, inglezes, americanos e allemães. Ouvidor 32

Restaurants, hoteis e confeitarias

Paquetá.—Pensão S. Roque, bons commodos, preços modicos.

Hotel Macedo.—Francisco Teixeira de Macedo. Rua do Arco n. 8.

Hotel e restaurant balnear.—Para familias e cavalheiros. Magnificos aposentos. Preços das diarias reduzidos. Ponto dos bondes Ipanema (Copacabana).

Hotel Rio de Janeiro.—Reaberto no dia 1º de Setembro p. p. Cosinha especial. Alfandega 8, sobrado.

Restaurant e jardim Chile.—Cosinha e serviço de 1ª ordem. Antonio M. Passaro, importador de vinhos verde, virgem, puros do Porto, paios, presuntos, etc. Rua Chile n. 48.

Restaurant Peninsula.—E' o que melhor serve, almoço ou jantar com vinho 1$800. Rua Uruguayana n. 67, entre Ouvidor e Rosario

Restaurant das Nações.—Almoço 1$800 com vinho 1$1. Cosinha de 1. ordem. Antonio Paes Lopes. Alfandega n. 7.

Confeitaria Paschoal—Salão especial para banquetes.—Ouvidor ns. 126 e 128.

Rotisserie Americaine.—A melhor casa para almoços e jantares—Rua Gonçalves Dias 50.

Villa Ipanema. Antigo restaurant a 2 minutos da estação do bonde. Todos os domingos, vatapá á bahiana, pratos a escolher do *Menú* a 500 rs. Cervejas de todas as marcas a 800 rs. Pensão diaria com quarto 5$000. Logar aprazivel e gratis para *pic-nic*, no morro do Pavão, com vista geral para o oceano e lado do Jardim Botanico. Fina agua nascente, arvores frondosas e collossaes. Gelo gratis.

Grande Hotel Bragança.—Esplendidos commodos para familias e cavalheiros. Diaria: 8$ e ... Os proprietarios, Manoel Gonçalves Moreira & C. Visconde de Maranguape 9. (Lapa).

Hotel Santa Rita.—Para veranistas. Na estação de Mendes. Seis trens por dia, ida e volta. Bond para o hotel em correspondencia com os trens. Informações, nesta capital, na rua Primeiro de Março n. 38.

Restaurant Lua de Ouro.—Preços razoaveis. Neves & Arcos. Carioca 6.

Grande Hotel e Restaurant Bello Horisonte.—O primeiro para familias. Rua Marinho 1—Corvello Santa Thereza.

Restaurant Maison Moderne. Casa especial em comidas e bebidas, fructas e doces.—Largo S. Francisco de Paula n. 22.

Restaurant Crystal.—Almoço ou jantar 1$200. Lista de 25 pratos a escolher, variada, todos os dias. Visconde do Rio Branco n. 7.

Pensão Estrella.—Largo do Rio Comprido 4

Therezopolis.—Hotel Hygino.—Informações na Confeitaria Colombo e rua Fresca n. 1.

Café e Hotel Amazonas.—Serviço de primeira ordem. Salões para banquetes, gabinetes para familias. Entrada reservada.—Largo do Rocio, esquina Sete de Setembro.

MOLHADOS e COMESTIVEIS

Armazem Kean.—Molhados e comestiveis. Generos de especialidade allemã, franceza, americana e ingleza. Silva, Cabral & C. Ouvidor 67.

Antiga casa Xavier de Faria.—Comestiveis finos, conservas etc. J. Rodrigues & C. Rua do Rosario 30, telephone 845.

Victoria Store.—Antiga casa Alves Nogueira. Importadores de vinhos, conservas, licores, etc.—Ayres de Souza & C. Ouvidor 46 e 48

Bernardes & Motta.—Unicos depositarios da saborosa manteiga Mineira, kilo 4$ e mais generos do paiz. Uruguayana 43.

Armazem de Vinhos e Comestiveis.—Avila Gomes & C., ex-gerente da antiga casa Henry.—Telephone 834. Ourives 41.

Fonseca & Sá.—Vende-se os mais puros vinhos do mundo. Antiga casa Ferreirinha, do Porto. Casa fundada em 1751. Saques sobre Portugal, Ilhas, Hespanha, Italia, Syria, França e Inglaterra. 1º de Março 17

Armazem de molhados.—Generos de primeira ordem nacionaes e estrangeiros. Bebidas finas. Albino Carneiro Leão. Sete Setembro 143 C.

Cognac Moscatel.—Do Alto Douro.—Depositarios: Rosario 87.

Manteiga Fresca de Petropolis.—Sem sal, kilo 4$400, no antigo Londres.—Leite, aimyra. Ouvidor 119.

Casa Serzedello.—Deposito de vinhos portuguezes do Douro e Minho, fructas verdes e seccas de todas as qualidades; conservas, licores e tudo mais que pertence a este ramo de negocio. Rua Sete de Setembro, 56. Vieira Serzedello & C.

S. Paulo—«Armazem do Carvalho», rua Visconde do Rio Branco, 129. Casa recommendavel. Molhados finos. Generos alimenticios, etc. Manoel Carvalho.

MODAS para homens, senhoras e creanças

Ao Palais Royal.—Primeiro estabelecimento em artigos de modas francezas da maior fantasia. Officinas de costuras e chapéos. Didot Filho Ferreira. Ouvidor 100.

Colletes para senhora.—Modelo de Mme. Bascom Pinto, os mais commodos e elegantes, vendem-se na fabrica e deposito á rua do Theatro 17.

Mme. Berlandia.—Chegada de Petropolis, mentou atelier de costuras á rua Senador Pompeu 83, onde se acha aguardando ordens de suas freguezas e amigas.

Dames Elegantes.—Chapéos parisienses. Esplendido e variadissimo sortimento.—Rua do Theatro 1.

Azevedo Costa & Duarte.—Especialidade em roupas sob medida para homens. Ourives 81.

A la Maison Rouge.—Fazendas, modas, armarinho e confecções para senhoras—A. Pinto Ribeiro & Comp.—Rua do Theatro 37.

Mme. Berthe.—Colleteira franceza. Rua Gonçalves Dias, 25.

Fazendas Pretas.—Uruguayana 76, proximo á rua do Ouvidor. Importantes ateliers de costuras e chapéos. Artigos de luxuosa novidade.

Mlle. Fauré.—Recebe mensalmente de Paris chapéos enfeitados para senhoras. Rua da Quitanda 43.

Ao Globo.—Fabrica de cartolas e claques. Manoel da Costa Guimarães.—Carioca 52.

A' la Renommée.—Ultimos modelos de chapéos para senhoras. Gonçalves Dias 18 e 20.

Casa Phenix.—Camisaria, roupas brancas para homens, senhoras e creanças, para mesas e camas. Filial em Petropolis. Ouvidor 104.

Camisaria Ouvidor.—Especialidade em roupas brancas para homens; artigos de novidade para homens e senhoras.—Ouvidor 134 A, esquina Uruguayana.

Ao Paraiso das Creanças.—Casa especial e unica exclusivamente de roupas para creanças—M. de Sá Couto. Ourives 88.

Alfaiataria Pinto—Casa de primeira ordem. Completo e escolhido sortimento. Preços reduzidos. Execução perfeita. Rua do Rosario n. 8, M. Pinto Monteiro.

Camisaria Especial.—Roupas brancas para homens, cama e mesa. Jerseys para regatas e outros generos de sport.—Carvalho Tavares. Ouvidor 53.

Raunier & C.—Alfaiates. Roupas brancas, chapéos, modas e perfumarias. Casa fundada em 1855. Ouvidor 136 e 138.

Camisaria Confiança.—Rua do Theatro 5, especialidade em camisas e calçado portuguez, para homens e senhoras. Artigos para cama e mesa Tem comprador permanente na Europa.

Dames Elegantes.—A primeira casa de confecções para senhoras nesta capital. Sortimento monstruoso e chic!—Rua do Theatro 1.

Alfaiataria Becker.—Roupas feitas e sob medida; ternos; sobre-casaca 130$000, frack 100$000, paletot 70$000. Quitanda 65.

Camisaria Luva Preta.—Especialidade em gravatas e roupas brancas para homens e meninos—Emilio Ribeiro.—Praça Tiradentes 28.

Ao Preço Fixo.—Completo sortimento de roupas brancas para senhoras, vestuarios para creanças, enxovaes para baptisados, toucas e bonets—J. C. Vieira.—Rua do Theatro 33 A.

Grande Alfaiataria do Povo.—Unica apparelhada para satisfazer o freguez mais exigente em roupas feitas, para homens, rapazes e creanças. Preços reduzidissimos. Rua Uruguayana n. 2, canto do Largo da Carioca.

Roupas para homens e meninos.—A preço reduzido, grande sortimento de roupas feitas, e variado sortimento de fazendas para roupa sob medida, Hospicio 82, proximo a dos Ourives.

Loja do Povo.—Fazendas, modas, armarinho e confecções. Preço modico. Atelier de costuras; teleg. 1372.—Rua do Theatro 21.

Alfaiatria Fama do Rio.—Unica casa que offerece vantagem, pelos seus excepcionaes preços. Sete de Setembro 116.

Casa Varzea.—Alfaiataria. Rua do Ouvidor 114, sobrado.

A Paulicea.—Fazendas, modas e armarinho, pelo custo.—Largo S. Francisco de Paula 2.

Mme. Perestrello, modista com officinas de costuras e espartilhos, participa ás suas freguezas e amigas desta capital e do interior, que estabeleceu preços resumidos ao alcance de todos, aguarda suas ordens. 80 rua do Cattete 80.

Chapelaria Colosso.—Onde se encontram os melhores chapéos por preços reduzidos—S. Vargas. 7 de Setembro 110.

Alfaiataria Central.—A mais barateira. Tem sortimento completo de casemiras, sarjas e brins. Sete de Setembro 90.

A Mooma.—Colletes frente direita. Officina de costura, chapéos, toucas e reformas.—Ruas Hadock Lobo 68 e Espirito-Santo 2 A.

A La Capitale.—Alfaiataria, roupas brancas e artigos para homens.—Guilherme & C. Ouvidor 72.

Casa Americana.—Fazendas, armarinho e roupas brancas para homens e senhoras. Especialidade em morins e cretones, casa que mais barato vende.—54 Uruguayana 56.

A la ville de Bruxelles.—Camisas e ceroulas sob medida, enxovaes para noivas e creanças. Officina de costura. Lingerie. Mme. M. Coulon & Comp. Ouvidor 133 H.

Castro & Filho.—Grande e variado sortimento de chapéos, o que ha de moderno e chic para homens, senhoras e creanças. Ourives 2.

Alfaiataria Barra do Rocio.—Roupas feitas, casemiras especiaes e roupa sob medida. Apromptа-se um terno em 24 horas. Carioca 114.

Alfaiataria Sul America.—Especialidade em roupas feitas e sob medida, fazendas de todas as qualidades. Trabalho de 1ª ordem. Carioca 90.

Colletes Marie Antoniette.—Fabricação especial da grande colleteira parisiense mme. Garnier—Fazendas Pretas, Uruguayana 76.

Alfaiataria Barra do Rio.—Especialidade em roupas sob medida. Sortimento completo de roupas feitas. A mais barateira da capital da Republica. 7 de Setembro 146 A

PIANOS e MUSICAS

E. Bevilacqua & C.—Com casa filial em S. Paulo typographia e zincographia. Alugam e vendem á prestações. Rua dos Ourives 43.

Cavaquinho de Ouro.—Fabrica de instrumentos de corda. Rua da Carioca n. 92.

ARMARINHOS perfumarias e brinquedos

Museu Infantil.—Bonecas, velocipedes, carrinhos e cadeiras para creanças, jogos diversos e apparelhos para gymnastica—M. Graça. Ouvidor 103.

M. Wellisch & Comp.—Armazem de fazendas por atacado e a varejo, modas e perfumarias. Unicos importadores do perfume Kiss-Kiss do Japão—Rua da Carioca 13.

Casa Carmo.—Leques, luvas, mitaines, perfumarias, brinquedos, bonecas, etc. etc. Ouvidor 142.

Au Bebe Parisien.—Bonecas, velocipedes e jogos para creanças. Gonçalves Dias 16.

Perfumaria Nunes.—Perfumarias, pentes, escovas e objectos para toilete, em grosso e a retalho. Rua do Theatro 25, 3 portas

A' Perfumaria Franceza.—Estabelecimento que mais se distingue em artigos de fantasia, brinquedos. Importação directa—Raul J. Rebello Maia. Ouvidor 137.

Ao Bastidor de Bordar.—Casa Rocha. Especialidade em aviamentos para trabalhos de senhoras. Artigos de armarinho e modas. Ouvidor 87.

Casa Cavanellas.—Ouvidor, 148. Variado e escolhido sortimento de leques, luvas, perfumarias e objectos de fantasia. Especialidade: confecção de chapéos para senhoras

Louças, crystaes e porcellanas

Au Baccarat.—Louças, porcellanas, crystaes, vidros, crystofle. Artigos para casas de familia. Matte do Paraná a 600 rs. o kilo. J. B. da Silveira & C. Sete de Setembro 136.

Louças, porcellanas e crystaes.—Por atacado, a preços reduzidos. Antonio Vianna & C. Primeiro de Março.

Casa Vianna.—O melhor sortimento de porcellanas, cristaes, crystofles, electro-plato, louças e aluminio. Ouvidor 28.

Leonardos & Comp.—Cristofle, porcellanas metaes e objectos para presente. A primeira casa no genero. Ouvidor 130.

Bazar Estrella d'Alva.—Rua do General Polydoro 6, junto á rua da Passagem. Grande sortimento de louças, porcellanas, vidros, variado sortimento de objectos para presente, ferragens, tintas, oleos e vernizes. Preços reduzidos.

CALÇADOS

José Soares da Silva.—Tem o mais variado sortimento de calçado dos melhores fabricantes; vende por modicos preços; encarrega-se tambem de encommendas sob medida.—Rua da Conceição 53.

Calçado da Campanha.—Unico deposito do afamado calçado mineiro, preços da fabrica, brindes a todos os freguezes. Andradas 27.

Bijou de la Mode.—Grande variedade em calçado nacional e estrangeiro. Carioca 140.

Calçado nacional e estrangeiro.—Euclides Rego. Sortimento variado de calçado. Rua Luiz de Camões 28 A.

Casa da Onça.—O mais variado e completo sortimento de calçado, desde o mais barato ao mais fino e superior dos mais afamados fabricantes. Uruguayana 66.

Casa Mauritania.—Grande deposito de calçado nacional e estrangeiro. Rua Luiz de Camões 4. Ponto dos bondes de S. Christovão.

Casa Commercio.—Lindo e variado sortimento de calçado nacional e estrangeiro, o que ha de mais fino e elegante para homens, senhoras e creanças. S. José 113.

Pereira Bastos & C.—Acabam de receber um grande sortimento de calçados americanos dos afamados fabricantes Hanan, Friedman e Hathaway. Ouvidor esquina do Carmo.

Casa do Lage.—Grande e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Andradas 2 A.

PENHORES

C. Moraes & C.—Emprestam dinheiro, compram cautelas do Monte do Soccorro e das casas de penhores—Ruas Sacramento 11 e D. Manoel 5 A.

C. Moraes & C.—Compram joias de ouro, prata, brilhantes e cautelas do Monte de Soccorro e casas de penhores. Ruas Sacramento, 11 e D. Manoel 5 A.

E. Samuel Hoffmann & C.—Com casa de emprestimos sobre penhores.—Travessa do Rosario 15 A, defronte a sachristia da egreja.

CHA' CERA e SEMENTES

Casa do Jasmin.—Chá, cêra, sementes, maizena, rapé e muitas especiarias. Importação directa. Teixeira Lopes & C. Gonçalves Dias 72 e 74.

Hortulania.—Casa especial de horticultura. Flores, sementes novas, ferragens, utensilios e necessorios para jardinagem.—Jens Sand & C., Ouvidor 45.

O melhor chá—O melhor chá e o mais saboroso é o matte do Paraná. Recommendado por todos os medicos. Ouvidor 74.

AGENCIAS e COMMISSÕES

Loterias e descontos.—Lopes & C. Rua da Quitanda 69.

Casa Loterica.—Bilhetes sem cambio de todas as loterias. Honorio & Fonseca. Uruguayana 78.

Domingos Conde.—Loterias.—Rua do Ouvidor 33.

Sortes Grandes.—Quem as vende é o Guimarães. Rosario 33. Caixa do correio, 1273.

MOVEIS e TAPEÇARIAS

Grande fabrica de colchões.—Deposito de moveis nacionaes, austriacos, americanos e todos os artigos concernentes á colchoaria. Visconde do Rio Branco, 83.

Tapeçarias e moveis.—Moveis de estylo, para salas, dormitorios, etc. Armadores e estufadores.—Monteiro & C. Quitanda 25 e 27 e Sete de Setembro 23.

Moveis de estylo e fantasia.—Colchões, quadros, etc. Preço sem competidor. Manoel Soares dos Santos. Deposito á rua da Constituição 6.

Monteiro & C.—Especialidade: Tapeçarias. Quitanda 25.

FUMOS

Casa Gallo.—Fabrica a vapor de desfiar fumos. Visconde do Rio Branco 21.

Charutaria Londres.—Variado sortimento de charutos de Havana, Bahia e Rio Grande e todos os artigos para fumantes. João da Silva Ramos. Ouvidor 119.

Cigarros Carlos Peçanha.—Charutos de Havana dos mais acreditados fabricantes. Cigarros de fumos escolhidos. Ouvidor esquina da Quitanda 69.

Charutos Milhazes.—Os melhores feitos á mão. Victoria, Bouquet, El Amor e Diploma. Em todas as charutarias.

Souza Cruz & C.—Cigarrinhos, Hamburguezes, Tres misturas, Dalila e Premiados. Gonçalves Dias 16.

Cigarros Campeonato.—Grande fabrica dos afamados cigarros «Campeonato», com brindes.—Teixeira & Vianna. Quitanda 42.

Lopes & C.—Grande Fabrica de Cigarros e Fumos do Globo.—Importação e exportação. Sortimento completo do que concerne a charutaria. Ouvidor n. 121. Filiaes. Ourives 169 e 1º de Março 79.

Silva & Pinna.—Casa importadora de artigos para fumantes, industriaes de tabacos. Rua Larga n. 9, telephone 125.

S. R. de Almeida. Deposito de charutos, fumos e cigarros. Chama-se a attenção para os cigarros «Militares», com soldadinhos de chumbo das tres armas, lindos chromos e vales dando direito, por 50, a 10 charutos especiaes. Telephone 26.—Rua da Alfandega 116.

Os agentes dos charutos Ronde São: J. Azevedo & C., Charutaria Havaneza.

Papelaria, escriptorio e fantasia

Papelaria União.—Genaro Dias & C. Ouvidor n. 43.

Papelaria Leandro.—Cartões de visita a 2$ a 3$ o cento, feito em 15 minutos. Variedade em cartões postaes. Ouvidor 74.

Cartões Postaes.—Papelaria Schmidt. Alfandega 24.

M. Orosco & C.—Cartões de visita em meia hora, a 3$ o cento, em elegante caixinha. Enorme sortimento de cartões postaes. Rua da Quitanda 33.

MATERIAL ELECTRICO

Smart & C.—Deposito de lampadas incandescentes, de arco, fios de cobre isolado e nú, isoladores, fusiveis, para raios, campainhas, botões, telephones, etc., etc. 96, rua do Hospicio, 96. End. teleg. Batteria. Caixa do correio n. 775, telephone n. 1.156.

DIVERSOS

Papelaria Ferdinando.—Grandes novidades em folhinhas de luxo e cartões de boas festas, etc. Ad. Silva & C. Ouvidor n. 3.

A Nova America e China.—Generos americanos, francezes, inglezes, allemães, chinezes e japonezes. Objectos para presentes. Avelino Mendes. Ouvidor 39 e 41.

Chapelaria «Armada».—Fabrica de cartolas e claques. Grande sortimento em castor, lebre e palha. S. José 85 e 87, em frente á dos Ourives.

Retratos.—Vistas, copias de retratos antigos, tiram-se todos os dias, mesmo chuvosos. Teixeira Bastos. Sete de Setembro 71.

Casa Flora.—Trabalhos em flores naturaes, ornamentações para festas, sementes, orchidéas, bulbos, etc. Ouvidor 75 B.

Antonio Lorenzo.—Azulejos, mozaicos e vinhos. Quinta das delicias. Importação e exportação. Valencia (Hespanha).—Succursal 1º de Março 47.

Casa Colombo.—Roupa feita e artigos para homem. Roupa sob medida. Depositarios do calçado «Walk-over» americano e dos chapéos de A. Delion de Paris e Scott de Londres. Recommenda-se pela modicidade de seus preços. Ouvidor, 76.

Grauna.—Unico tonico que faz nascer cabellos e que combate a caspa. A' venda nas casas de perfumarias e barbearia.

A's Grandes Occasiões.—Casa especial de artigos de occasião. Recebe á consignação para vender particularmente qualquer genero, moveis, quadros etc. Rosario 135.

Cliches.—E. Bevilacqua & C.—Rua dos Ourives 43. Clichés de photogravuras, zincotypia, cobre, etc.

Leite Italiaya.—Rua do Ouvidor 127.

Machinas para industria e lavoura.—Tem sempre grande stok das ultimas novidades. Whyte & C. 81 S. Pedro.

Casa Dixie.—Especialidade em mosquiteiros atomaticos e outros systemas. Rozario 79.

Sirgueiro e fabricante de unifomes militares. Casa fundada em 1825. Telephone.—Vicente da Cunha Guimarães.—Encontra-se nesta importante casa um completo sortimento de fazendas para homens, bordados de todas as classes, oleado para mesa, mantas de cavalleiros, bandeiras de todas as nações e todos os artigos e utencilios necessarios a uniformes de militares. Esta casa acha-se habilitada a confeccionar, em suas officinas, na rua da Quitanda 31, toda e qualquer encommenda da alfaiataria e sirgueiro. Quitanda 70.

Marc Ferrez.—Photographo da Marinha Nacional. Apparelhos e accessorios para photographia. Rua de S. José 88.

Gallopeau.—Pedicure (callista) et Manucure. Callos, olhos de perdiz, unhas encravadas, etc.; attende a chamados a domicilio travessa S. Francisco de Paula 1, sobrado.

R. Formosinho & C.—Fabricantes de luvas de pelica, "peau de Suede" e camurça. Gonçalves Dias 62.

Leite de Cantagallo.—ESPECIAL.—Deposito: rua Duque de Saxe n. 16. Entrega-se a domicilio.—Litro $600, garrafa $400.—Encommendas no deposito ou na rua dos Ourives n. 135.

Machinas de costura.—Concertam-se machinas de costura de todos os autores, lampeões e outros trabalhos. Rua 7 de Setembro 155.

Casa Gradin.—Unica especial em jornaes estrangeiros, revistas e os muito procurados cartões postaes, por todos os vapores da Europa. Quitanda 94.

Retratos a oleo.—Atelier Magalhães Castro, Ourives 33.

Galeria Rembrandt.—Rua Gonçalves Dias 15. Espelhos, molduras, quadros a oleo, bronzes, fantasias, optica, vidros para vidraças, etc.

S. Moreira.—Retratista e importador de artigos para photographia. Ourives 51.

Grinaldas.—Cestas e ramos de flores naturaes. Preços modicos. Hortulania, Ouvidor 45.

Fabrica de chapeus de sol.—Vendas por atacado e a varejo. Importação e exportação. Roberto Buzzone & Comp. Carioca 80.

Fabrica de luvas de pellica.—Leques e perfumarias Vieira, esta casa está vendendo todos os seus artigos a preços baratissimos, encommendas de luvas em 2 horas. Gonçalves Dias 48, (porta larga).

Livraria Alves.—Livros collegiaes e academicos. Ouvidor 134, Rio de Janeiro. S. Paulo, S. Bento 65.

Agencia Geral de Despachos.—Para a E. de F. Central do Brasil, Leopoldina Railway, Linha Auxiliar e trafego mutuo com a E. F. U. Sorocabana e Ituana e E. F. do Paranal.—Despacha bagagens, encommendas e cargas para estas estradas e todos os seus trafegos mutuos. Conhecimento no acto do despacho. Tomada e entrega de volumes a domicilio. Entrega dos despachos a domicilio no centro commercial. Rua do Carmo n. 59, telephone n. 342. Agencia filial em São Paulo, rua José Bonifacio n. 35.

Bastos Dias.—Photographo. Especialidade em retratos e augmentos em platinotypia. Deposito de materiaes para photographias.—Gonçalves Dias 52, sobrado.

Armazem e vidros.—Vidros para vidraças e claraboias, de côres, bordados e opacos, molduras, etc. Especialidade em estanhar vidros novos e velhos.—Visconde do Rio Branco 35.

Ao Judeu Errante.—Loja de funileiro, banheiros, baldes, trens de cozinha, fôrmas para doces, caixas para assados, etc. J. Soares & C. Rosario 127, canto da Gonçalves Dias.

Salão Naval.—Unica barbearia q'possue modernas estufas de desinfecção de navalhas, pentes e escovas. Ouvidor 85, sobrado.

Chapelaria Americana.—Grandioso sortimento de chapéos inglezes, francezes e nacionaes. Bengalas e guarda chuvas. Importação directa. Ouvidor 131.

Agencia Expeditora de Mercadorias.—Despacha bagagens, encommendas e cargas para as estradas Central do Brasil e trafegos mutuos. Leopoldina, Sorocabana e Ituana e demais estradas de além Norte. Os conhecimentos são entregues a domicilio. Recebe e entrega volumes a domicilio. Serviço activo e garantido. Preços e carretos sem competidor. Rua do Hospicio n. 31.

Leite, manteiga, queijos.—Contratante e recebedor de leite, manteiga, queijos e mais productos da Companhia de Lacticinios. Rua do Ouvidor n. 134 B.

Fonseca Seixas.—A primeira fabrica de malas, premiada em todas as exposições de Paris, Vienna e Brasil. Rua Gonçalves Dias n. 44.

Manuel Duarte.—Lecciona portuguez, francez, geographia, Historia do Brasil e mathematica elementar, r. Torres Sobrinho n. 2, Meyer.

Casa de Saude Dr. Eiras.—Rua Marquez de Olinda. Botafogo.

Pó de sabão.—Para barba, estrangeiro. Unico depositario para vendas em grosso e a varejo.—R. Kanitz. Rua dos Ourives n. 44.

Aos srs. barbeiros.—O Pó de Sabão para barba, estrangeiro. Unicos depositarios, para a venda em grosso e a varejo.—R. Kanitz—Rua dos Ourives n. 44.

Fabrica de Flores.—Ribeiro de Carvalho, rua do Passeio 9.—Preços correntes das grinaldas de cambraia para [illegible] [illegible] Em consequencia de ter de entrar em grandes obras o predio resolvemos liquidar todo o stock existente [illegible] de grinaldas de panno. Rua do Passeio 9.

O Diluvio.—Fabrica de chapéos de sol e bengalas. Officina para cobrir e concertar chapéos de sol e bengalas. O. Moura. Ourives 65 e 67.

Grande deposito e officina de marmores.—José Vicente da Costa. Marmores de diversas côres. Executa qualquer obra de arte. Corresponde-se com as principaes casas do estrangeiro. 7 de Setembro 187, 189 e 191.

S. B. dos Empregados no Commercio.—Mantem serviço medico, dentario e forense a seus associados mediante a contribuição mensal de mil réis, todos os dias uteis, das 11 ás 3 da tarde e das 5 1/2 ás 9 da noite. Séde rua Luiz de Camões 3.

BREULINA

RASINA

poderosissimo desinfectante. Approvada pela Directoria Geral da Saude Publica. Por accordo com a casa Pearson os fabricantes mudaram o nome de CREOLINA em BREULINA.

Depositarios: L. A. Bruzzo & C., rua de S. Pedro n. 78, Rio de Janeiro.

LINIMENTO ANIMAL

de GRACINDO BRITO

Para cura de animaes—Feridas de qualquer natureza: esponjas, feteiras, piolhos, lepra, comichões, golpes, inchações, rabugem dos cães e lepra dos porcos. Este linimento antes de se expor á venda foi distribuido aos regimentos de cavallaria, companhias de bonds e cocheiras e deu resultados tão satisfactorios que foi approvado e está sendo applicado pelos srs. alferes pharmaceutico Paulo, veterinario do 9º regimento de cavallaria, alferes Antunes, veterinario do 1º regimento de cavallaria; alferes Pedroso, veterinario do 2º regimento de cavallaria de policia; pelo sr. Souza, veterinario da Companhia Carris Urbanos; pelo sr. Magalhães, veterinario da Companhia Villa Isabel, pelo veterinario da Cocheira Recreio, de Menezes & C.; pelo sr. João Gomes, veterinario e proprietario da Cocheira Derby, á rua Senador Euzebio; pelo director gerente da Companhia Fluminense; pelo sr. Mizael, veterinario da Limpeza Publica e Commissão Cantareira, etc. Pote 5$, lata com uma duzia 50$. — Deposito geral: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives n. 114, Rio de Janeiro, Brasil.

GLORIA O melhor vinho do Porto que actualmente se póde beber

MELLIN'S FOOD,

MELLIN'S BISCUITS
MELLIN'S LACTO-GLYCOSE
MELLIN'S EMULSION
DE OLEO DE FIGADO DE BACALHÁO COM HYPOPHOSPHITOS DE CAL E SODA

Unicos agentes: CRASHLEY & C.
36 RUA DO OUVIDOR 36

AS PILULAS

indigenas do Dr. Monte Godinho, Medico e chimico, feitas de TAYUYA' (VEGETAES) são anti-biliosas, purgativas, depurativas, reguladoras, anti-syphiliticas e ANTI-EPIDEMICAS

Autorisadas pela inspectoria de hygiene, PRIVILEGIADAS PELO GOVERNO, receitadas pelos medicos e muito procuradas pelo povo.

CURAM prisão de ventre falta de menstruação, tonteiras, colicas, opilação, mal-estar, dor de cabeça, hemorrhoidas, vertigens, digestões difficeis, molestias do estomago e do **FIGADO** excesso de bilis, syphilis e febres biliosas.

As pilulas indigenas do dr. Monte Godinho, são tão boas que são privilegiadas pelo governo e receitadas pelos medicos. Dão-se prospectos. Preço 2$500.

VINHO DE MORRHUOL

MALTINADO LACTOPHOSPHATO de calcio GLICERINADO do dr. Monte Godinho é aconselhado pelos srs. clinicos, ás senhoras que amamentam Cura: anemia, rouquidão, escarros sanguineos e suores nocturnos. Preço 4$000.

FERIDAS Curam-se com o Unguento de Gorjun, que tambem cura ulceras, empingens, frieiras, darthros, etc., etc., do dr. Monte Godinho, medico e chimico.

AGUA INGLEZA feita com quina do Perú; o melhor de todos os tonicos; indicada contra a FRAQUEZA, falta de appetite, etc.

ESTOMAGO (molestias) Dyspepsias. Curam-se radicalmente em pouco tempo, com as — Tabletas Tri-digestivas do dr. Monte Godinho.

RUA S. JOSÉ 55

MOBILIA

Vende-se uma para sala de visitas, em perfeito estado, de jacarandá, com assento de palhinha e encosto de arco, constando de 1 sofá, 2 consolos e 14 cadeiras, sendo 2 de braços, ao todo 17 peças; na rua Getulio n. 3, em Todos os Santos.

QUEM DÁ AOS POBRES EMPRESTA A DEUS

O velho sexagenario capitão José C. Pinto, chefe de numerosa familia, paralytico ha 18 annos, com uma filha mais velha gravemente enferma e sua innocente netinha rendida, precisando fazer operação, não podendo em vista de seu estado lutar pela vida, acha-se na maior penuria, baldo de todos os recursos, não só para sua subsistencia e de sua numerosa familia, como para acudir ao tratamento de sua infeliz filha e de sua netinha. Vem, com as mãos supplices, implorar, em nome de Nosso Senhor Jesus Christo, a caridade de todos aquelles que sentem o infortunio e a miseria de seus semelhantes, não só o obulo da caridade como algumas roupas usadas para cobrir a nudez sua e de sua familia. Todo e qualquer obulo que lhe queiram dar póde ser entregue em sua residencia, onde os seus bons protectores poderão certificar se da verdade de seu appello. Rua da Misericordia n. 49, sobrado, quarto n. 5.

VINHO TONICO NUTRITIVO

Approvado pela junta de hygiene e auctorisado pelo governo

De todos os preparados é o melhor até hoje conhecido que a distincta classe medica, tanto dos hospitaes como das casas de saude, tem empregado com resultado espantoso nas pessoas debeis, anemicas, rachiticas, faltas de forças, ás creanças para lhes facilitar a dentição e ás amas para lhes fortificar o leite. Vende-se unicamente no laboratorio pharmaceutico de A. R. de Carvalho Ferreira & C., á rua da Assembléa n. 93.

TOSSES E BRONCHITES

curam-se com o xarope peitoral de fedegoso angico e alcatrão da Noruega, approvado pela exma. junta de hygiene publica, para combater todas as affecções dos orgãos respiratorios e da garganta, como sejam: tosses, bronchites recentes e chronicas, asthma, dores do peito, suffocações, defluxo e laryngite, como attestam os distinctos medicos drs. Tavano, Azevedo Macedo, Antonio de Siqueira, Pereira Portugal, etc.; vende-se unicamente na rua da Assembléa n. 93, pharmacia.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

O elixir de camomilla composto, approvado pela exma. junta de hygiene publica, o melhor tonico para fortificar os orgãos digestivos e facilitar as digestões e todas as molestias do estomago e do figado; unico deposito, rua da Assembléa n. 93 pharmacia.

MOLESTIAS DA PELLE

Tintura de salsa, caroba e sucupira branca, depurativo vegetal do sangue, approvado pela exma. junta de hygiene publica, o melhor purificador do sangue para a cura radical das escrophulas e de todas as molestias provenientes delle, como sejam: erupções, borbulhas, sarnas, empigens, darthros, erysipelas, rheumatismos, syphilis e todas as molestias que tiverem sua origem na impureza do sangue, unico deposito, na rua da Assembléa n. 93, pharmacia.

GONORRHEAS

Antigas e recentes, flores brancas, corrimentos curam-se radicalmente em tres dias sem dor nem recolhimento, pelo especifico de Boyran, approvado pela exma. junta de hygiene publica. deposito, rua da Assembléa n. 93, pharmacia.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

SÉDE SOCIAL E SALÃO DAS EXTRACÇÕES
Rua Primeiro de Março n. 38—Rua Visconde Itaborahy n. 9

CAIXA DO CORREIO N. 41
Endereço Telegraphico -- Loterias

RIO DE JANEIRO

LOTERIAS FEDERAES EXTRAHIDAS NA CAPITAL FEDERAL

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exm. ministro da fazenda e com assistencia de um director da Companhia. Serviço do governo da União, em virtude da lei do Congresso Nacional e de contrato assignado na directoria do Contencioso do Thesouro Federal

HOJE A'S 2 HORAS HOJE	AMANHÃ A'S 2 HORAS AMANHÃ	SABBADO A'S 3 HORAS SABBADO
33ª Loteria do esplendido plano n. 110	77ª Loteria do excellente plano n. 94	12ª Loteria do magnifico plano n. 106
15:000$000	15:000$000	50:000$000
Inteiros 1$500 Meios $750	Inteiros 1$500 Meios $750	Inteiros 6$000 Oitavos $750

GRANDE E EXTRAORDINARIO SORTEIO — 14ª Loteria do grandioso plano n. 103

A'S 3 HORAS -- SABBADO -- 6 DE FEVEREIRO PROXIMO -- A'S 3 HORAS

200:000$000

Inteiros 15$000 --- Meios 7$500 -- Vigesimos a 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agencia official deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes geraes nesta capital—Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico: PEKIN, caixa do Correio n. 946 — Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 1, endereço telegraphico: LUZVEL, caixa do Correio n. 817. Sómente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das Loterias Federaes.

PAGAMENTO PONTUAL

N. B.—Em virtude de lei será deduzido o imposto de cinco por cento sobre a importancia dos premios superiores a duzentos mil reis.

MICROBICIDA

PARASITICIDA ou Loção chloro-borico

Destróe os microbios e parasitas, com o que cura: inflammação na bocca e garganta, coceiras, brotoejas, frieiras, darthros, feridas, empigens, caspa, inflammação do utero, vagina e flores brancas, faz desapparecer o máo cheiro do suor nos pés e axilas, as manchas na pelle, sardas e pannos, amacia e clareia a pelle e evita qualquer contagio nocivo. Deposito, na rua Gonçalves Dias n. 30 e Quitanda n. 2.

Azeite de Thomar

em latas de 1, 2 e 16 litros, puro de oliveira, remettido de Lisboa por Manoel Vieitas Costa.

31 RUA DO MERCADO 31
ANGELINO SIMÕES & C.

COTTOLENE

O MELHOR SUBSTITUTO DA BANHA

Para todos os trabalhos de cozinha, padaria e confeitaria

PURA, SAUDAVEL E ECONOMICA

Recommendada pelos medicos e melhores cozinheiros.

Acondicionada em barris e baldes.

Acha-se á venda em todos os armazens e principaes vendas.

Informações com o unico agente:

VIUVA JOHN LAV BISSET
18, RUA DE S. PEDRO, 18 — 1º ANDAR
RIO DE JANEIRO

O melhor desinfectante anti-herpetico e antiseptico é, sem duvida nenhuma o **Sabão Magico**, os curativos beneficos obtidos em diversos casos de molestias de pelle, como er pção, PANNOS, SARDAS, EMPIGENS, ECZEMAS SECCOS OU HUMIDOS, o desapparecimento da CASPA, JA' COMEÇA e o máo cheiro debaixo dos braços e de entre os dedos dos pés, as assaduras e brotoejas, provenientes do calor, obrigam ao **Sabão Magico** a ser recebido em todas as casas em que ha asseio e hygiene, pois que seu emprego indica a MORTE dos MICROBIOS e mais inimigos da pelle e da saúde. E' o unico sabonete aconselhado para a desinfecção e lavagem dos CORPOS, quer das CREANÇA quer dos ADULTOS, por seu preparo especial, conservando todas as propriedades therapeuticas e podendo ser usado nos toiletes.

Preços 2$, pelo Correio 2$500.—Deposito geral: Drogaria Pizarro—Rua Sete de Setembro n. 47, á venda em todas as drogarias e casas de perfumarias.

SAQUES DE QUALQUER QUANTIA

sobre Portugal e ilhas contra o Banco do Minho
" Hespanha contra o Credit Lyonnais de Madrid
" Italia contra a Banca Commerciale Italiana
" Turquia contra a Banque Imperiale Ottomane
Vales postaes sobre todas as cidades e localidades da Italia.
Fornecem cartas de mesadas e de credito.
Saques por telegramma. As letras dão-se immediatamente. Agentes: Sampaio, Oliveira & C.

RUA 1º DE MARÇO N. 89—1º andar, sala da frente

ELIXIR DEPURATIVO MANSO SAYÃO

Especifico soberano para combater as mais rebeldes affecções rheumaticas. Poder so purificador do sangue, faz desapparecer immediatamente os symptomas de impurezas como: darthros, eczemas, empigens, etc. O valor therapeutico deste medicamento e confirmado por consideravel numero de attestados, tendo conseguido pelos resultados obtidos ser considerado o *melhor depurativo até hoje conhecido*. A' venda em todas as drogarias, pharmacias e nos depositarios.

PIMENTA, ALMEIDA & COMP.
Rua de S. Pedro n. 86

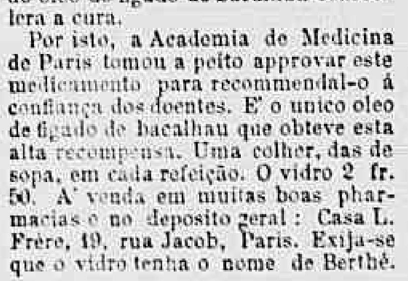
PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora entrevada, ha annos, com tres filhas menores e com duas dellas doentes e sem ter meios para tratal-as, pede ás pessoas caridosas, por alma de seus parentes e pelo nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e de seus filhos. A generosa redacção do *Correio da Manhã* presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso, ou na rua Senhor de Mattosinhos n. 26, casa n. 1; bond do Itapagipe.

MOLESTIAS DO PEITO

A's pessoas que soffrem do peito aconselhamos que tomem oleo de figado de bacalhau de Berthé. Com effeito, elle basta, quasi sempre para restabelecer pouco a pouco as forças dos doentes por mais exgotadas que estejam e para curar com certeza e sem abalo, as affecções do peito, bronchites antigas descuradas, etc. Nos casos mais graves deve-se tomar oleo de Berthé creosotado. A acção da creosota, excellente para o peito, une-se á do oleo de figado de bacalhau e accelera a cura.

Por isto, a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar este medicamento para recommendal-o á confiança dos doentes. E' o unico oleo de figado de bacalhau que obteve esta alta recompensa. Uma colher, das de sopa, em cada refeição. O vidro 2 fr. 50. A' venda em muitas boas pharmacias e no deposito geral: Casa L. Frère, 19, rua Jacob, Paris. Exija-se que o vidro tenha o nome de Berthé.



Cura feridas antigas e recentes, cancros venereos, frieiras, asma, comichão no corpo, cobreiro, brotoejas, variolas, queimaduras, assaduras do calor, picadas de bichos venenosos, darthros e todas as doenças da pelle. A **Boralina** é liquida e leva em cada vidro um circulo preto, lendo-se no centro: Boralina — Rua da Lapa 24. Rio de Janeiro. Encontra-se á rua dos Ourives 33 e em todas as pharmacias e drogarias. Depositarios: Godoy Fernandes & C. Rua da Quitanda 43.

FABRICA DE MOVEIS MODELO--de Auler & Comp.

CANELLA CIRÉE

Deposito—OUVIDOR 115—Deposito

Mobiliario completo, com 35 peças de manufactura e material de primeira qualidade, espelhos de crystal e marmores de côr Rs.: 2:340$000

Dormitorio Santos Dumont:

1 Guarda vestidos	180$000
1 Guarda casacas	240$000
1 Cama para casal	110$000
2 Mesas para cabeceira	70$000
1 Lavatorio	170$000
1 Psyché	220$000
1 Porta toalhas	10$000
8 Peças	1:000$000

Sala de jantar Carlos Gomes:

1 Guarda pratos	210$000
1 Etagère	220$000
1 Guarda comidas	80$000
1 Mesa com 5 taboas	150$000
12 Cadeiras	180$000
16 Peças	840$000

Sala de visitas: 1 sofá, 2 poltronas, 6 cadeiras pequenas e 2 porte bibelots.
11 Peças: Rs. 500$000.

CANELLA CIRÉE

EMBALAGEM PARA EXPORTAÇÃO 10 %

Restaurant e Pensão Chineza

Fornece pensão a domicilio; almoço ou jantar variado, com vinho 1$700, sem vinho 1$200. Vende 60 cartões por 65$000, 30 por 33$000.

67 Rua Sete de Setembro 67
IGNACIO ACCIO

TOSTÃO

Nova marca de cigarros da companhia

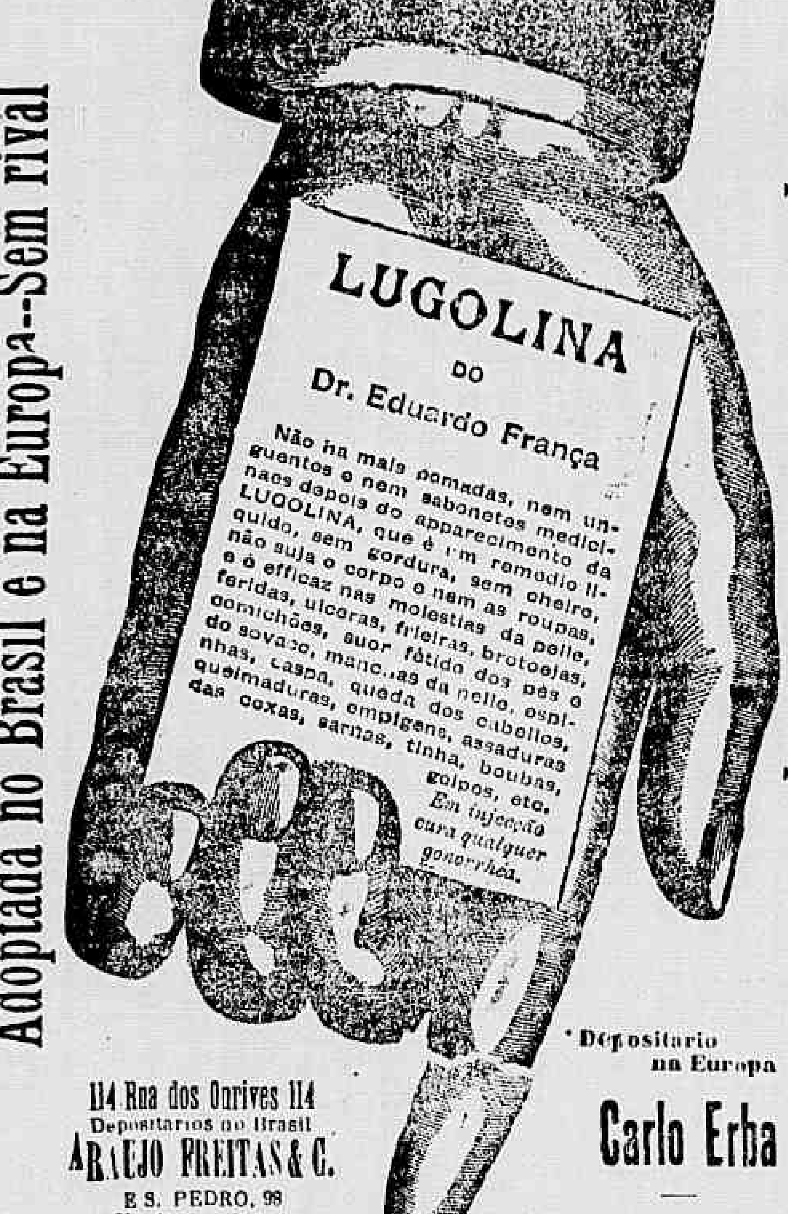
Manufactora de Fumos

com oito variedades de chromos
Verdadeira surpreza
a 100 réis
40 Rua Gonçalves Dias 40

E' o mais recommendavel dos peitoraes para debellar bronchites, asthma e tysica insipiente

Procurae-o na
DROGARIA MALLET
2 — RUA DA QUITANDA — 2
e na sua filial
DROGARIA COLOMBO
30 -- Rua Gonçalves Dias -- 30
e em qualquer pharmacia

Adoptada no Brasil e na Europa--Sem rival



Adoptada no Brasil e na Europa--Sem rival

114 Rua dos Ourives 114
Depositarios no Brasil
ARAUJO FREITAS & C.
R. S. PEDRO, 98
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Depositario na Europa
Carlo Erba
MILÃO

A Notre-Dame de Paris

FINALISA EM 31 DO CORRENTE

A ULTIMA GRANDE VENDA

EQUITAS

COMPANHIA PREDIAL MERCANTIL E INDUSTRIAL

Emitte apolices prediaes dos valores de: 4:000$000, 6:000$000, 8:000$000 e 10:000$000

Quereis agazalhar-vos das intemperies da vida, garantindo-vos o socego na velhice, constituindo para vós mesmo um seguro monte-pio; para a esposa e mãe estremecidas, um rendoso uso-fructo; e para os filhos idolatrados um inestimavel dote?

Tomae de preferencia na Companhia

EQUITAS

A APOLICE PREDIAL

Informações no escriptorio: rua do Rosario n. 137, 1º andar.

CARNAVAL

GROZA, BISNAGAS

8	10	11	12	14	15
30$	42$	74$	105$	140$	180$

Duzia revólvers:

Grandes	32$000
Médios	29$000
Pequenos	23$000
Duzia relogios: 6$500, 8$000 e	12$000
Kilo: conffettis dourados	16$000
" " papel côr	$
Duzia: Lance parfum	12$000
Duzia: Saccos gaze, 3$ e	4$800

Abatimento especial conforme a quantidade

RUA DO HOSPICIO, 32

THEATRO RECREIO DRAMATICO

Companhia Dramatica DIAS BRAGA
Fundada em 20 de novembro de 1883

HOJE

4ª representação «reprise» do drama de grande espectaculo, em 5 actos e 13 quadros, traducção de Alvaro Peres, da peça extrahida do celebre romance do immortal escriptor francez VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Toma parte toda a companhia

A acção em França, começo do seculo XIX. — Guarda-roupa feito expressamente sob figurinos da época. Scenarios feitos segundo as gravuras authenticas do romance. A's 8 1/2 horas.

Amanhã—5ª representação OS MISERAVEIS.

HOJE

THEATRO APOLLO

COMPANHIA DE OPERETAS, MAGICAS E REVISTAS—Direcção do actor BRANDÃO

HOJE 56ª REPRESENTAÇÃO HOJE

Rir do principio ao fim!

Retumbante successo do dia!

A hilariante revista fantastica em 3 actos, 14 quadros e 3 apotheoses, original dos drs. Vicente Reis e Raul Pederneiras

O ESFOLADO

TOMA PARTE TODA A COMPANHIA

Mise-en-scène do actor BRANDÃO

3 grandes apotheoses: ao rei d. Carlos, Santos Dumont e a Grande Avenida

Na proxima semana — A grande magica em 3 actos, 17 quadros, 3 apotheoses e innumeras tramoias e machinas confeccionadas pelo insigne machinista Augusto Coutinho — PE' DE CABRA, em que «debutam» a cantora Esmeralda e a bailarina Therezina Chiarini.

ATTENÇÃO

A 400 réis o kilo do verdadeiro pão francez, á rua Barão de Mesquita n. 70.

ELEGANTE CLUB POPULAR

DE ROUPAS SOB MEDIDA

J. A. MADEIRA & C.
RUA GENERAL CAMARA 60
SOBRADO

Foi sorteado esta semana o n. 8.

Leilão de Penhores

EM 5 DE FEVEREIRO DE 1904

A. CAHEN & C.

4—Rua Leopoldina—4
HOJE BARBOSA ALVARENGA

Em frente ao Instituto Nacional de Musica. Tendo de fazer leilão no dia 5 de fevereiro, de todos os penhores com prazo vencido, previnem aos srs. mutuarios para reformar ou resgatar as suas cautelas até á hora do principio do leilão.

Veuve Louis Leib, successora

ALFAIATARIA
"Messias Club"

Foi contemplado o socio n. 38
Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1904.

PLISSÉES E BORDADOS

Plissée accordeon de todo os feitios e larguras.

Officina de bordados em todos os generos. Garante-se a perfeição e com a maxima rapidez.

PREÇOS MODICOS
Rua do Riachuelo n. 128

Club Economico Popular

Foi contemplado o socio n. 500.
Rio, 17 de Janeiro de 1904.
Pelo presidente
LUIZ C. CATALDO.

ANTIGA CASA DE PENHORES

A. CAHEN & COMP.

RUA LEOPOLDINA N. 4
Hoje Barbosa Alvarenga
Em frente ao Instituto Nacional de Musica
Fundada em 1876

Unica casa nesta capital que tem casa forte e empresta qualquer quantia a juros modicos ao prazo de 12 MEZES.

VEUVE LOUIS LEIB, Successora

CHAPÉO-CLUB

Foi sorteado hontem na 1ª serie permanente o n. 22 do sr. José da Motta.
Rio, 18 de janeiro de 1904. — Silva & Peixoto.

ALFAIATARIA
CLUB COOPERATIVO
ROUPAS SOB MEDIDA
24, Rua dos Ourives, 24

JOSÉ CANETTI

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1904.
1º club, sorteado o n. 04, do sr. José de Almeida.
2º club, sorteado o n. 04, do sr. Joaquim José Gouvea.
3º club, sorteado o n. 04, do sr. Antonio Martins.
4º club, sorteado o n. 04, do sr. Georgino do Amaral.
Recebem-se assignaturas para diversos clubs.
José Canetti.

ALFAIATARIA TORRES

E' a que em melhores condições de preços e artigos póde servir aos seus freguezes
Ternos de paletot feitos a 60$, 65$, 70$000.
" de fraque a 100$, 120$ até 180$000.
" de sobrecasaca de 120$, 160$, 180$ e 200$000.
Calças de casemira de cor superior.
Casemira de 25$ a 35$000.
Visitem pois esta casa
A' RUA DO OUVIDOR N. 52

RHUM CREOSOTADO

—DE—
Ernesto de Souza

Bronchites, asthma, rouquidão, coqueluche, fraqueza pulmonar

DEPOSITARIOS GERAES:
ANDRADE & DRUMMOND
84 RUA DO HOSPICIO 84

SAQUES

sobre Portugal, Ilhas, Hespanha, Italia, França etc.

As letras dão-se immediatamente.

Rua 1º de Março n. 17
Fonseca & S.

Sabão "Maypole"

UNICO LEGITIMO
Para tingir roupa de qualquer côr, em casa
Vende-se na perfumaria
NUNES
rua do Theatro n. 25
CASA DE TRES PORTAS
DUZIA 14$000 UM 1$500

Exposição do Districto Feder

PREPARATORIA DA UNIVERSAL DE

S. LUIZ

NO
PARQUE FLUMINENSE

Estará aberta ao publico diariamente das 4 horas da tarde á meia-noite e aos domingos e dias feriados e santificados, de 1 hora da tarde á meia-noite.

Diariamente tocará uma banda de musica.

ENTRADA 1$000

A commissão.